O MALHO
22 SETEMBRO
1928
ANNO XXVII
NUM. 1358
PREÇO PARA TODO
BRASIL: 2$000
RIDENDO
CASTIGAT
MORES
POLITICAGEM

DEPOIS de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultima, ella me adora com todas as véras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo nenensinho, não cresço nunca; e apezar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me.

ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Tambem em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessôa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encommodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

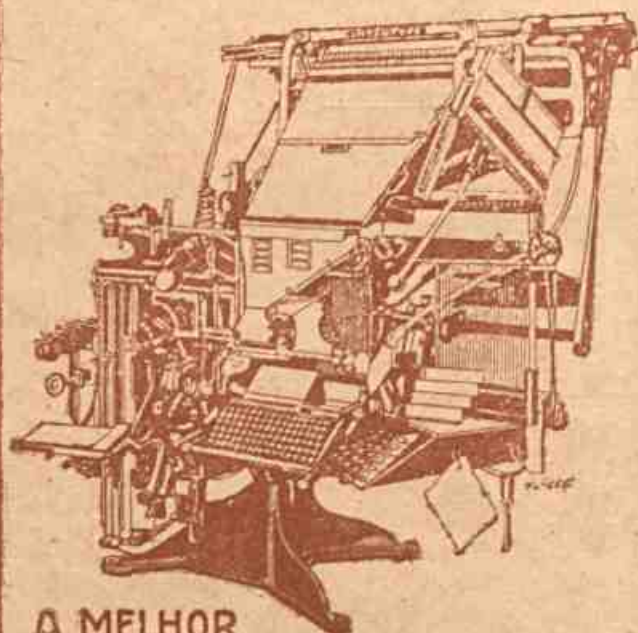
CAFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellente remedio. E agora, ao sentir-se alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a Cafiaspirina."

Ideal contra os rheumatismos, as nevralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias de "noitadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

TRES GRANDES ANNUARIOS
ALMANACH
d'«O Tico-Tico»
Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.
Magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.
Edição de 1929, em preparo, 5$500 pelo correio.
CINEARTE
ALBUM
Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.
Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.
Edição de 1929, em preparo, 9$000 pelo correio.
Almanach d'«O Malho
A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.
Faz avulgarisação de todas as sciencias.
Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.
Edição de 1929, em preparo, 4$500 pelo correio.
FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS
Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.
Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.
RIO
1928 CINEARTE ALBUM
ALMANACH DO O MALHO 1928
ALMANACH DO O TICO TICO 1928

MANOEL J. PEREIRA
Incumbe-se de qualquer encommenda de peixe e camarão, tanto para a Capital como para fóra.
Encaixota, despacha e fornece o gelo para conservação do mesmo
RECEBE PEIXE A CONSIGNAÇÃO
Encarrega-se de fornecer a hoteis e confeitarias
ENDEREÇO TELEGRAPHICO "GIRONDINOS"
TELEPHONE N. 7560
MERCADO NOVO
RUA V DE 1 A 7 E RUA XI DE 38 A 52
Caes Delvecchio 240-254
RIO DE JANEIRO

Um jornal newyorkino, a "Herald Tribune" levanta sérias duvidas sobre a victoria de Ford na sua tentativa de explorar a borracha da Amazonia.

Não é de estranhar que isto aconteça lá, quando aqui, não apenas uma, mas varias folhas resolveram decretar já o insuccesso do grande plano.

A differença entre o oppositor de lá e os daqui está simplesmente neste ponto: emquanto o "yankee" vê a derrota do grande industrial, os daqui vislumbram a nossa absorpção por elle...

* * *

Acaba de ser lançado ao mar, pelos estaleiros de Lage & Irmão, um "navio petroleiro" destinado á Argentina. Aliás, o leitor que nos conhece sabe que um navio desses nunca poderia mesmo ser nosso...

O ANJO GUARDIÃO

Sempre via em meus sonhos de criança,
Sobre o meu leito de pureza e alvura,
Uma mimosa e mui gentil figura
De quem conservo pallida lembrança:

Era uma imagem sorridente e pura
Que sempre vinha sorrateira e mansa,
Lançar sobre o meu leito de criança
Os argenteos effluvios da candura.

"E' teu anjo guardião", meu pae dizia.
"Que será o teu guia na existencia
E velará por ti na humana via."

Hoje, nos sonhos noto a sua ausencia;
Ter-me-ia deixado este bom guia?
Não! Elle é hoje, a minha consciencia!

Rio, em 21 — XII — 1927.

Lydia da Gama Sillo

VELHO ATHEU

Com o passo tardo, o coração deserto...
Eil-o que chega ao cimo do Calvario.
Nada espera do mundo e hoje está perto
Do marmoreo estendal que é o seu Sudario.

Falta-lhe o ar e o peito bate incerto,
Soturno como um claustro millenario,
Sob o arterio-sclerose é mesmo certo
O fim que aguarda o pobre octogenario.

Mas, quando sôa a hora derradeira,
Epilogo fatal tragedia immensa,
Crestando n'alma uma illusão inteira,

Elle profere o classico talento,
Invocando contricto a nossa Crença,
No "Oh! Meu Deus" de um arrependimento!

João Ney

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não gosa da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este regenerador de forças. A' edade não importa: o effeito é bom com os mais ou menos velhos, assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pelo correio, franco do porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago, Illions, E. U. A. Escrevei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

O Queijo de KRAFT dá melhor sabor á sopa

O Delicioso Sabor Do Queijo Bem Preparado

NA fabricação de um queijo de primeira, a habilidade e pericia vão somente até um certo ponto. Dahi por deante deve dar-se tempo ao tempo para que termine a sua obra. O Queijo de KRAFT, quer seja em pães, em latas ou em vasos de vidro e seja qual fôr o seu typo, acha-se sempre bem conservado.

A casa de KRAFT poderia vender os seus queijos mais baratos, si os vendesse immediatamente. Mas toda a lata ou caixa de Queijo de KRAFT é deixada ficar na fabrica até que o producto esteja "passado," o que lhe dá aquelle sabor especial e uniforme, que o faz conhecido de todos. Na manufactura do Queijo de KRAFT tem a companhia o mesmo cuidado que em sua embalagem, dahi vindo a superioridade dos seus productos.

E' a attenção nos seus mais pequenos detalhes de manufactura que dá aos Queijos de KRAFT o seu padrão de puresa sabor e excepcional qualidade.

Todos os legitimos Queijos de Kraft trazem esta marca de garantia:

Si o seu merceeiro não tem o Queijo de Kraft, diga-lhe para que o obtenha de—

M. Barbosa Netto & Cia.
Rua Buenos Aires 20-A
Rio de Janeiro

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellente producto, que não é toxico, descongestionante, antileucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradavel. Emprego continuo, muito economico. Dá um bem estar real.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro. N° 1650. — 24 de Junho de 1920.

A GYRALDOSE

apresenta-se sob a forma de pó ou de comprimidos.

E' o antiseptico ideal para viagens. Cada dose posta n'um litro d'agua dá a solução perfumada e é de grande utilidade para a hygiene intima da mulher.

Établissements CHATELAIN
12 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, Rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias.

Sabão antiseptico
de
GYRALDOSE
Indispensavel para a hygiene intima e as affecções da pelle e do couro cabelludo.

E' o antiseptico que toda mulher deve têr perto de si.

Ovulos
de
GYRALDOSE
Descongestionantes e antisepticos, preventivos e curativos das doenças da mulher.

Agentes exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua extrangeira.

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc., Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:
RUA 1° DE MARÇO, 139

Deposito: RUA CAMERINO, 64
Caixa Postal 422—End. Teleg. "CALDERON"
RIO DE JANEIRO

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

Nas proximidades do Natal o ALMANACH D'"O TICO-TICO"

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes. 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87

Os Sete Dias Da Politica

O proximo pleito municipal carioca promette alguma cousa de novo. Pelo movimento de arregimentação eleitoral, que se tem verificado, parece que o Conselho — o malsinado Conselho — vae soffrer uma certa renovação. Os jornaes, mesmo os mais pessimistas no assumpto, vaticinam a derrota de muitos dos parlamentares suburbanos que, na assembléa do Districto, dão um indice tão pittoresco dos costumes e da cultura politica da metropole.

Ha probabilidade de victoria de candidatos infinitamente mais illustres que os actuaes intendentes. E o proximo Conselho — caso se confirmem esses vaticinios — já não será uma assembléa em que predomine a incultura.

O Partido Democratico — que annuncia contar com 8.000 eleitores — elegerá muito folgadamente os seus dois candidatos, homens de cultura e talento: os professores Ferdinando Laboriau e Leitão da Cunha.

Um dos candidatos do Bloco Operario e Camponez, o sr. Octavio Brandão, é uma figura interessantissima de marxista apaixonado, cuja actuação, naquella assembléa, será, sem duvida, altamente curiosa

Eleitos esses tres candidatos e reeleitos o agitador liberal que é o sr. Mauricio de Lacerda, o monarchista Pinto Lima, e o sr. J. J. Seabra, o Conselho contará, assim, com, pelo menos, seis figuras de valor, cujas divergencias ideologicas poderão proporcionar ao legislativo da cidade debates muito interessantes e de uma feição inteiramente inedita.

☆ ☆ ☆

O sr. Mauricio de Lacerda, dando, de regresso da excursão ao Norte, as suas impressões de cada Estado e de cada governo, criticou severamente o sr. Juvenal Lamartine.

A proposito do feminismo, disse como o governo do Rio Grande do Norte está applicando a doutrina: indicando para os postos electivos, nos municipios, ao mesmo tempo, marido e mulher...

Tinha de ser assim: as tendencias olygarchicas...

☆ ☆ ☆

A candidatura do sr. Domingos Barbosa á governança do Maranhão vae de vento em popa, sem perigo de tempestade... Quem tiver observado certos pequenos factos do mundo politico nos ultimos mezes já formou essa convicção. Tivemos ensejo — embora sem pretensão de "furo" ou prophecia — de assignalar o facto, a proposito de uma troca de telegrammas cordialissimos entre o governador actual do Maranhão e o seu "leader" na Camara.

Os amigos do sr. Domingos Barbosa, na politica federal, estão evidentemente empenhados em fazer subir mais facilmente o balão. Têm-lhe dado todas as evidencias. Promoveram-no a 2º vice-presidente da Camara, pulando por cima do 1º secretario, sr. Raul Sá. Realisou-se outro dia um almoço ao ex-governador de Alagôas, sr. Costa Rego. Orador official: o deputado maranhense Domingos Barbosa. Sabbado, a bancada gaúcha promoveu uma sessão em homenagem á memoria de Pinheiro Machado. Orador official: o deputado maranhense Domingos Barbosa!

Nunca se viu presidente mais ajudado do que o illustre politico que namora o governo do Maranhão.

Quem, talvez, não esteja muito satisfeito são os outros literatos da bancada maranhense, que é rica de intellectuaes. A classe é tão desunida...

O nordeste está ou não a braços com a secca? Dizem os seus habitantes que sim; informa o inspector federal de estradas que não...

Quem, afinal, deve ser neste caso, acreditado? Aquelles que, espalhados pelas diversas zonas da região, vêem o sol a olhos limpos e padecem os rigores dos seus flagellos, ou os que por acaso o vislumbrem apenas de passagem, através da onda de pó, de uma carreira de automovel?...

— Um mappa-mundi? De que tamanho?

— Do tamanho natural, se não fôr muito caro.

COMO OS INSECTOS SE PROTEGEM OU DEFENDEM

UNS, PODEROSAMENTE ARMADOS, ENFRENTAM O INIMIGO; OUTROS SE MASCARAM PARA ENGANAR OS ADVERSARIOS; ALGUNS EJACULAM LIQUIDOS OU GAZES ASPHYXIANTES, QUANDO NÃO LANÇAM BOLHAS E EXPLOSIVOS

Os insectos têm numerosos inimigos aos quaes tentam escapar, usando meios com que a natureza os recompensou. Não falo dos que possuem a força e podem luctar com vantagem contra adversarios terriveis. Neste caso, estão aquelles cujas mandibulas são capazes de cortar, retalhar mesmo, os tegumentos resistentes.

Fig. 1. Besouro do matto. *Este robusto insecto vive enterrado na areia ou escondido debaixo das pedras. Suas enormes mandibulas fazem delle um adversario perigoso.*

O escarite ou besouro do matto, por exemplo, possue uma queixada tão terrivel que se faz mister toda precaução para prendel-o. A vespa morde tambem; além disso possue um terrivel aguilhão de que usa facilmente. Os insectos caçadores sabem-no bem. Assim é que, quando ella se lança irreflectidamente sobre uma teia de aranha, esta se mantém á distancia, com receio de encetar a lucta com a terrivel presa que chega. E, só depois que ella se baralhou nos seus fios, tendo os seus movimentos paralysados, a aranha ousa então matal-a, cravando os seus venenosos aguilhões numa parte vital da vespa.

Fig. 2 *Aranha contra vespa. A vespa cae na teia onde vae emaranhar-se. A aranha, temendo o ferrão e as mandibulas da presa, mantem-se a distancia respeitavel. Só depois que a vespa ficar immobilisada é que será devorada.*

Os meios de defesa mais fortes que na occasião se tornam verdadeiros systemas de ataque, são já muito conhecidos para que nos detenhamos nelles. Examinemos, antes, como alguns desses animaezinhos conseguem se furtar aos mil perigos que lhes ameaçam a breve existencia.

A FUGA PELO VÔO, O SALTO, A CORRIDA

Muitos insectos têm por si a vivacidade dos proprios movimentos, a rapidez do vôo. Ao menor rebate, uma mosca parte como o raio — distancia-se, desapparece, sem procurar se dissimular ou abrigar-se. Os diptéros agem gerelmente desse modo, certos de escapar aos que os perseguem. Mas nem todos os insectos têm esta prodigiosa mobilidade, não possuindo esta faculdade de fugir rapidamente sinão em circumstancias determinadas. Vêde (fig. 3) Cicindéla — o lindo coleoptéro carniceiro — em plena tentativa para o vôo curto que o põe num fechar de olhos fóra do alcance de seu inimigo. Pois bem, este pequeno animal não gosa desta mobilidade sinão em pleno sol. Quereis acaso apanhar um desses insectos? Interponde-vos entre o sol e elle, de modo a que fique na vossa sombra. Immediatamente, parece desorientado: sua fuga faz-se lenta, desastrada, já não procurando mesmo esvoaçar, pelo que com facilidade o prendeis.

Fig. 3. Cicindela. *Bonita coleoptéra carnivoro, muito agil, mas sómente sob a influencia do sol.*

O gafanhoto (fig. 4) tem processos de fuga combinados. A principio é o salto provocado pelo repouso das patas posteriores que o transporta bruscamente a uma grande distancia do ponto de partida; depois, si o insecto emprega suas azas, alonga consideravelmente o comprimento do alto que o distancia ainda mais do perigo.

Os animaezitos que vêm respirar á superficie da agua, mergulham logo que se sentem ameaçados e os que vivem no fundo sabem occultar-se cuidadosamente na vasa ou nos detrictos vegetaes.

ABRIGO NOS BURACOS, NAS TOCAS, SOB PEDRAS, ENTRE AS CASCAS, ETC.

Certos insectos menos ageis não podem escapar a seus inimigos sinão dissimulando-se sob abrigos de acaso, ou retirando-se para as tocas que se prepararam. Persegui um caruncho em campo raso e elle procurará occultar-se sob um torrão de terra, um calhão, uma pedra. Inquieta um grillo, que elle

logo se precipitará para o seu esconderijo, onde desapparecerá rapidamente. Permanecei immovel ahi e cedo o vereis voltar á altura da sua tóca, para sumir-se de novo, si vos presentir a presença por qualquer movimento. Vêde agora este forte capricornio que se aquece ao sol, sobre um ramo secco (fig. 6) Si vos percebe, logo

Fig. 4. Gafanhoto. *Insecto orthoptéro, cujo vôo combinado com o salto, o põe, facilmente, a salvo do ataque dos inimigos.*

se apressa em fugir, seja occultando-se do outro lado, seja introduzindo-se nalgum pedaço de casca, ou, antes, regressando ao buraco de onde sahiu.

Muitas larvas de coleoptéros vivem nas tócas subterraneas, onde se occultam do melhor modo. Esperam que uma presa passe ao seu alcance, para se apoderarem della, sem comtudo se aventurarem a sahir. Outras especies cavam longas galerias sinuosas sob a casca das arvores. Muitos

Fig. 5. Grillo do campo. *O bichinho, alerta, refugia-se no seu buraco. Não ouvindo nenhum barulho suspeito, elle arrisca prudentemente a cabeça.*

hymenoptéros, para collocarem ao abrigo sua familia, constróem verdadeiros ninhos. Revestem estes das formas mais diversas: ora são suspensos, apresentando um aspecto papyraceo, ora construidos nos muros e nas rochas, com terra, ou ainda disfarçados sob hervas e musgos.

As aranhas, do genero mygala, levam mais longe a sua precaução. Ellas cavam na terra uma especie de poço artesiano cujos contornos são revestidos de sêda fina e tapada, pois que ellas põem verdadeiras tampas em suas habitações. Estas tampas se adaptam exactamente á abertura das mesmas.

A parte inferior é cuidada como a interior do ninho, mas a superior é revestida de montes de terra misturada com grãos de areia, com o mesmo aspecto do terreno que o cerca. Ao menor perigo, a aranha se precipita para a sua casa e fecha-lhe a porta... E ninguem perceberá o menor traço desse covil tão bem camuflado! Os coleoptéros que de ordinario não sahem sinão á noite, habitam profundas tócas onde criam a sua progenie.

MIMETISMO

Designa-se sob este nome a faculdade que possuem alguns animaes de se poderem confundir com os accessorios que o rodeiam, ou de se vestirem de pedaços do meio em que vivem, a fim de escaparem facilmente aos inimigos que os espreitam.

Fig. 6. Capricornio. *Este bello insecto está-se aquecendo ao sol, mas prestes a voar se fôr ameaçado. Esconde-se em profundo buraco, em caso de necessidade.*

Certos insectos têm librés naturaes que lhes permittem furtar-se aos olhos mais argutos. Entre as borboletas, por exemplo, já vimos uma suspender as suas azas e collocar-se a um ramo de magnolia, figura exactamente como folha secca... Outras ha que sabem se pôr como é preciso para se adaptar ao que as cerca. Quando em repouso algumas dellas, nalgum tronco, ahi desapparecem confundidas com a côr e o desenho da casca (Fig. 7).

Fig. 7. *Esta mariposa é quasi invisivel, pois a sua côr se approxima do ramo ou da folha em que estivér posada.*

Existem comtudo insectos, sobretudo no estado de larvas, que são obrigadas a se vestirem para dissimular. Umas destas, (Fig. 8) recobrem-se de detrictos de lã, de algodão e andam lentamente.

A lagarta da traça da tapeçaria (Fig. 8 bis), esta chega a tecer-se uma capa de lã ou de algodão, seguindo os tecidos que devora. Este uniforme, assim confeccionado, permitte-lhe passar despercebida sobre os tapetes, cortinas ou sanefas, que procura roer.

São ainda conhecidas as larvas da açucena que anda pelos jardins. Para se defender, ella se cerca das suas dejecções (Fig. 9), derramando-as sobre o proprio dorso.

As larvas do caruncho (Fig. 10) se cobrem de detrictos varios: grãos de saibro, fragmentos de ramos.

E' de notar sobretudo como escolhem estes detrictos, consoante sua especie. Uns só empregam, assim, grãos de areia; outros preferem pequenos pedaços de madeira secca que protegem a inconsistencia de seus tegumentos contra a voracidade dos carniceiros. Ha insectos que, vivendo em

Fig. 8. *A larva deste hemiptéro é quasi imperceptivel, pois ella se envolve de pó, cisco, fiapos de lã e outros tecidos.*

pleno ar, sabem tambem vestir-se de fios de musgos e lichens.

Faz-se mistér um olhar verdadeiramente exercitado para os perceber sobre os troncos de arvores onde circulam.

SIMULAÇÃO

Falemos agora dos simuladores, que não são raros entre os insectos.

Vêde agora o bicho da concha que encontraes sob as pedras. Ferido pela luz, elle a principio permanece immovel, para depois tentar fugir. Si quizerdes agarral-o, elle immediatamente se enrola em fórma de bola, não apresentando exteriormente sinão a parte mais resistente de sua casca. (Fig. 11). E finge-se morta! A centopeia, que caminha collada ao chão, age do mesmo modo, si ameaçada, mas em logar de se enroscar, d'aquella fórma, ella se faz um rolo serrado, duro e brilhante, escondendo para dentro as suas patas.

Outros animaes fingem-se mortos, quando atacados. Os cascudos, por exemplo. Si lhes tocarmos, elles se immobilisam completamente, até que supponham passado o perigo que os ameaçava (Fig. 13).

Os escaravelhos, communs nas florestas e nas praias, são tambem perfeitos simuladores, mais curiosos ainda que os primeiros.

Estes que andam sempre lentamente sobre as folhas, quando tocados deixam-se cahir ao sólo e ahi permanecem, immoveis, sobre o dorso, com todas as patas dobradas ao longo do corpo.

Não façaes nenhum movimento e assistireis a uma singular resurreição!

Para voltar á antiga posição elle se apoia nas extremidades de seu corpo (Fig. 14) e dá um verdadeiro salto mortal, que o colloca de novo sobre as suas patas.

INTIMIDAÇÃO

Sob esta denominação designa-se o acto pelo qual um insecto procura intimidar o adversario ou inimigo que o ataque; seja tomando pose ameaçadora, seja descobrindo orgãos que traz escondidos em occasiões normaes. Assim, um grande capricornio, uma carocha, mal são surprehendidos, preparam-se para a resistencia se se julgam capazes de fazer frente ao adversario.

Pondo-se sobre as patas, levantam a cabeça e exhibem as terriveis mandibulas que elles aportam o mais possivel, ameaçando morder. Depois disso, elles têm muita confiança na sua casca. Basta citar a este proposito o conhecido Louva Deus, relembrando a attitude especial que elle assume si se considera ameaçado. (Fig. 15). Elle se ergue sobre as patas trazeiras, eleva as duas anteriores, levanta seus elytros, abre as azas e apparece assim formidavel ao inimigo.

Não esqueçamos a lagarta da borboleta (Fig. 17), que uma vez tocada, ou simplesmente agitado o talo em que está, faz repontar immediatamente duas especies de chifres côr de laranja, espalhando ainda em torno de si um odor insupportavel. Com isto, evidentemente, quer ella horrorisar o inimigo, mantendo-o á distancia.

Fig 9. Bicho da açucena. *Muito commum na flôr que tem esse nome. Para proteger-se, elle traz sobre o seu dorso uma verdadeira couraça feita das suas dejecções.*

(Fig. 8 bis) Traça das tapeçarias. *Ella sabe dissimular-se num envolucro de tecidos dos tapetes.*

EMISSÃO DE LIQUIDOS

Ha uma categoria de insectos, de diversas familias, aliás, que ejaculam, quando apanhados, liquidos mais ou menos coloridos e mal cheirosos. Este meio de defesa é entre elles muito commum.

Exemplo frisante offerece-nos o "escarra-sangue", coleoptéro conhecido que, quando alguem o apanha, deixa a correr-lhe pelos dedos um liquido viscoso com que conta enojar quem o ataca.

Ainda outros, como as Joanninhas, expedem uma secreção espessa, esbranquiçada de especial odor penetrante.

Os grillos e gafanhotos, uma vez apanhados, emittem tambem liquidos corrosivos. Isto para não falar dos hemipteros que, a par do seu esporão agudo, tes pequenos insectos, que os naturalistas têm baptisado com os nomes mais pomposos, — logo que se sentem ameaçados (Fig. 19). Nestes, em geral, os meios de defesa ou protecção dos insectos, não se citam sinão os mais

Fig. 10. Larva do caruncho. *A sua defesa é original: garavetos, cabellos, grãos de areia, bolinhas de terra*

espalham um cheiro muito desagradavel. Aqui no Brasil se encontram mesmo alguns desses, da familia dos fulgorinos, que escorre pelas articulações e sobretudo pela extremidade do abdomen uma cêra branca.

Desnecessario será tambem citar os liquidos venenosos inoculados pela picada dos escorpiões e outros.

Certas aranhas tambem são venenosas, mas estas introduzem o veneno pelos ganchos da queixada. Este veneno é bastante activo para anesthesiar a presa e fazel-a paralysar-se por algum tempo.

EMISSÃO DE GAZES VISIVEIS

Este caso é assáz raro, mas verificado entre as carochas que se encontram em tribus numerosas sob as pedras. Levantada que seja uma destas, uma série de crepitações se faz ouvir, ao mesmo tempo que uma nuvemzinha esbranquiçada se vê subir. Com effeito, estes gazes lançados com fragor, são o unico meio de defesa desconhecidos, aquelles que o observador avisado póde experimentar todos os dias durante a estação propicia, nos jardins, nos bosques, nos campos e nas praias. Outros casos ainda mais curiosos existem de certo para uso e gozo dos estudiosos do genero.

Fig. 11. O Bicho da concha. *O insecto, surprehendido, enrola-se rapidamente, para não apresentar ao inimigo sinão uma superficie dura, unida, difficil de ser apanhada*

Fig. 12. Mil-pés. *Este insecto se enrola em fórma de rodilha, mesmo quando se encontre ligeiramente ameaçado, procurando assim proteger a parte central do seu corpo, que é a mais fraca.*

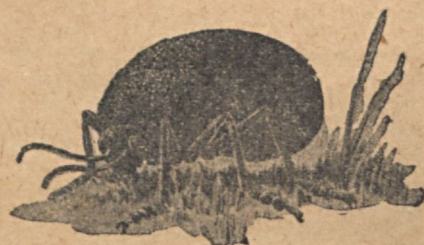



Fig. 18. Cospe-sangue. *Deita pela bocca um liquido viscoso e vermelho, sempre que é importunado.*

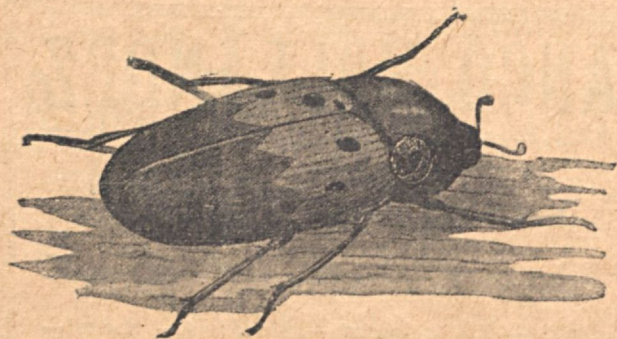



Fig. 13. Cascudo. *Quando atacado faz-se de morto, encolhendo-se todo.*

Fig. 15. Louva Deus. *Surprhendido por por uma carocha, o Louva Deus toma uma attitude espectral para espantar o inimigo.*

Fig. 14. Escaravelhos. *No alto, o insecto em marcha. Em baixo: á esquerda, o escaravelho fingindo-se morto; á direita, preparando-se para, com um salto, voltar á posição normal.*

Fig. 17. Lagarta da Borboleta. *Quando atacada, ou ao menor alarma, faz repontar dois chifres e desprender um cheiro insupportavel para afastar o adversario.*

Fig. 16. Louva Deus. *Sua attitude natural, quando anda em caminho limpo.*

Fig. 19. *Colonia de conchas descobertas sob uma pedra. Defendem-se soltando gazes.*

VIRIATO CORRÊA (despeitado, por ser o homem mais magro do Brasil) — No Rio Grande do Sul acabam de organisar o "trust" da banha. Mas, aqui, graças á materia prima fornecida pelo Lopes Gonçalves e Plinio Marques, já existe, ha muito, o monopolio da gordura.

MODERNAS DOUTRINAS POLITICAS

Ao ser eleito presidente da Commissão de Finanças, do Senado, o sr. Arnolfo Azevedo fez algumas declarações que os jornaes não registraram mas que, nem por isso, deixam de ser curiosas. Entre outras, S. Ex. enunciou o seguinte conceito que não resistimos ao prazer de divulgar:

"No evolver das organizações politicas, os parlamentos, quasi, hoje, se reduzem a assembléas de deliberação legislativa e orçamentaria, visto como no funccionamento dessas assembléas, o regimen dos debates, das discussões, das elaborações fecundas, se transferiu do plenario para o seio das Commissões, onde todos os representantes são admittidos a defender suas idéas e seus propositos".

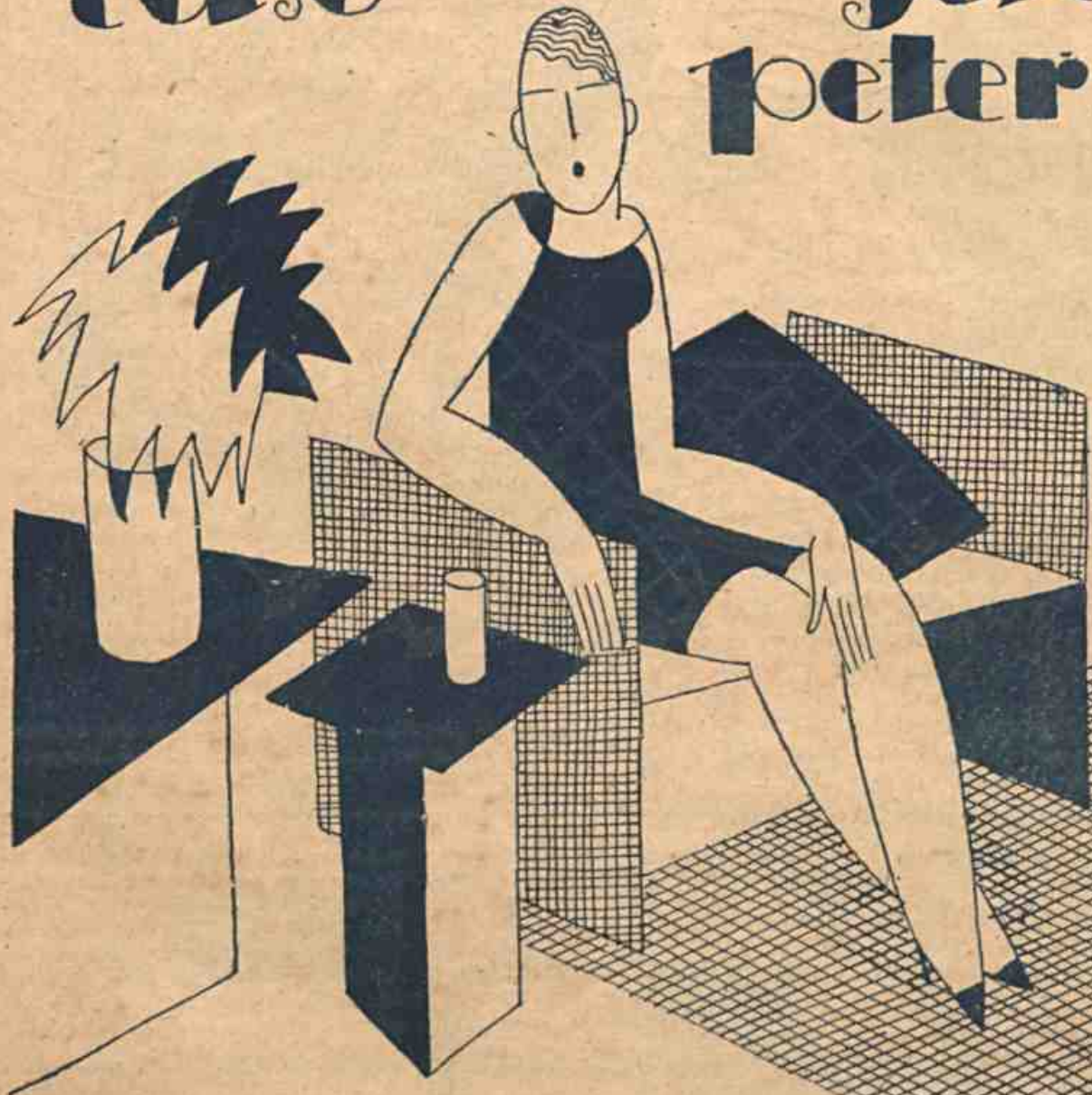
Certo, o sr. Arnolfo, na interessante doutrina ahi exposta, está procurando, como qualquer mortal, puxar a brasa para a sua sardinha, no que faz muito bem... Presidente de uma das mais importantes commissões technicas do Senado, quiçá da mais importante de todas ellas, nada mais natural do que procurar S. Ex. cercal-a do maior prestigio possivel. Mas si, de facto com o evolver das organizações politicas, o "regimen dos debates, das discussões, das elaborações fecundas" se transferiu para o seio das commissões, para que demonio precisamos nós dos Congressos? Não serão elles uma superfectação no regimen?

Varias nações, ha pouco reunidas em Paris, declararam, por accordo geral, a guerra fóra da lei. Seguir-se-á d'ahi que é afinal, chegado, para o mundo, o reino da paz? Não será facil a resposta, sobretudo si se attenta na circumstancia de que nem todos os povos da terra firmaram tal pacto.

Nesta hypothese, é sempre de prever-se alguma aggressão da parte, pelo menos, dos fabricantes de armamentos...

O extranho caso de Jack Petersen

De Juan Ximenez

especial para O Malho

Eramos tres á mesa: o dr. Franklin, mr. Jack Petersen — um inglez esguio em cujos labios a natureza puzera um constante e enigmatico sorriso — e eu.

Natural da Irlanda, Jack Petersen esquecêra na travessia do Atlantico as reivindicações nacionalistas dos campos verdes do "Erin", e, installado no Brasil por um syndicato commercial de Londres, alli ficava todas as noites no jardim do hotel, atirado ao fundo de um "maple", intercalando com os goles de "whisky", baforadas azues de um "hambar-spumey".

E era a propria indifferença, na displicente elegancia de um "smoking" — rabiscando no espaço uma inconstancia de caracóes bizarros do mais legitimo "Abdulla".

As mulheres não faziam parte das suas cogitações; nem as olhava, siquer.

Déra entrada no hotel em companhia de uma jovem ingleza muito branca e muito loura, que apresentava aos demais hospedes como sendo Miss. Wanda Allen.

Murmura-a-se que eram irmãos — dada a estranha semelhança existente entre ambos — mas o que havia de positivo é que mr. Jack e miss Allen occupavam o mesmo aposento, sem que qualquer dos dois désse de tal, conhecimento aos circumstantes.

Positivamente, mr. Jack tinha, como toda gente, o seu caso e observava a curiosidade alheia do alto do seu victorioso sorriso, talvez a maneira mais pratica de evitar contal-o, ou mesmo de impedir que lh'o perguntassem.

A propria companheira não conseguia — em nossa presença — da irritante fleugma do seu curioso amigo mais que o que elle dava aos outros: um eterno assentimento para todas as coisas, impossiveis ou não.

Após o jantar, concentrava toda a attenção sobre o numero de "Times" que lhe collocavam na frente, e, estirado nas mollas macias e confortaveis, alheiava-se de tudo e de todos, com o seu "whisky", o seu cachimbo e o seu jornal, que só abandonava para chamar pelo creado, cujo nome vertéra commodamente para o seu idioma — John!

A's onze horas, miss Allen procurava-o para retirar-se e elle, sem se voltar, offerecia-lhe nas pontas dos dedos alvos e felpudos a chave do quarto...

O dr. Franklin era perfeitamente o inverso de mr. Jack Petersen.

Bohemio e palrador, trazia collado ao olho um monoculo cinzento. Era — dizia — o seu olho pessimista, em cujo globo nascera-lhe, aos dez annos, uma catarata que o cegara. O outro — accrescentava — era um eterno enamorado dos encantos da vida, um grande e piedoso sorriso para o mundo, apezar dos seus sessenta e dois annos.

Amára ardentemente durante a mocidade, e, como amára, soffrêra. Passára o seu grande outomno entre um sorriso e uma lagrima, e, no dia em que sentira que o inverno lhe batia á porta, pintou ruidosamente os derradeiros vestigios da cabelleira antiga, agitou num requinte o laço da gravata, buscou á memoria a mais nitida reminiscencia do seu garbo de um tempo — reingressou no mundo, adaptou-se ao meio e poz-se a viver de novo.

Fugia ás rodas antigas, com medo, talvez, de que a influencia lhe envelhecesse a alma e era, no seu circulo adolescente e jovial, quem conduzia, habil e sereno, a

alma irrequieta e impensada dos moços para os supremos encantos das grandes noites de orgia.

A maledicencia social attribuiu-lhe a autoria de uma infinidade de casos interessantes ou escabrosos, avida de algo com que encher a sua solidão de celibatario e mundano.

E era — no seu proprio dizer — a maneira bondosa com que o mundo coroava o seu crepusculo; tornando-o um personagem mysterioso de romance — bello e encantado romance, sem pranto e sem tragedia...

* * *

Regorgitava o jardim.

As lampadas accesas envolviam-no em uma orgia de luz, quebrada de quando em quando, pelas arvores dispersas, e, ao fundo, reflectindo na cabelleira farta de uma samambaia, ia dar uma tonalidade verde de necroterio á cara austéra e pensativa de um velho Fauno de marmore.

O "quarteto" executava uma musica moderna, e nós, da nossa mesa, observavamos os pares em movimento, muito juntos, muito collados — como esses polychinellos de duas cabeças com que recebemos, ás portas da vida, a primeira noticia dos erros a que está sujeita essa velha e descuidada mãe que é a natureza...

Fui o primeiro a falar.

Para o espirito insatisfeito, para a propria alegria é um motivo de tristeza e enfado.

Era, positivamente, uma pouca vergonha. Essa massa ignobil e indecente que se movia em requebros, era, sem duvida, o achincalhe da arte nas notas sem nexo do "jazz", a asphyxia da moral, nesse friccionar titanico de corpos.

Era essa a sociedade moderna, amoral e ridicula, a escola em que se havia de formar a futura mulher de uma raça em embryão.

Nesses homens duvidosos, nessas creaturas impuras que se conduziam pelas bochechas do sujeito do trombone, havia qualquer coisa de aparvalhado e infame que a minha natureza revoltada não conseguia comprehender...

Insupportavel... Horrivel... Nojento!...

E esbarrei, perplexo, na impassibilidade de mr. Jack e no sorriso do dr. Franklin, que me retrucava:

— Não, meu amigo, V. pensa mal. Tudo isso que parece a V. em diluvio de torpezas é, apenas, a coisa mais natural desta época. O homem, para sentir-se bem dentro da propria vida, deve ao menos endossar com o seu silencio essas e outras coisas que lhe fazem intimamente arripiar os cabellos. Não externe nunca esses conceitos amargos a respeito do seu tempo. Viva a sua vida vertiginosa. Falo-lhe do alto da minha experiencia; experiencia de quem sente as mesmas coisas que V., mas tem a habilidade de não dizer. Deixe a pureza para seu uso particular — Aos publicamente puros, envolve-os o mesmo ridiculo que o genio admiravel de Cervantes collocou na figura grotesca de Quixote.

— E' horrivel! — exclamei.

— Não diga, meu caro, atalhou o dr. Franklin, apenas humano, pratico, confortavel...

Restava-me um recurso, mr. Jack Petersen, frio e sensato, já ia appellar para o auxilio do inglez, quando o velho douto, continuou:

— Não precisamos ir mais longe. O homem pratico é o homem que se conforma e o homem que se conforma vence. Mr. Jack, por exemplo, si agora, ao abrir a porta do seu quarto, encontrasse miss Wanda nos braços de outro homem, pediria desculpas pela indiscreção e desceria outra vez ao jardim.

Olhei esbugalhado e tonto para o inglez e cahi fulminado quando, do alto do seu sorriso, os seus labios balbuciaram:

— All right!...

* * *

Na manhã seguinte, os empregados do hotel encontraram Jack Petersen pendurado pelo pescoço na bandeira da porta.

Sobre a sua mesa, uma carta de Wanda Allen que partira, na vespera, com outro.

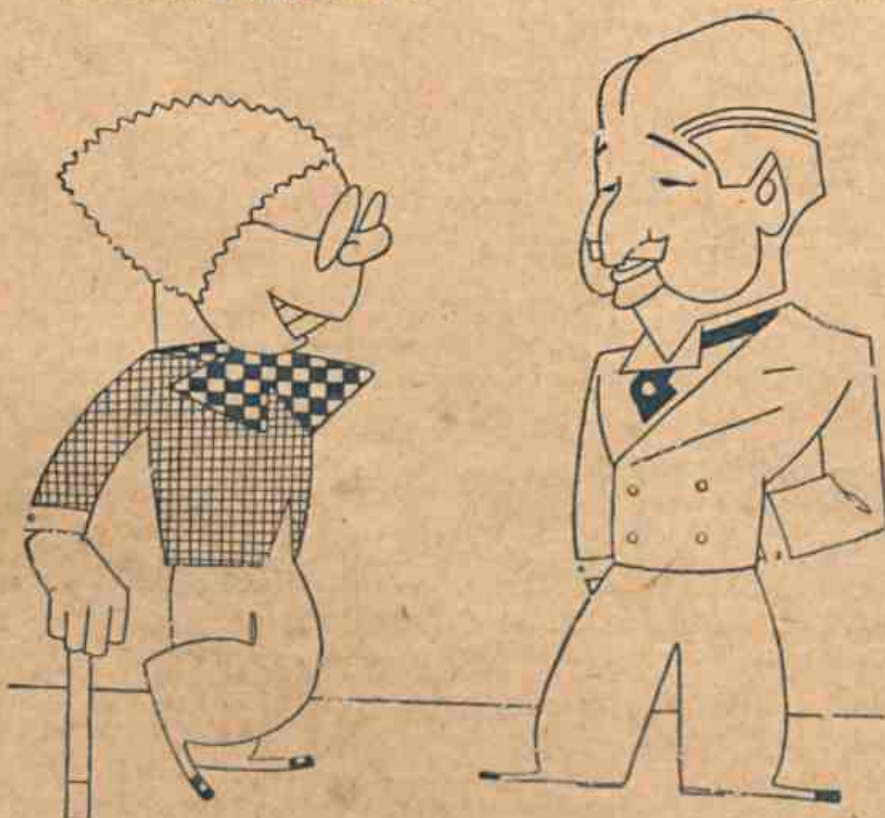
Ruira fragorosamente toda a experiencia do dr. Franklin.

Mr. Jack Petersen — o infeliz frio e sensato, o homem moderno e sorridente que concordara e vencera, retrogradára cem annos da sua época de commodismo e vertigem para matar-se humanamente por amôr!...

B A G A Ç O

— *Seu artigo sobre idiotice das superstições leva-me a dar-lhe um logar na redacção. Póde começar amanhã.*

— *Não. Amanhã, não: é dia 13!*

— *Póde-se fumar?*
— *Não, senhor.*
— *E estas pontas de cigarro?*
— *São dos que fumam sem perguntar*

(O Professor Agache esteve em Pernambuco, a serviço do governo.)
AGACHE — Dar-lhe-ei outra physionomia, uma apparencia mais moderna.
ESTACIO — A mim, professor?!
AGACHE — Não: a Recife. O senhor já não tem mais remedio.

— *A senhora ficou abatida com a morte do marido.*
— *E' verdade. E além do mais, o idiota foi lembrar-se de morrer quando haviam augmentado o preço dos enterros.*

TRAGA O SEU BÊBÊ PERFUMADO

DEITANDO ALGUMAS GOTTAS DE AGUA DE COLONIA ROGER CHERAMY NO SEU BANHO DIARIO

POR SER FEITA COM ALCOOL DE CEREAES NÃO QUEIMA A PELLE

PEÇA HOJE MESMO UMA PEQUENA AMOSTRA (1 BANHO), Á A. M. BITTENCOURT & C.IA RUA VISCONDE DE INHAUMA, 56-RIO

SETH

VERMIOL - RIOS

SALVADOR DAS CREANÇAS

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente *infallivel* e completamente *inoffensivo*. Póde-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C. Rua 1º de Março, 131. Rio

GONORRHEA

em homem, mulher e creança. Estados chronicos e agudos. Effeitos surprehendentes. Use a nova fórmula franceza, o

HYSTAN

TOSSE — GRIPPE — TUBERCULOSE

5$ CREOSGENOL

O TONICO DOS PULMÕES

Pelo correio, mais 2$400 em sellos. Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVÃO — Av. Gomes Freire 61 — Rio de Janeiro.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

MAS UM DIA VIRÁ...

Si pudesse,
gravaria,
numa folha de papel albente,
com a calligraphia
de meu sangue rubro e quente,
alguma cousa
que o destino escreveu,
na fria lousa
da minha alma descrente.
E então, talvez eu dissesse,
num desvairo de dôr,
— Si ella soubesse que lhe tenho [amôr!...
Toda gente, porém
conhece a triste historia,
do meu amôr descrente...
Toda-gente!
E eu tenho os olhos rasos d'agua!

Só ella ignora
que a amo perdidamente,
só ella é indifferente,
á minha magua!

Mas um dia virá...
Talvez não tarde tanto!
Em que se ajoelhe, junto ao meu já- [zigo,
triste, commovida,
banhada em pranto!

E então, tardiamente
arrependida,
lerá sobre a lousa fria e calma
que me der abrigo:
— "Orae por elle... E' um coração [descrente...
Seu somno eterno, vossa prece acalma,
Pois quando a morte lhe tirou a vida
alguem já tinha lhe roubado a alma!"

João Romeu.

BONECA DE TRAPOS...

Quando eu era garota, tive uma boneca de trapos; era todo o meu enlevo... toda a minha vida...

Amava-a como se ama a uma creatura.

Dormia commigo, e de manhã, quando o sol illuminava meu leito com seus raios doirados e, beijando-me as faces, acordava-me, o meu primeiro cuidado era acaricial-a, abraçal-a, beijal-a tambem.

Quantas saudades... Quantas saudades eu tenho della!...

Como era feliz naquelle tempo. Nada me preoccupava o espirito. Só vivia para a minha boeeca, só pensava nella...

Mas como tudo no mundo é passageiro...

Tudo tem um fim...

A minha boneca de trapos teve o seu e bem triste para mim.

Verdadeira tragedia de "grand-guignol".

Foi numa linda tarde de Maio, nesse mez de Maria e das flores, que a minha boneca "morreu"...

Tudo sorria alegria.

O céo, muito azul, de um azul muito pallido, deixava entrever por detrás dos morros vermelhos, côr de sangue, o sol que calmamente se recolhia em seus coxins de ouro e purpura.

As nuvens muito brancas, como flócos de algodão, iam, pouco a pouco, se diluindo no espaço.

Eu só, com a minha boneca, me entretinha a passear no jardim e a contemplar o céo.

De repente me lembrei de que, sendo aquelle mez o de Nossa Senhora, era justo colher algumas rosas e lirios para ornamentar o seu altar.

Deixei minha "filha" deitadinha no banco do jardim e fui colher as flores.

Quando volto, contente e risonha, com a braçada de rosas e lirios para offerecer á Virgem Santissima, deparo com um espectaculo horrivel, desesperador: Entrára pelo jardim a dentro, sem que eu visse, o cão policial do vizinho e, desapiedadamente, como uma féra sedenta, fez da minha boneca a sua presa... Estraçalhou-a com os aguçados dentes.

Eu, como louca, corri em seu auxilio... porém todos os meus esforços foram inuteis...

O feroz animal estraçalhou a boneca e a minh'alma...

A dor que senti, naquelle momento atroz de desespero, em ver a minha boneca assim é a mesma dôr que sentem todas as mães quando vêem morrer seus filhos.

Quantas saudades!... Quantas saudades!...

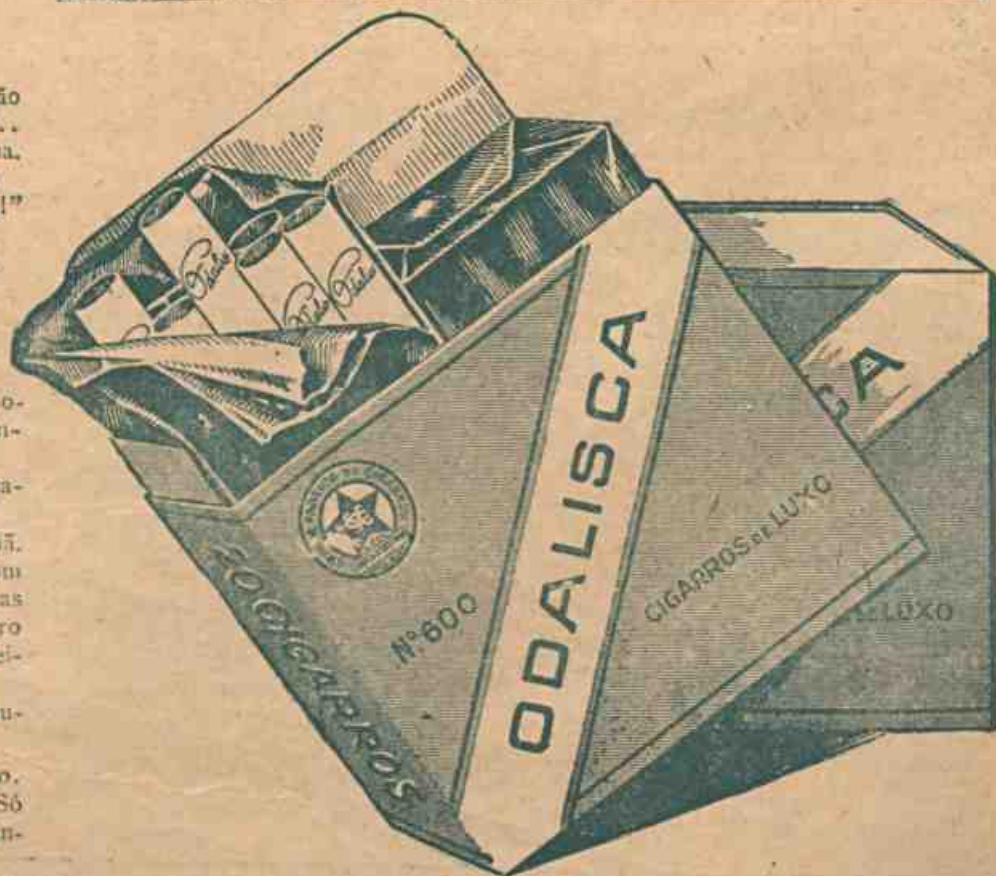
As flores que, cuidadosamente, colhi para offerecer á Virgem, confundiram-se com as minhas lagrimas, com o meu desespero... Com os trapos da minha boneca...

Quantas saudades!...

C. C.

LABIOS

A Ellas...

Um olhar casual e indifferente... uma sombra fresca de sympathia e um sorriso meigo... uma approximação feliz e audaciosa... a crença irreflectida de palavras plenas de ardor e de

alma... um amor, um amor sincero e casto, e por fim a união occulta e silenciosa de labios febris.

Tanto sacrificio, tanta luta para gozar o que?

Um beijo... unicamente um beijo.

E entretanto, porque o orgulho e a altivez destas lindas creaturas, pois si as beijo sempre com fervor... na felicidade do meu pensamento?...

Jalmirez G. Gomes.

MINHA ORAÇÃO

A meu pae inesquecivel

O' meu querido pae, que estás no Céo
Gosando a Paz sublime do Senhor,
Não me abandones neste mundo ao léo
Da Sorte e nem me falte o teu amor!

Não deixes que, jámais, eu seja um réo
Dos crimes deste mundo enganador,
E nem me envolva nunca o negro véo
Da transgressão ás leis do Redemptor!

Sim, faz coc que em meu peito unicamente
Haja expansão ao Bem e á Caridade,
Sublime base dos conselhos teus.

Pois, que servir, escrupulosamente,
Quero á Familia, á Patria e á Humanidade
— Tres componentes basicos de Deus.

Rio, 10 — 7 — 928.

Carmo Netto.

ESCOLHEI!

Caminhavam os tres, pela estrada ardua e espinhosa da vida.

Certa vez, encontraram um velho de longas barbas côr de neve. Elle os deteve:

— Porque vos arrastaes assim, penosamente, pelo pó e pelo cascalho? Vêde, vossos pés sangram, vosso rosto afogueado gotteja suor. Vinde, eu vos posso tornar grandes e poderosos; não tem limites a minha sapiencia e o meu poder. Pedi-me o que quizerdes e dar-vol-o-ei.

Adeantou-se o primeiro:

— Dae-me o saber. Quero saber, saber... Ser sabio é dominar a natureza!

— Tereis o saber. E vós?

O outro pediu:

— Dae-me fiqueza, fortuna. Quero ser rico e poderoso como Creso. Ser rico é reinar sobre o mundo!

— Optastes pela riqueza, rico sereis.

E voltando-se para o terceiro:

— Que me pedis?

— Riqueza... Para que a quero eu? Não me seduz a riqueza; só aos imbecis deslumbra o ouro, o luxo e o apparato. Ouro... terra... pó... Eis ahi: pó, e nada!

Sabedoria... E' muito bom o saber; arrancando á natureza mysterios e maravilhas, cada vez mais nos aproximamos do Creador. Saber, saber immensamente! Para que? Para humilhar o ignorante? Para beneficiar a humanidade, que em troca despreza e escarnece? Ser um martyr da sciencia? Ah! conheço cousa mais sublime que a sabedoria.

— Que escolheis, então?

— Eu prefiro amar. Amar! Este verbo grandioso synthetisa toda a omnipotencia e omnisciencia do Absoluto! Amar é tudo, tudo. Amar é ser um deus, é pairar mansamente no infinito, entre perfumes e flôres, embalado pelas estrellas.

Otto Müller.

SONETO

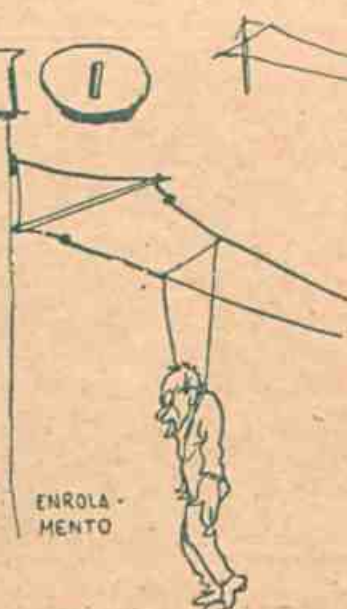
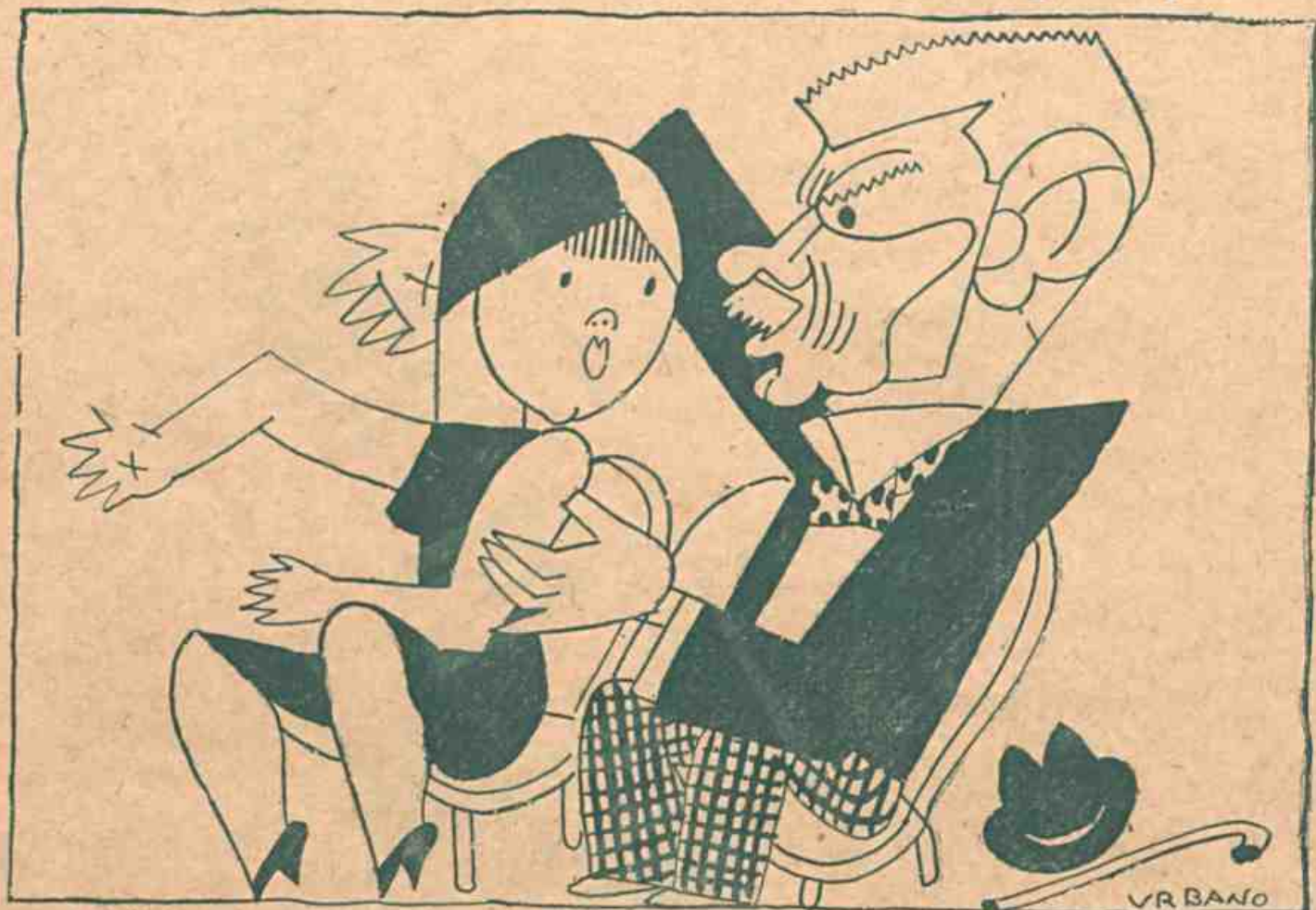
Que importa diga o mundo despeitado
Que, por ti, meu amor seja chimera!
Si tens dentro em meu peito acrisolado,
Um feliz coração que te venera;

Que fale o mundo vil, despreoccupado,
Em cuja mente a infamia reverbera,
Que fôra negro e triste o meu passado!
Si o meu affecto mais a mais se esmera;

Esquecemos então a hypocrisia
Colligada aos satanicos desejos
De quem a nossa paz quer conturbada,

E cantaremos hymnos de harmonia,
Como passaros que permutam beijos
A' luz suave de limpida alvorada.

J. Oliveira.

RADIO
UMA IDENTIFICAÇÃO
ENROLA-
MENTO
RADIO SUICIDIO
REGULANDO UM RHEOSTATO
INTERFERENCIA
RECEPTOR
DE BAIXA FREQUENCIA
RESISTENCIA DA GRADE
ACCUMULADORES
Alta frequencia
TELEVISÃO
ONDAS CURTAS
EMFIM S.O.S.

O DENGOSO

A SENHORITA — Que é isso?! Eu vou chamar a policia, já!
THOMAZ RODRIGUES — Você não sabia? Estou com a doença da moda: — é o "dengue".

"RIO-REI"

Oswaldo Santiago acaba de dar-nos "Rio-Rei".

Neste poema-romance, como approuve ao proprio autor chamar-lhe, o joven poeta pernambucano, reunindo a narração ao drama, tirou dahi effeitos por vezes dignos do grande objecto de seu canto. Este facto será tanto mais para admirar, quando se sabe nelle um dos elementos de vanguarda das correntes estheticas que ora procuram dominar na poesia brasileira, com o sacrificio absoluto de todas as fórmas até então triumphantes.

Pois bem; Oswaldo Santiago, apezar de vanguardista, realisou entre nós o milagre de ser entendido, quando não mesmo apreciado, o que ainda será mais!

A que sorte de prestigio então confiou elle essa tarefa quasi impossivel de realisar-se? A um simples equilibrio entre as forças do seu estro — mecanica difficil quando não entrar em jogo este factor que vem a ser o senso da medida...

Foi, sem duvida, esta virtude que levou o novo cantor do "rei dos rios" a dosar tão bem, entre si, nestas paginas singulares, o real e a ficção, resultando na composição feliz deste bello ensaio onde talvez já se annunciem, fragmentadas, as grandes vozes dessa epopéa que ha de um dia cantar as glorias do "ultimo capitulo inedito do Genesis"...

Muitos olhos, mais ou menos espantados, têm visto já, mesmo entre nós, o grande Amazonas, bem como a gleba que elle — novo Saturno — creia para depois destruir. Poucos, entretanto, — a não ser os scientistas que o defrontaram, de Agassis ao nosso Euclydes, — tiveram desse rival de oceanos visão poetica assim tão precisa, no esforço apressado de uma synthese — a que o elemento emoção em nada prejudicou.

Movimento, vibração, luz, vida, côr — tudo coube ahi neste romance em versos, onde, com a simples materia de um dos seus episodios, se architecta, subjectivamente, todo o grande drama que o homem, ou a terra por elle, tem de realisar ali com a cumplicidade dessa testemunha presencial que a ninguem accusa, de certo se sente elle mesmo o primeiro dos criminosos, quando porfia por abater, com os proprios fructos, aquella que os alimentou...

CONSELHOS AOS AMADORES

Continuamos as considerações iniciadas no numero anterior, a respeito da lubrificação do motor.

Pode-se fazer de um modo muito simples, mas imperfeito, introduzindo-se o oleo no carter ou caixa do motor até á altura sufficiente para que a parte inferior da cabeça dos tirantes, no seu movimento, mergulhe no oleo levando-o assim aos diversos pontos que devem ser lubrificados.

Motores ha aos quaes se adapta, na parte inferior da cabeça do tirante uma especie de colher que apanhando uma pequena quantidade de oleo do deposito, ao fundo do carter, projecta-o como se vê da figura A. Esse systema de lubrificação pecca por imperfeição. Hoje é já bastante pouco usado e, dentro em pouco, estará em inteiro desuso.

Nas subidas, ou nas descidas, os cylindros que ficam do lado de baixo são mais lubrificados do que os do lado de cima, em consequencia do oleo correr para a parte mais baixa do carter. E o oleo que se vae perdendo, ou gastando, é substituido pelo que vae cahindo por um conta-gotas de um reservatorio superior.

UM RAID TRANSAFRICANO

Já meio seculo passou desde que o famoso Livingstone morreu de febre, em Tchitammbo, quasi ás margens de Luapúla, que tanto desejára conhecer e transpor. E a Africa continúa a ser, a despeito dos milhares de leguas de varios percursos de investigações com que o grande explorador a trilhou e retrilhou, o grande continente negro dos mysterios.

A Livingstone não faltaram successores, entre outros o coronel Baratier, francez, e o mallogrado Lord Kitchener, inglez, um e outros postos em evidencia pela grande guerra, sem falar no extraordinario Courtney Selouns, o inspirador de "Allão Quartelmar" a Rider Haggard, tão finamente traduzido nas "Minas de Salomão", pelo principe da prosa portugueza que foi Eça de Queiroz.

Figura A

Depois das longas e arriscadas incursões a pé, com frequente utilisação das vias fluviaes, estes "caminhos que marcham", veiu o avião sulcar os ares africanos com o seu vôo rapido, de centenas de kilometros por dia.

A seguir, o automovel. Riscou, com os seus aros elasticos, varios trechos da terra ainda ignota dos homens de cor preta. Chegou, mesmo, a atravessar o legendario deserto do Sahara, zombando das suas areias e dos seus piratas de sol.

Foram unicas travessias estas. Nenhuma, porém, teve caracter verdadeiramente continental, pois seus objectivos e resultados ficaram restrictos a trechos relativamente pequenos do territorio africano. Valem, principalmente, pela somma.

Só agora, ha poucos mezes ainda, é que se tentou uma travesia completa da Africa, cortando-a de Sul a Norte em dois automoveis, um de passageiros, outro de carga. E que se conseguiu, depois de uma série de vicissitudes que foram verdadeiras provações, quando não sacrificios, ir com vehiculos auto-motores desde a cidade do Cabo, no extremo meridional do continente, até á do Cairo, o nordeste africano, já ás margens do Mediterraneo.

E' quasi inutil dizer, tratando-se de incursão iniciada numa colonia britannica, que os seus autores são inglezes e que, como bons inglezes em taes occasiões, todos são amadores tambem.

Senão, vejamos. O chefe é o capitão C. V. H. Lacey, distincto automobilista sul-africano, que chamou para auxilial-os os esportistas W. Wilson, radiotelegraphista amador, Billy Williams, photographo e cinematographista e G. Makepeace, jornalista.

A travessia iniciou-se a 7 de Março ultimo, na cidade do Cabo, sahindo os arrojados automobilistas num carro Chevrolet, typo Sedan e num caminhão tambem Chevrolet, um e outro montados na fabrica que a General Motors tem na Africa do Sul. Escolheu-se, de proposito, um Sedan, isto é, um modelo fechado, justamente porque é o mais abrigado contra os extremos de temperatura, muito frequentes na Africa e tambem contra os mosquitos e outras pestes voadoras.

A unica modificação foi fazer com que os assentos se transformassem em camas, augmentando-se, tambem a capacidade dos tanques.

A travessia, completada até á cidade do Cairo, será continuada até Stockolmo, via Londres, num total de 16 mil kilometros, ou seja quasi metade da volta do mundo.

O DESASTRE AUTOMOBILISTICO DE MONZA

O "Grand Prix Europe", disputado na cidade italiana de Monza, teve este anno um desfecho tragico e que seriamente abalou e entristeceu todos os povos cultos.

Materazzi, causador e tambem victima do lamentavel desastre, foi um corredor pouco afortunado, perseguido pela frequencia de accidentes; ainda o penultimo delles, em Junho de 1927 e nas mesmas corridas de Monza. Então morreram atropelado pelo carro desgovernado de Materazzi um soldado e uma creança. Perseguido pela policia, o desastrado volante fugiu para o estrangeiro, conservando-se homisiado até que o caso se julgou pela sua absolvição.

Materazzi, causador e victima do grande desastre de Monza

O desastre da semana passada teve proporções infelizmente muito maiores, sendo o menos de lamentar apenas a morte do proprio volante que tão incapaz já se revelara de tomar parte em provas de velocidade.

O desastre de 1927 inspirara as autoridades italianas fecharem a pista de Monza com um solido muro de 8 pés de largura, construido em concreto. Mas Materazzi, dirigindo um "Talbot" e com a velocidade horaria de 200 kilometros, foi de encontro a essa barreira, projectou-se sobre a multidão, fazendo quasi tres dezenas de mortes, inclusive a propria, e deixando feridos innumeros outros assistentes, em estado grave.

Sabe-se que a catastrophe foi motivada pelo facto da roda da frente direita do carro de Materazzi ter apanhado a roda trazeira esquerda do carro dirigido pelo volante Foresti.

Numa corrida de velocidade seria admissivel a circumstancia que ahi está, sem mesmo depor contra a competencia do volante, se não fôra o precedente que não permitte se conceda á memoria de Materazzi o consolo dessa derimente.

O desapparecimento de Materazzi, lamentavel sobretudo pelas circumstancias que o revestiram cobrindo com igual luto que á sua e dezenas de outras familias, não deixa lacuna nos circulos automobilisticos mundiaes, nem mesmo nos italianos. E', antes, uma dolorosa advertencia que se não deve desprezar, entre nós, quando se pretende levianamente transformar em pista de corrida a estrada Rio-Petropolis.

A TRAGEDIA ANONYMA DOS PHAROES

(REPORTAGEM ESPECIAL PARA *O MALHO*, DE BARROS VIDAL)

Durante o dia velava o cadaver...

Entre os pharoleiros mais graduados e que mais serviços têm prestado aos navegantes, destaca-se o de nome Leoncio Pires de Sant'Anna, sympathica figura de homem do mar, habituado ao rigor das intemperies. Conhece a costa do Brasil como poucos, pois não tem feito outra coisa nos seus dezenove annos de pharoleiro senão montar e inspeccionar pharoes, percorrendo o littoral desde o Amazonas até o Chuy. Por isso, quando delle nos acercámos, pedindo-lhe que nos dissesse alguma coisa de sua vida, elle respondeu:

— Tenho vivido viajando... Pouco lhe posso contar...

O pharoleiro é, por feitio, modesto. Seus maiores actos de heroismos, suas abnegações extraordinarias, para elles não têm importancia. São heroes sem o sentir... Vivem entre perigos quasi sem os comprehender.

Mas, desviando o rumo das suas respostas, Leoncio informou-nos que pelo que tem visto e assistido, a vida dos seus companheiros é cheia de amargos dissabores, sempre surgem imprevistos desagradaveis e surprezas chocantes. E quasi sem querer, foi voltando ao ponto que primeiro feriramos. Referia-se, agora, ao que assistira no pharol de Buyssú, na bocca do Rio Amazonas. Para alcançar este pharol, quem quer que a elle se destine, desembarca em lama e lôdo andando assim cerca de dez metros. E' um pharol sem o rudimentar conforto que os outros têm.

Construido sobre estacas, soffrendo frequentes inundações, assim mesmo esse pharol é querido pelos seus dois encarregados que delle não querem sahir. Falando-lhes em transferencia, elles só faltam chorar... O pharol de Santo Antonio da Barra, na capital de Alagôas, ao contrario de quasi todos, é alegre. Está perto da cidade e os seus guardas quasi não se apercebem da prisão que o pharol isolado offerece.

Em Abrolhos — perdido no oceano e sem terra á vista — o pharol parece um tumulo. Ali só se ouvem os gemidos do vento e o espoucar das ondas no rochedo. E' sinistro, é tetrico, e quando o mar se assanha, os que nelle vivem têm a impressão de que a ilhota desapparece tragada pelas ondas.

E no enthusiasmo que o empolgava, o pharoleiro Leoncio narrou o drama violento de que foi personagem no scenario de um pharol acossado por uma brutal tormenta. Chegara ao pharol da Escalvada, no Espirito Santo, com tres companheiros afim de reparar-lhe as valvulas.

Ia ali no proposito de demorar-se quatro horas. Mas nem por isso deixou de transportar dois barris com agua e uma caixa de viveres. Pois em meio ao serviço Leoncio teve a sua attenção despertada para o rumo que os ventos, soprando de noroéste, agora tomavam. Comprehendeu nessa mudança os eloquentes prenuncios de um temporal. E, em uma hora, elle cahia violento, brutal, sobre a pequena ilha. Como sempre acontece em casos taes, a embarcação que os levara não poude atracar. Mas esse imprevisto tremendo teve sérias consequencias: uma rajada de vento arrastou para a borda dos rochedos os dois barris de agua que, á impetuosidade de uma onda, desappareceram.

Estavam, assim, sob a ameaça do flagello da sêde. E assim oito dias correram, oito dias que teriam eliminado outros organismos que não aquelles, affeitos a toda sorte de privações. Quando a sêde torturava em extremo, distillavam agua salgada e bebiam-na assim. Acabados os viveres, alimentaram-se de raizes e batatas ali plantadas pelo pharoleiro residente.

Só ao cabo de tantos dias, amainados os ventos, serenadas as aguas, puderam embarcar...

— Para mim, proseguia Leoncio, limpando com o lenço os oculos de aros de tartaruga, o que realmente impressiona é o heroismo de certas mulheres que aprendem com os pharoleiros, seus maridos, as lições mais duras da coragem e do estoicismo. Ha casos que arrepiam a gente. De uma feita escangalhou-se um pharol de aterragem. O pharoleiro, ardendo em febre, nem se podia mexer no leito. Urgia uma providencia, porque aquella luz era sempre ansiosamente procurada. Mas ali só estavam os dois: o marido doente; a mulher inutil pela falta de recursos. Mas a noite avançava e já de longe, de muito longe, chegavam ao pharol os apitos repetidos de um navio ansiando talvez pela luz que tardava.

— Horrivel ! aparteou um jovem que nos ladeava.

— Mais horrivel ainda, continuou Leoncio, foi o que ella fez. Subiu para o alto da torre, levando todos os papeis que encontrou, toda a roupa que possuia e todos os tóros de madeira que conseguiu reunir. Lá em cima accendeu uma immensa fogueira, avivando-a de quando em quando. Ao se reduzir a cinzas tudo que levara em holocausto ao dever que o marido não podia cumprir, começou a incrementar o fogo com as poucas cadeiras e a mesa que compunham a sua saleta de refeições, assim ficando até que o sol começou a derramar os seus raios sobre a solidão e a amargura do pharol...

* * *

O commandante Rogerio, que ouvira toda essa narração emocionante da sua mesa de trabalho, erguendo-se e approximando-se. pediu ao pharoleiro Leoncio que nos contasse o caso do pharol do "Capão da Marca".

— E' doloroso, sem duvida, commandante.

E ás insistencias deste:

— O pharol do "Capão da Marca" fica no Rio Grande do Sul, completamente isolado do continente. Ha um anno e meio atraz, pouco mais ou menos, estava destacado nesse pharol o Carlos Cossio. As suas provisões lhe chegavam ás mãos de trinta em trinta dias, occasiões unicas em que aquelle pharol tinha contacto com alguem da terra. E, depois de uma pausa, na qual attendeu a um collega que lhe pedia uma informação, Leoncio proseguiu dizendo que Cossio não se quizera apartar da esposa, levando-a para o isolamento do pharol. O tempo, na sua marcha que não soffre interrupções, correu, e já aclimatados naquella região insalubre, Cossio e a esposa viviam felizes, quando pertinaz molestia prostrou-o ao leito. Tres dias antes havia estado ali a embarcação ! E agora, sem recursos, sem quaesquer meios, só restava á infeliz mulher esperar que o mez se escoasse... Mas Cossio, de dia para dia, peorava sensivelmente. Desesperada, a pobre mulher assistia ao anniquilamento do marido sem nada poder fazer para deter a marcha da doença terrivel. Elle em pouco cahia numa prostração immensa, perturbando-se-lhe ainda as faculdades mentaes, preso ao leito donde não se podia erguer. Mas o pharol, no alto da torre erguida ao lado da casinha em que moravam, reclamava assistencia, porque a sua luz bruxoleante começava a extinguir-se.

Durante o dia, Maria Cossio não se arredava de junto do marido, mas á noite dividia os seus esforços e a sua vigilancia sem fadigas, entre o esposo moribundo e o pharol em abandono. Quando a manhã surgia, a abnegada creatura mal se podia manter em pé, sob o dominio do maior cansaço.

Soffrimento mais pungente lhe estava reservado ainda. O marido, não resistindo á doença, que attingira a sua derradeira phase, expirou. E Maria Cossio viu-se, então, num abandono allucinante, sem ter com quem desabafar o seu infortunio, sem poder sepultar o corpo querido que agora a amedrontava na sua expressão terrivel. Se corria para o pharol, sentia a consciencia gritar-lhe que devia voltar para junto do cadaver, e si se deixava ali ficar, as sombras da noite, as vozes da solidão e o murmurio das aguas lhe enchiam a alma de sobresaltos e o cerebro de pezadellos. Mais de quinze dias viveu assim, nessa tortura inconfundivel pelo seu horror, a desgraçada mulher que naquelle pedaço de terra gritava a p'enos pulmões na baldada esperança de fazer-se ouvir. Com os dias que correram, o cadaver começou a decompor-se, exhalando um fétido insupportavel que chegava até ao alto da torre onde estoicamente a grande infortunada se mantinha a noite inteira. Sobrevieram ainda não poucos temporaes, mas ella, firme e inabalavel, tudo supportou, enfrentou todos os perigos, enxugou as lagrimas que lhe escorriam do rosto e retemperou a alma nessas emoções violentas, para resistir. E resistiu com heroismo raro, sem deixar que o pharol se apagasse, como se apagaram os lampe-

...e á noite zelava o pharol...

THEATROS

LILI, LILI, LILI!

Um irmão Quintiliano fez representar, no Recreio, revista de sua autoria e dos outros, que teve por modelo as revistas de maior successo da Companhia do Moulin Rouge. Como estas, todos os quadros de exito já tinham sido applaudidos pelo publico em trezentas revistas anteriores, de modo que o autor sabia, de antemão, que o agrado era certo. E é assim que, ha dez dias, o Recreio se enche de caronas, o que põe o Neves louco de alegria, porque o carona é bom signal: quando a cousa não presta, elle deserta, tal e qual o publico pagante, quando não toma a iniciativa generosa de uma vaiasinha, como aconteceu no Municipal. E já que tocámos nesse assumpto é bom que o elucidemos. Cantado no dia 7, em vesperal de gala, o "Barbeiro de Sevilha" e tendo sido a audição um desastre, pois que a Rosina não cantava, miava — Meu Deus! e como miava mal! — os assignantes, gente bem educada, em signal de protesto, devolveram á Empreza Scotto as suas localidades, e á bilheteria não compareceu ninguem. Roberti, Piergile, Pellas, Truco, Abbadie e mais dez outros secretarios da empresa, tocaram a reunir. Era a hora de contentar a caronada, que ficava sempre á porta, por não haver nem logares de cégo... A caronada quiz refugar, mas reflectiu e acreditou que o espectaculo era supportavel, quando mais não fosse por causa da orchestra. Ahi é que foi o seu engano. A orchestra era realmente magnifica, mas cada vez que a Rosina abria a bocca, a caronada lembrava-se da Edith Falcão, no São José, da Luiza Fonseca, no Recreio, da Lia Binatti, no Carlos Gomes, da Conchita Ullia, no Iris e de outras sopranos egualmente celebres. De repente um carona espirra. Os outros pensaram que era o signal convencionado e foi um tal de assobiar, que ninguem mais se entendeu.

Mas voltemos ao Recreio. Abre "Cachorro Quente" a Olga Bastos, ouverture perfeitamente bebelimacastrica, mas que se supporta porque o numero seguinte é da Lili Brennier que pela quantidade de papeis que interpreta fica sendo, para nós, a verdadeira estrella do Recreio. A pequena canta (?) um samba, "Cachorro Quente", diz adeus e vae-se embora. A gente fica triste, mas se consola com a idéa de que voltará. Ha uma conversa fiada, e a Alda comparece para contar anecdotas conhecidas de todo o mundo. Todo o mundo ri. Entra a Briebinha para cantar. Se o Scotto a ouvisse contractava-a para o logar da Bebé Lima Castro. Entra a Luiza Fonseca para cantar tambem, e chega a vez do "sketch", o primeiro, que, por signal, é muito immoralzinho, daquelles que accendem no rosto do censor theatral, na frisa da policia, o sorriso de satisfação do homem que bem cumpriu o seu dever. A' luz do lampeão, vêm, por sua vez, cantar, o Vicente Celestino, tenor nacional "hors concours", e a Elza Peres, outra soprano da companhia que possue nada menos de seis, sendo as outras a Alda, a Luiza, a Brieba, e a Olga, sem contar duas outras de sobresalente, a Lais e a Carmen Dora. Cantam. Ninguem diz nada. O Vicente canta, ainda, um pot-pourri de operas. A Alda Garrido, encorajada, tambem vem cantar, canções de Heckel Tavares. Canta. Não acontece nada. O autor, então, enthusiasmado, empurra uma apotheose á aviação, daquellas antigas, com tiradas patrioticas, tremolos na orchestra e salvas de canhão. Não se ouvem as salvas, mas os canhões comparecem todos no palco.

O segundo acto é melhor que o primeiro em uma cousa: o publico tem a certeza de que não ha outro depois... O quadro do "jazz" esquenta a platéa; as anecdotas da Alda a esfriam. Olympio Bastos vem fazer o cançonetista á Milton. Luiza Fonseca vem fazer o maxixe á Luiza... Caldas. Bom "Gósto que me enrosco" por ella. Ha uma scena dramatica na Favella em que o publico ri, ha dois "sketches" em que o publico ri tambem, o que é admiravel, e varios numeros cantados inclusive um, "Chega Chica", que dá um trabalhão á Alda para lhe arranjar côro mas que morre chôcho. E, bumba! apotheose final.

Lili Brennier entra em scena quinze vezes. Por nossa vontade entrava e não sahia mais. Alda Garrido, a estrella, se entra não se faz notar tanto assim. Resultado — substituirá "Cachorro Quente" no cartaz, uma burleta-revista-fantasia de autoria do maestro Freire Junior, (musica e poema), escripta especialmente para a brilhante vedetta Alda Garrido...

MARI NONI.

---

jos daquella vida. Ao fim do mez, quando a embarcação chegou do continente, e os homens que a conduziram pularam em terra já sentindo o máo cheiro de que a ilha estava impregnada, recuaram de pavor ante o que viam: o corpo do companheiro em putrefacção e a heroina, pallida e desfigurada, tendo no rosto bem viva a expressão de um profundo abatimento. Sepultaram-no ali mesmo e um dos homens ficou no pharol, emquanto os outros regressaram á terra, levando a mulher que soube honrar o nome do marido e que, por isso, mereceu elogios, em ordem do dia, do proprio Ministro da Marinha!

E, pondo um ponto final na narração arrebatadora:

— A vida dos pharoleiros está cheia de tragedias anonymas como esta...

BARROS VIDAL.

O PAE DE FAMILIA EXEMPLAR

Morreu Gil Prudente Hermida,
Deixando em prantos o lar;
E é justo: elle foi em vida
Pae de familia exemplar.

Morrer repentinamente...
Quem o diria! tão forte!...
No mundo não sabe a gente
A hora em que chega a morte.

A' familia dedicado,
Trabalhando todo o dia,
O Gil, prudente avisado,
Della o futuro previa.

E, pensando no futuro,
Embora em saude activa,
Nosso Gil um bom seguro
Fizera na *Equitativa*.

Graças a tal previdencia,
(Mostrou que aos seus tinha amor)
Vive a viuva com decencia,
Acalmando a sua dor.

Se não fosse o Gil Prudente
Ter na familia pensado
E haver, cauto e previdente,
Sua vida segurado!

SEDE PRUDENTES COMO GIL PRUDENTE! PENSAE NO FUTURO DA FAMILIA! SEGURAE A VIDA, PORQUE "NO MUNDO NÃO SABE A GENTE A HORA EM QUE CHEGA A MORTE"...

A EQUITATIVA

offerece as melhores condições. Liquidações rapidas por fallecimento e em vida do segurado.
Sorteios trimestraes em dinheiro
Agentes em todas as cidades do Brasil
Séde: Av. Rio Branco 125 — Edificio proprio.

Segue a vida sobre os trilhos,
Em casa não falta o pão
E para o collegio os filhos,
Como outrora, agora vão.

A historia do Gil Hermida,
Leitor, póde ser a tua:
Dá-se um dia adeus á vida.
Mas a vida continúa...

O Gil morreu de repente...
Quem o diria! tão forte!
No mundo não sabe a gente
A hora em que chega a morte...

Quão differente seria
A vida daquelle lar
Com a pobre mãe noite e dia
Na costura a se matar,

O NOSSO VIGESIMO OITAVO ANNIVERSARIO

Festejamos, hoje, com a publicação deste numero, o nosso vigesimo oitavo anno de existencia. São vinte e oito annos de lutas. A nossa preoccupação constante de dar ao leitor uma revista independente, imparcial e, portanto, genuinamente popular e as difficuldades que encontramos em nosso caminho para vencer a indifferença do ambiente e transpôr os obstaculos encontrados de quando em quando — dão-nos o direito de dizer que vivemos lutando sempre. Felizmente o publico, reconhecendo o trabalho desenvolvido por nós para bem servil-o, vem-nos dispensando uma velha sympathia que é a prova de que os nossos esforços não têm sido empregados em vão. Com effeito, "*O Malho*" sente que o povo é seu amigo. Em todo o Paiz, mesmo nos rincões mais afastados, elle é recebido de portas abertas, como um bom camarada que, entre dois dedos de prosa séria, conta anecdotas, faz pilherias e fala mal (um pouquinho só) da vida alheia. E' justo, pois, que, ao commemorarmos este vigesimo oitavo anniversario, o nosso primeiro pensamento seja o de manifestar ao publico a nossa profunda gratidão pelo apoio que nos dispensa. Aos nossos distinctos annunciantes, tanto os de todo o anno como os deste numero, deixamos tambem consignados aqui os nossos protestos de sincero reconhecimento.

A todos, pois, o nosso muito obrigado. E aos que, durante os 365 dias passados, tiveram a desventura de soffrer a inclemencia da nossa critica, a esses nós temos um pedido a fazer: — perdoem-nos "qualquer má palavra". A's vezes, a gente offende sem querer...

Casa do Bastos

FERNANDES BASTOS & C.ia

GRANDE VARIEDADE EM CALÇADO PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

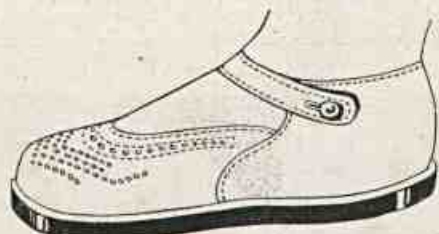
Sapatinhos de bébés em todas as cores

VARIADISSIMO SORTIMENTO DE CALÇADOS EM VERNIZ, PELLICA, CAMURÇA, LAMÊ E SETIM.

Sapatos em pellica envernizada typo pulseira, fivella de metal. Salto cubano 4 1|2 e 5 1|2 cms.

de 31 a 40 62$000
Idem em setim preto 70$000
" " pellica beije escura 70$000

Sapatos em pellica rosa com guarnições em xadrez de pellica marron.

de 18 a 27 23$000
de 28 a 33 45$000

Alpercatas em verniz preto, beije e marron.
de 18 a 27 17$000
de 28 a 33 22$000

Sapatos em camurça "bois rose", guarnições de naco rosa. Salto cubano 5 1|2 cms. Preço 65$000.

Sapatos em pellica envernizada, elastico no peito do pé, fivella de metal. Salto cubano 5 1|2 cms. Preço 65$000.

Sapatinhos typo alpercata em verniz preto, verniz cereja e naco rosa claro.

de 16 a 22 16$000

Pedidos acompanhados de 3$000 para o porte do Correio

RUA URUGUAYANA 19

TELEPHONES C. 2616 E 3302
—RIO DE JANEIRO—
Esta casa não tem filial

A capa de *Para todos*... de hoje, a revista da elegancia.

Um dos pontos do programma Democratico do Districto Federal está na supressão do subsidio. E, para darem o exemplo, os seus novos candidatos a intendente declaram, desde já, que vão abrir mão de um terço do mesmo, em favor da sua caixa... Um terço apenas?

E' muito pouco. Por aqui se vê que os democraticos não estão com grande vontade de soltar o dinheiro!

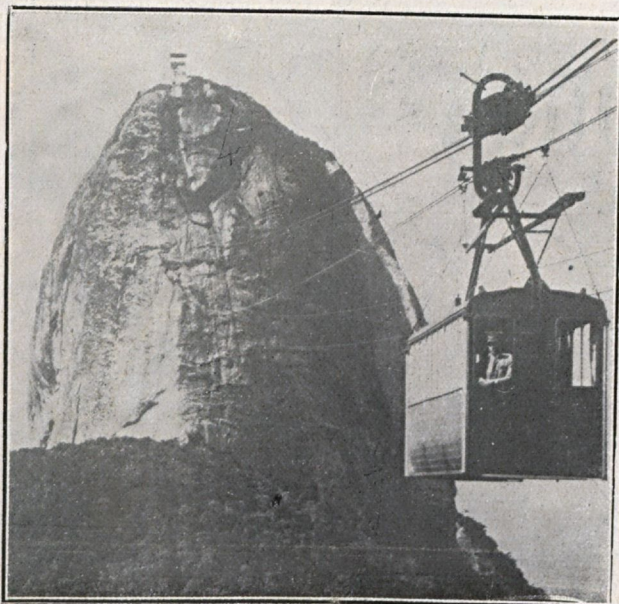
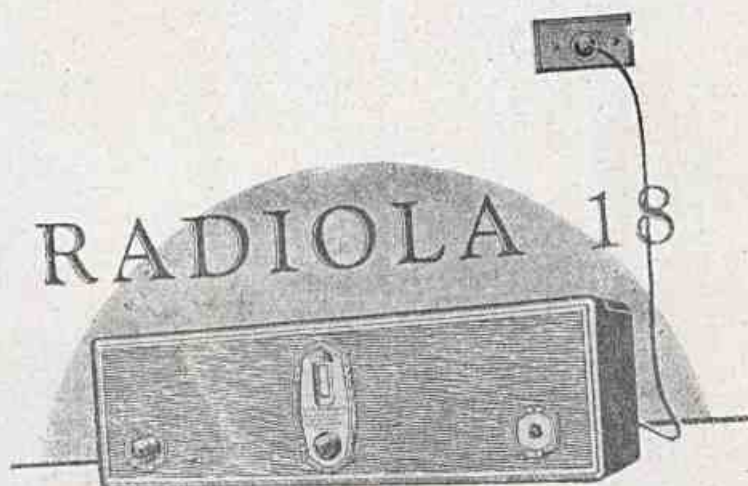
FABRICA
DE ARTEFACTOS
PARA
ILLUMINAÇÃO
ELECTRICA
EDIFICIO PROPRIO
R. LUIZ GUIMARAES, 86
MOSTRUARIO E ESCRIPTORIO:
Rua Pedro I.º, 29 e 31
(Antiga Espirito Santo)
Teleph. Central,
5350
GYÖNGY
RIO
MARCA REGISTRADA
H.8453
H.8455
H.8456
H.8454
O. 8069
Luiz Gyöngy
& Cia.
End. Tel. "GYONGY"
Caixa Postal 1725
— RIO DE JANEIRO —
H.8451
H.8452

LUIZ GYOUGY & C.ª

A grande Fabrica de Metaes para Illuminação Electrica, estabelecimento industrial installado á rua Pedro I, 29, pertencente á firma Gyougy & Cia., commemorou na quinta-feira, 20, mais um anniversario da sua existencia.

E' de louvar o esforço titanico dos seus chefes e auxiliares para a poder elevar rapidamente ao conceito respeitavel que todos lhe dedicam, tornando-a hoje, sem duvida, uma das primeiras no genero. Tem executado obras importantissimas e faz gosto examinar os seus catalogos. Os seus modelos, egualados ao que ha de mais moderno e que apparecia vindo do estrangeiro, são hoje fabricados na Metallurgia de Luiz Gyougy & Cia. com uma perfeição de linhas e estylos de arte, que muito nos honra. Nem outra coisa era de esperar, pois os quatro elementos componentes da firma: Luiz, Dieterl, Ferreira e Pinto, technicos abalisados e perfeitos conhecedores do "metier", têm por principio levantar, ao maximo, o nivel moral da sua arte, tornando-se detentores de uma fama que hoje irradia por todo o Brasil. Brevemente a fabrica estará installada em predio proprio, á rua Luiz Guimarães, no Engenho Novo.

Leiam o Tico-Tico

Leiam a LEITURA PARA TODOS, magazine mensal, editado pela S. A. "O MALHO".

Grupo de leitores de "O Malho". São reservistas do Tiro 15, em Nictheroy.

O Sr. Cornelio Ramos, nosso agente em Patrocinio — Minas.

Aspecto de um desastre ferroviario na E. de Ferro de Nazareth, na Bahia

O Sr. José de Campos Brandão, fallecido em Diamantina — Minas. O extincto era irmão do Dr. Aureliano Brandão, medico da A. B. de Imprensa.

PENSAMENTOS DISPARES

A noite é velha.

Uma brisa suave, muito suave e fria, roça-me a face: um luar triste banha o terraço em que me encontro, ha no espaço uma nostalgia envolvente...

"Ella" não veiu... A vida é má.

. . . .

. . . .

E' noite morna.

Não sei si o céo é deserto ou povoado de nuvens. Para que dizer, pois si eu não sei, pois si eu não vejo?!...

Sei que a lua é bella porque illumina a face da minha bem amada.

Na suavidade dos seus olhos bons e dos seus gestos meigos, entrevejo a Felicidade, em um momento de volupia. Na junção dos nossos labios quentes, estridúla o hymno do Amor...

"Ella" gosa a ardencia do meu abraço forte; eu me delicio na meiguice de suas caricias brandas...

"Ella" está commigo... Como a vida é bôa!...

Antonino Támega.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Fovourite Magazine") —

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher pode ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formoza, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

Enlace Sylvio de Figueiredo - Nair Ferreira — Nictheroy.

Foram, afinal, vendidas a um Syndicato, por 16 mil contos, sendo dois mil á vista, as grandes Uzinas Santa Cruz, em Campos, que davam de lucro 3 mil contos por anno.

Si não fôra no caso, a perda do sr. Mostardeiro, diriamos que o Banco do Brasil tinha feito um bom negocio... para o inglez!

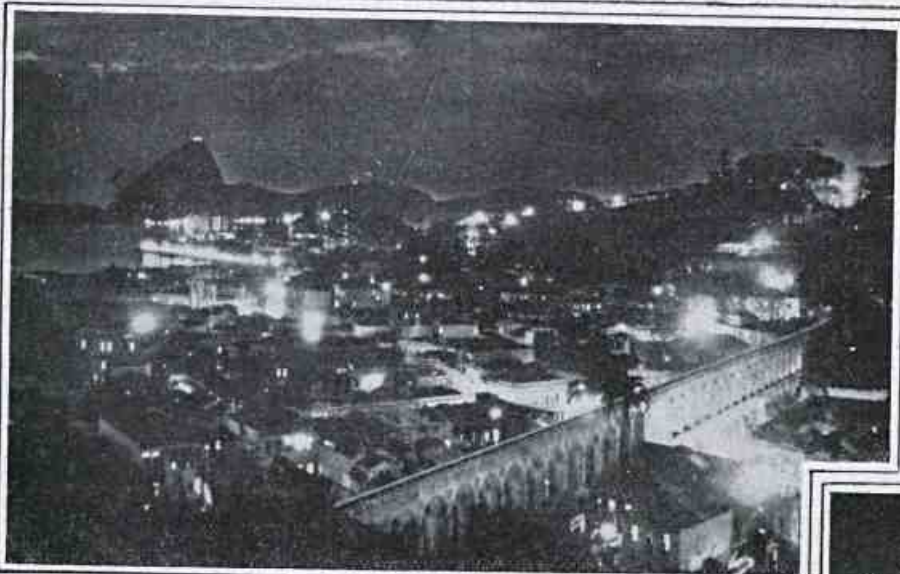
Varios pontos da cidade estão reclamando neste instante a falta d'agua. Si isto se dá antes de vir o verão, que ha de ser quando este chegar? Pretenderão as autoridades responsaveis compensar então a falta da lympha preciosa, com as ondas de moscas e mosquitos que continuam a este tempo invadir o Rio?...

U M M Á O P A S S O . . .

(O Dr. Leitão da Cunha é candidato, pelo Partido Democratico, a uma cadeira de intendente.)

O JECA — Não faça isso "seu" Leitão: aquillo é um bruto chiqueiro...

O MUNDO

Encantadores aspectos de algumas cidades

B R A S I L

Rio de Janeiro — *Panorama parcial da cidade, vendo-se Santa Thereza, Gloria, Flamengo e parte da Avenida Beira-Mar. Ao fundo, o Pão de Assucar envolto nas sombras da noite.*

CASTELLO MEDIEVAL ILLUMINADO

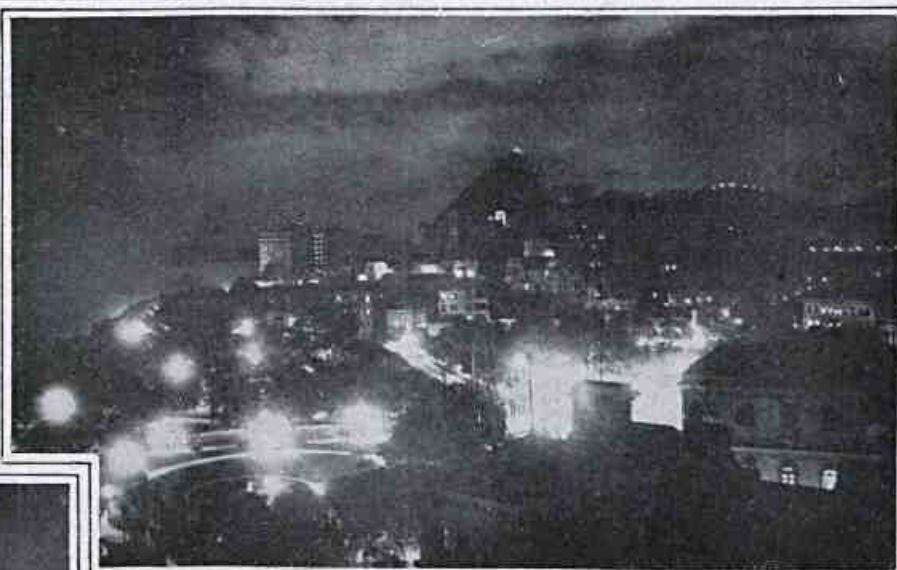
O castello de Nuremberg, construido em 1050 e augmentado por Frederico I, apresenta-se aqui illuminado pelos jactos de 150 holophotes durante os recentes festejos em honra de Albert Dürer. No primeiro plano está a estatua do maior gravador da Idade Média, que nasceu em Nuremberg em 1471.

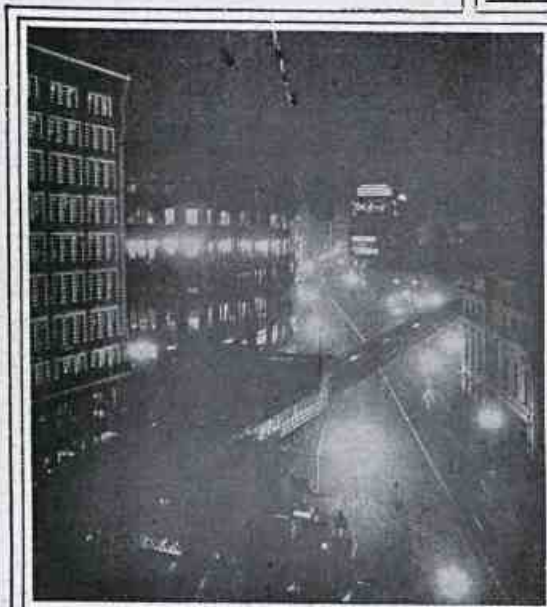
A CIDADE DO JOGO

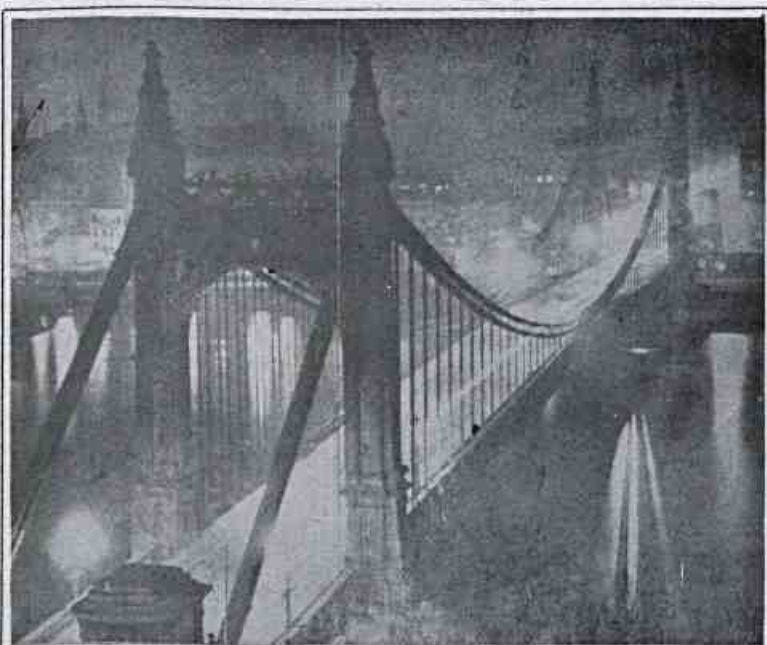
Monte Carlo, a capital do principado de Monaco, onde se reune a multidão mais variada do mundo, com o seu Casino como centro. Monte Carlo, assim como Cannes, Juan les Pins, São Raphael e outros logares de attracção da Riviera, é visitado o anno inteiro por milhares de pessoas.

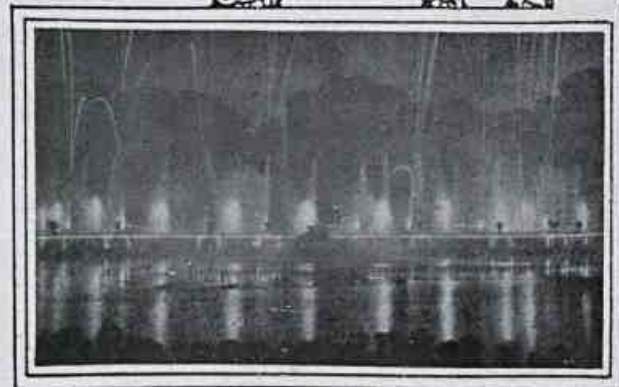
Heidelberg, com o seu vestido de festa.

Á NOITE

Sob a orgia estonteante da illuminação electrica

B R A S I L

Rio de Janeiro — A cidade vista do alto do outeiro da Gloria, quando as luzes começam a surgir, na hora do crepusculo, o momento mais bello da terra carioca.

MERECENDO O SEU NOME DE VIA LACTEA

Broadway, vista da Rua 32. A grande Via Lactea de Nova York é uma das ruas mais espectaculosas do mundo. Durante o dia já é bastante notavel; mas á noite, quando todas as luzes scintillam e signaes aereos numerosos offuscam a vista, assume todo o seu esplendor.

A PONTE ENTRE DUAS CIDADES

A grande ponte que galga o Danubio e reune as cidades de Buda e Pest, que se uniram em 1873 sob o nome de Budapest e formaram a capital da Hungria. Budapest é uma das cidades mais bellas do mundo.

As fontes luminosas do parque de Versalhes.

COLLOQUIO ENTRE EIROS E CHARMION

EDGAR PÖE

EIROS — Por que me chamas Eiros?

CHARMION — Porque assim te chamarás de hoje para o futuro. Esquece egualmente o meu nome terrestre e chama-me Charmion.

EIROS — Não será isto um sonho?

CHARMION — Não ha sonhos onde agora estamos; mas deixemos por emquanto esses mysterios. Alegro-me por vêr em ti o aspecto da vida e a lucidez da razão. As cataractas da sombra desappareceram já dos teus olhos. Anima-te e não temas nada; os dias da estupefacção passaram para ti. Amanhã, eu proprio quero introduzir-te nas alegrias perfeitas e nas maravilhas da tua nova existencia.

EIROS — Effectivamente, não sinto a menor estupefacção. A vertigem e as trevas deixaram-me de todo; já não ouço aquelle barulho insensato, precipitado, terrivel, semelhante ao rugido do mar. Comtudo, Charmion, sobresalta-me a percepção do *novo*.

CHARMION — Isso ha de te passar depressa; comprehendo a commoção que sentes; por tudo isso eu passei ha de haver uns dez annos terrestres; e ainda não pude perder a lembrança desse alvoroço intraduzivel. Mas é o teu ultimo transe, o unico pelo qual hajas de passar no céo.

EIROS — No céo?

CHARMION — Sim, no céo.

EIROS — Oh! meu Deus, tende piedade de mim! Sinto-me esmagada pela majestade de tudo o que me rodeia, pela revelação do desconhecido; pelo Futuro, hontem vaga conjectura, convertido hoje no Presente augusto e certo.

CHARMION — Não te entregues por ora a semelhantes pensamentos; amanhã falaremos nisso. As recordações do passado acalmarão melhor a agitação do teu espirito vacillante. Não olhes em redor de ti, nem tão pouco para a frente: olha para trás. Estou ansiosa por ouvir a narrativa do acontecimento prodigioso que te trouxe aqui; conta-me isso. Conversemos sobre cousas familiares e falemos a antiga linguagem desse mundo, que acaba de perecer de um modo tão espantoso.

EIROS — Espantoso, sim, e real! não é sonho.

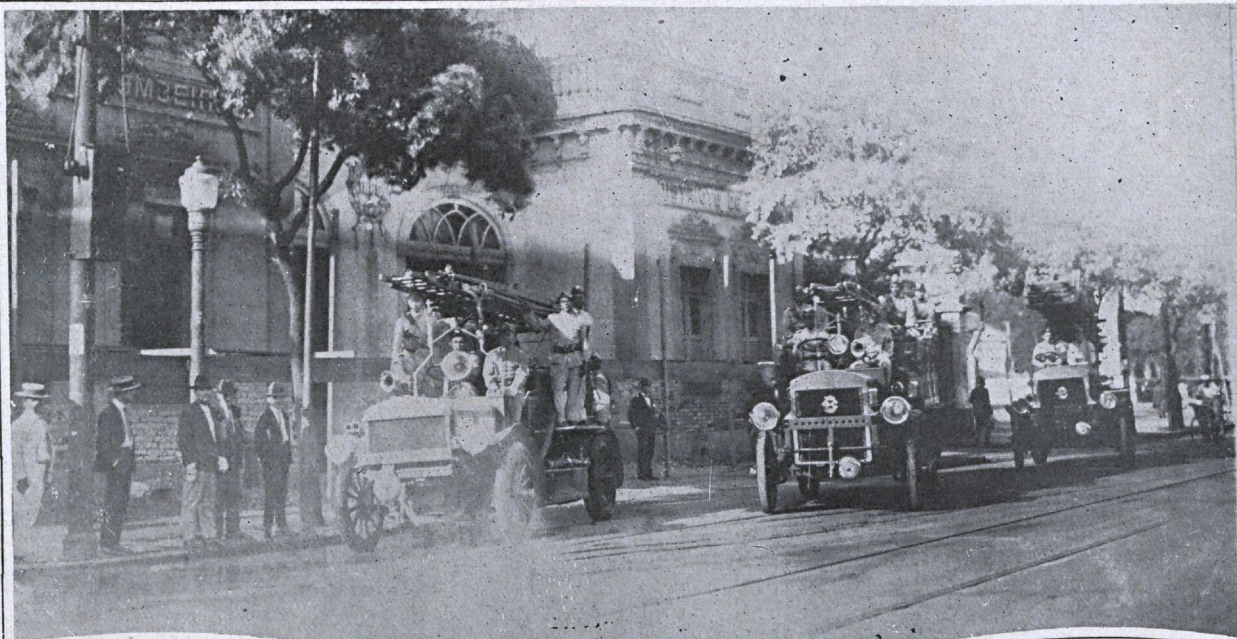
CHARMION — Os sonhos acabaram para nós. Mas conversemos, minha Eiros. Primeiro que tudo, dize-me, quando eu morri, chorou-se muito por mim lá na terra?

EIROS — Oh! profundamente, Charmion. A tua familia nunca mais teve alegria. Até á hora da destruição, pesou sobre nós uma nuvem intensa de saudade e de melancolia.

CHARMION — Fala-me dessa ultima hora. Além do simples facto da catastrophe, nada sei. Na época em que sahi da fila dos humanos, para entrar nos dominios da noite, parece-me que não se presentia ainda a catastrophe que vos submergiu. Mas é verdade que eu estava pouco ao corrente da philosophia especulativa do tempo.

EIROS — Dizes bem. Aquella catastrophe era absolutamente inesperada; entretanto, accidentes analogos haviam desde muito suscitado discussões entre os nossos astronomos. Não preciso de te dizer, minha amiga, que mesmo na época em que nos deixaste, já os homens interpretavam as passagens da escriptura sagrada, que falam da destruição de todas as cousas pelo fogo, como referindo-se ao globo terrestre. Mas, com respeito ao agente immediato da ruina, o pensamento humano perdia-se em conjecturas, desde a época em que a sciencia astronomica despojára os cometas do seu terrivel caracter incendiario. A insignificante densidade desses corpos havia sido evidentemente demonstrada. Tinhamol-os visto atravessar os satellites de Jupiter sem causar a menor alteração nas orbitas desses planetas secundarios. Havia muito tempo que os olhavamos como viajantes inoffensivos, creações vaporosas, de uma tenuidade inconcebivel, incapazes de prejudicar o nosso globo massiço, mesmo no caso de um contacto. Portanto, a idéa de procurar na classe dos cometas o agente igneo da destruição prophetisada era desde longos annos considerada como inadmissivel.

Mas ultimamente o espirito de maravilhoso e as imaginações estranhas, predominavam singularmente na humanidade e, posto que o receio verdadeiro não pudesse atacar senão os ignorantes, todavia, quando os astronomos annun-

(*Termina no fim do numero*)

Estação de bombeiros de Oeste, situada na Praça da Bandeira, com o seu material de ataque. Pessoal a postos.

PREVENINDO OS INCENDIOS NO RIO

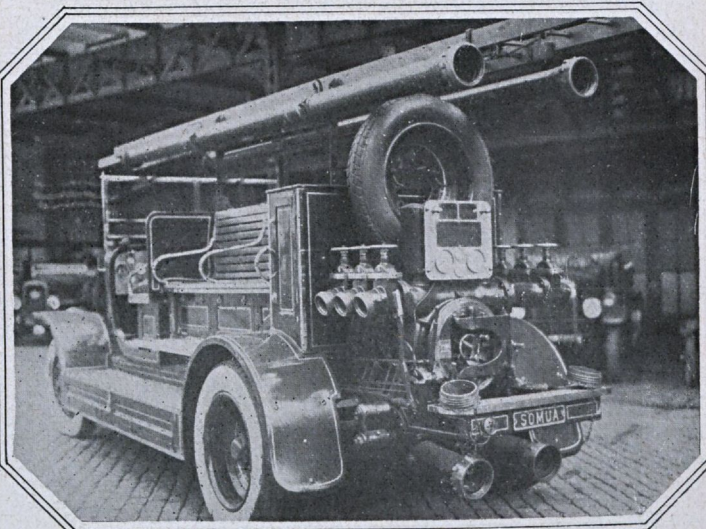
UM NOVO SERVIÇO QUE VEM FACILITAR A TAREFA HEROICA DOS NOSSOS BOMBEIROS

CORONEL MAXIMINO BARRETO
Commandante do Corpo de Bombeiros

A' actual administração do Corpo de Bombeiros — benemerita instituição em cuja conta corrente, no credito da cidade, a columna do "deve" ficou, até aqui muito aquem da do "haver" — tem o Rio que agradecer mais um grande serviço, no tocante á sua segurança contra as sortidas, nem sempre annulladas, do fogo destruidor. Trata-se de um novo apparelho complementar desta defesa e tanto mais para estimar, quanto se destina a prevenir o grande mal dos incendios, sobretudo nos centros de vida da cidade onde seus damnos possam ser maiores e as victimas mais numerosas, como nos theatros, cinemas, fabricas ou estabelecimentos outros com capacidade para abrigar muitas vidas.

Este serviço organisado como está, exige, além da fiscalisação das medidas prescriptas pelo Corpo de Bombeiros, tambem a pratica de todo o seu pessoal — pois occorrendo um sinistro, o material existente nos edificios prevenidos: seja a canalisação embutida dos arranha-céos, sejam os hydrantes dos cinemas ou das garages ou os seus extinctores — a

(*Termina no fim da revista*)

AUTO-BOMBA DE 1º SOCCORRO — *Esta viatura, uma das ultimamente adquiridas, é sufficiente para extinguir um incendio de proporções regulares com 5 agulhetas, visto que conduz todo o material e pessoal para tal fim, inclusive agua para extincção de incendios em inicio.*

AUTO-BOMBA "SOMUA" — *De grande potencia, capaz de alimentar 24 linhas, é utilisada nos grandes sinistros. Descacga* — 300 *metros cubicos horarios.*

OS CORREIOS AEREOS DO BRASIL

A FUNDAÇÃO DA COMPAGNIE GÉNÉRALE AÉROPOSTALE — SEU ORGA VIÇOS COMPLEMENTARES

A conveniencia de uma approximação commercial maior entre a Europa e a America, ou seja, a necessidade de ligar mais rapidamente aquelle grande centro consumidor aos seus mercados desta banda do mundo, não poderia decerto escapar ao alto descortinio dos seus homens de negocio. E, como vissem na navegação aerea — chave nova do problema das distancias — a unica solução racional para o caso, em nossos dias, trataram logo de organisar uma grande empreza, sob a denominação de "Compagnie Générale Aéropostale", que trouxesse até aqui as suas linhas.

De origem franceza, não obstante seu caracter internacional, ella encampou não só o contracto desse governo com as "Lignes aériennes Latecoére", como está assignando outros que lhe ampliam sobremodo o raio de acção.

Só no que nos diz respeito, já esses contractos se fizeram com o Brasil, o Uruguay e a Argentina, estando para acompanhar-nos neste movimento o Chile e o Paraguay, segundo os entendimentos iniciados.

QUEM É O SEU ORGANISADOR

Para se ter uma idéa da solidez desta empreza, que tomou a seu cargo o trafego ultra-rapido da formidavel correspondencia postal que se desenvolve á margem das transacções commerciaes, basta dizer-se que o seu principal organisador é o Sr. Bouilloux Lafont, nome demasiado acatado nos nossos meios financeiros, onde superintende um sem numero de emprezas, para que se faça ncessario exhibir-lhe os titulos de credito e demonstrou, por outro lado, já que ahi inverte grande parte da sua fortuna pessoal, a sua enorme confiança nas possibilidades brasileiras.

Séde da "Compagnie Aéropostale", no Brasil, á Avenida Rio Branco, 50

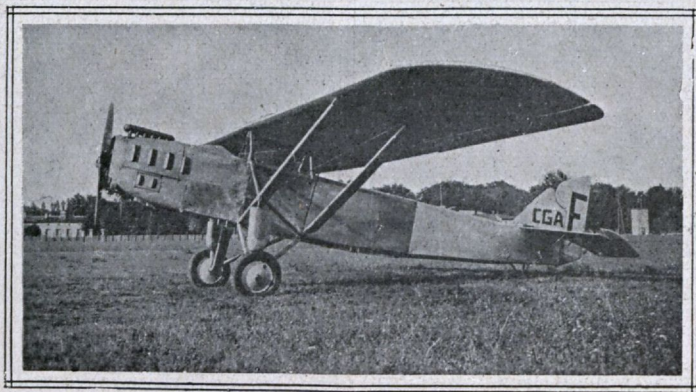
Para esclarecimento dos nossos leitores, vamos descrever, a segur, de accordo com o espaço de que dispomos,

OS ANTECEDENTES DA EMPREZA

Datam ainda do periodo da guerra, as preoccupações e estudos de Pierre Latecoére, grande constructor aereo, o emprego da aviação nos serviços postal e de transportes. Foi assim que, 2 mezes antes do armisticio, apresentava ao seu governo aquelle industrial o projecto de uma linha aerea para Marrocos, o Senegal e America, o que aliás só pelo serviço que realizam, e isto mesmo apenas até Dakar. O mesmo, porém, não lhe aconteceu ao tentar seu proseguimento á America do Sul. Difficuldades reaes surgiram, de ordem technica e politica. Dahi a transformação, em fins de 1927, da Compagnie Générale d'Entreprises Aeronautiques em "Compagnie Générale Aéropostale", com horizontes mais amplos e organisação commercial aprimorada. O capital primitivo, que era de 20 milhões de francos, para o novo emprehendimento, passou a assumir mais a responsabilidade de 50 milhões de francos, em obrigações. Desde logo, por haver o Sr. B. Lafont assumido o contrôle da nova empreza, passou a sua actividade a se dedicar á solução do problema que tinha em vista — isto é, a ligação aerea da Europa com a America do Sul, iniciada officialmente com o primeiro correio aereo internacional, que partiu reciprocamente de Paris e Buenos Aires, em 1º de Março do corrente anno.

O PROGRAMMA A OBSERVAR

Nessa nova companhia, como acabamos de nos referir, comprehendendo seus organisadores que não havia tempo a perder, estabeleceram immediatamente os seus serviços em tres etapas principaes: Toulouse-Cabo Verde, obedecendo á antiga linha Latecoére até Dakar, e ligada áquella ilha por hydro-aviões; Cabo Verde-Natal, por via maritima, aproveitando velozes avisos da Marinha de Guerra, cedidos especialmente para esse fim; e, finalmente, Natal-Buenos Aires, por meio de aviões dos typos Late 25 e 26. Dentro em breve serão postos em uso, entre Porto Praia e Dakar, os hydro-aviões possantes, o que encurtar. á viagem de um dia. Em pouco, tambem, os mesmos apparelhos trafegarão entre Fernando Noronha e Natal.

Não ficou ainda assim obtida a solução definitiva do programma. Felizmente, porém, proseguem com successo as experiencias do novo aerobote Laté 24, e de outros apparelhos de grande capacidade de carga e grande raio de acção, que, logo concluidas, provocarão a substituição dos actuaes "avisos" por aviões do typo que então melhor provar, tornando o percurso completamente aereo e que permittirá communicações de Paris a Buenos Aires em cinco dias — num total de doze mil quinhentos e setenta kilometros—o que agora é obtidc em oito dias pelo processo

Typo de avião-correio, "Late, 25", utilizado no transporte de malas, pela "Aéropostale"

E SUAS LIGAÇÕES COM O EXTERIOR

NISADOR — OS ANTECEDENTES — O PROGRAMMA A OBSERVAR — SER-
— O AUXILIO OFFICIAL

combinado aero-maritimo e, dentro em pouco, será alcançado em 7 dias. A travessia regular do Atlantico representa o trecho mais interessante do percurso, pelas grandes difficuldades technicas encontradas para producção de apparelhos capazes de levar a effeito, com a segurança que o ponto de vista commercial exige, tão longos cruzeiros sobre aguas. Sua realisação pela C. G. A. virá marcar o inicio de um novo estagio para aviação, particularmente a commercial.

No trecho sobre o Atlantico, de Porto Praia, em S. Vicente, a Fernando de Noronha, num total de 1.260 milhas, ou sejam, 2.320 kilometros, encontram-se apenas dentro mesmo da derrota, os rochedos de S. Pedro e S. Paulo, cujo estado nativo, em que se encontram, os torna simplesmente uma ultima esperança, como refugio num caso de absoluta necessidade.

Ainda no estado actual, isto é, utilisando-se do processo aero-maritimo, a ligação Paris-Buenos Aires já é altamente vantajosa, pois os navios mais rapidos, como o "Augustus", por exemplo, permittem esse trajecto num minimo de quatorze dias.

E' de notar ainda que, sendo de começo o ponto terminal das linhas em Toulouse, por ahi se achar localisada a casa matriz das emprezas Latecoére, com direcção impressa pelo Sr. Lafont, o ponto terminal já passa a ser Bordéos, e dahi ligada a Paris, actualmente, pelo expresso ferroviario e, dentro em breve, por linhas aereas, que o governo francez já mandou estudar. Feita por um lado a ligação com Portugal, por Tanger e Alicante, mediante hydro-aviões, a entrega da correspondencia em Paris, por outro lado, permittirá combinações com outras linhas aereas internacionaes, permittindo um trafego mutuo que só será util ao publico.

Typo de hydro-avião, "Late 24", um dos que se acham em experiencias para a travessia aerea transatlantica

Desta sorte, a C. G. A. offerecerá, em breve, uma ligação permanente e rapida entre os paizes sul-americanos e todas as capitaes européas.

Este é o programma que a "Compagnie Générale Aéropostale" vae, em época muito proxima, pôr em execução.

SERVIÇOS COMPLEMENTARES

A segurança de uma linha aerea exige uma série de serviços annexos complementares, como officinas de reparos, campos de aviação organisados, radiotelegraphia e outros menos importantes, dos quaes não deixou de cuidar com todo o carinho a C. G. A.

Desses serviços, incontestavelmente, o que apresenta maiores difficuldades e que tem actividade permanente é o de radio-telegraphia.

As informações indispensaveis a cada momento, no contrôle da posição dos aviões em vôo, constituem a maior garantia de exito numa companhia dessas e só póde ser obtido com um serviço perfeitamente organisado.

Para isso essa companhia, neste ponto servida pela "Radio Emissora do Brasil", dispõe de um serviço praticamente perfeito, com installações radio-telegraphicas e radio-telephonicas.

O AUXILIO OFFICIAL

Infelizmente, ainda não é possivel, a uma organisação tão complexa e de tal monta, ter vida propria sem subvenção official. Graças aos esforços do Sr. Bouilloux Lafont, esse auxilio já obtido junto ao governo francez, pelo seu antecessor Latecoére, vem sendo ampliado com novos contractos com os governos sul-americanos interessados. Assim, o contracto com o governo francez foi restabelecido pelo prazo de dez annos consecutivos, a contar de 1924 sendo que a linha africana tem uma subvenção de..... 26.000.000 de francos e a linha sul-americana de cerca de 39.000.000 de francos. Já obteve a C. G. A. a exclusividade do transporte postal aereo da Argentina para o Brasil e para a Europa, com o auxilio de 50 centimos por gramma de correspondencia transportada para aquelle continente.

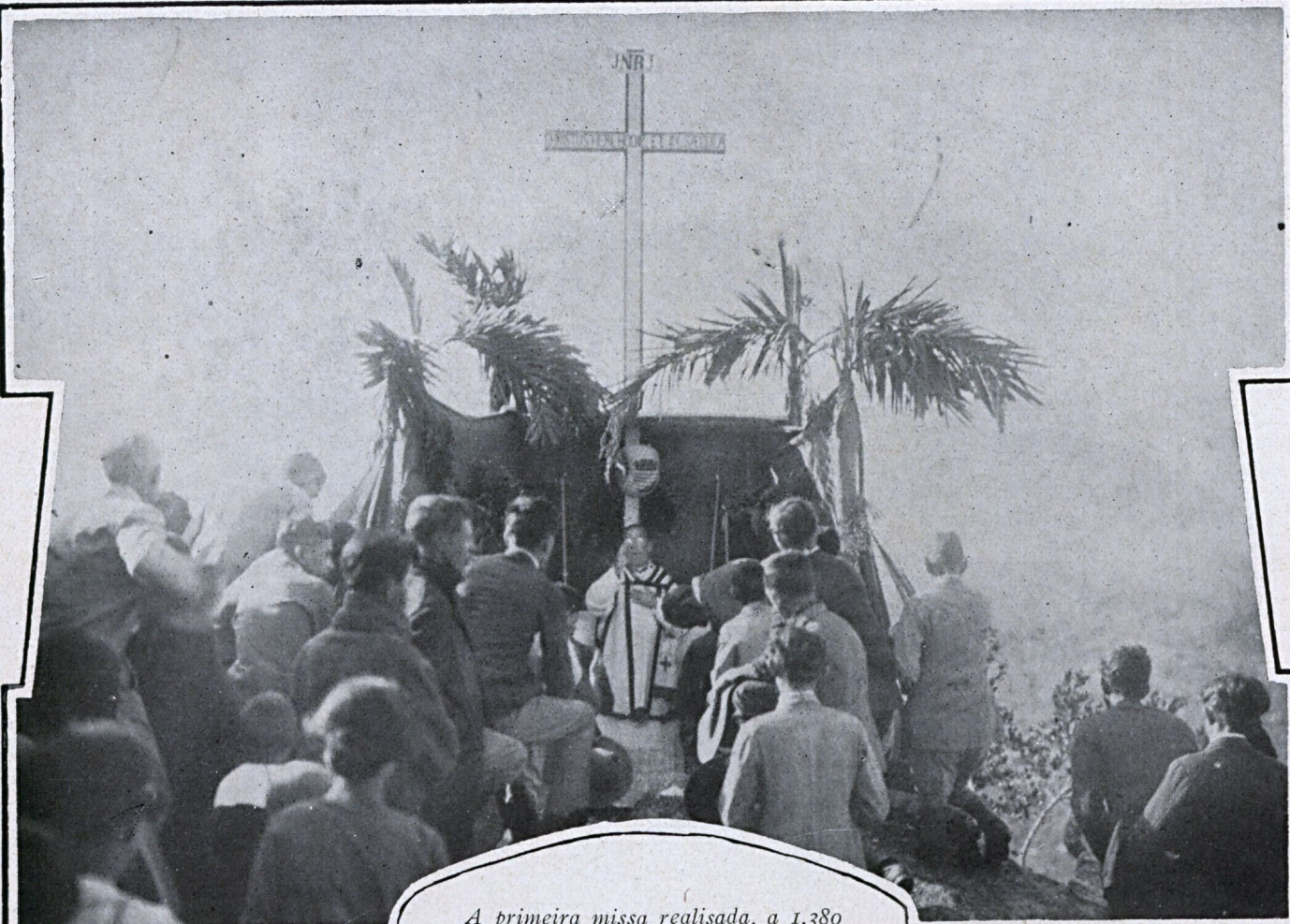
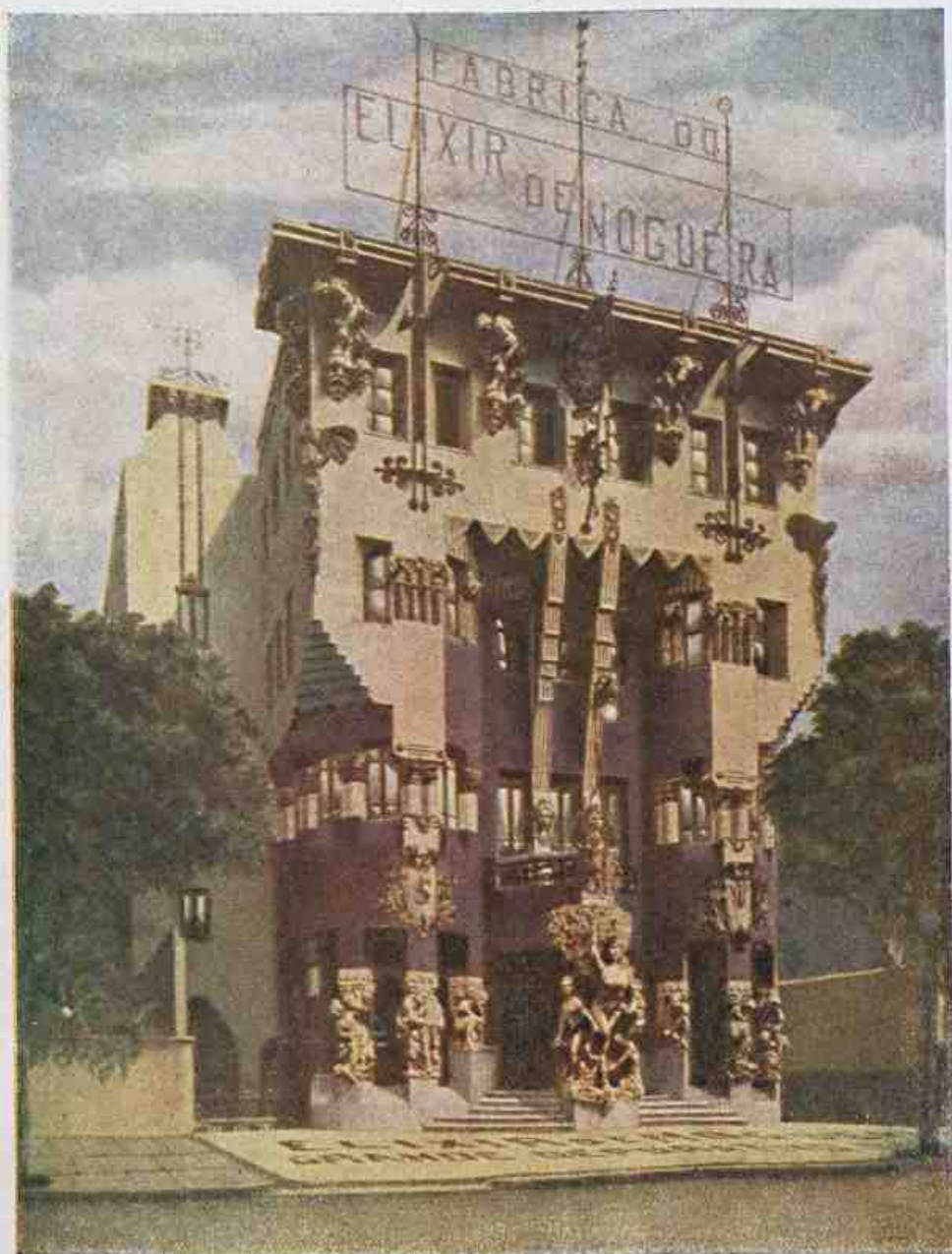
No Uruguay, no Paraguay e no Chile, egualmente, interessados como se acham pela realização de uma linha aerea regular, que os ligue permanentemente á Europa, a C. G. A. encontrou da parte dos respectivos governos a melhor boa vontade, sendo-lhe facilitadas as installações e mesmo concedidos favores especiaes ao transporte regular da correspondencia postal.

No Brasil, por emquanto, o ponto de vista governamental tem se limitado a um regimen de plena liberdade ás emprezas aereas, porém, sem nenhum favor particular, quer seja elle pela fórma de subvenção, de auxilio, ou de pagamento da correspondencia.

Unicamente a administração publica permitte que as emprezas cobrem do publico uma "taxa aerea", pelo serviço que realisam, mas sem prejuizo da taxa commum do Correio, que, ella mesma, nesses casos, cobra para os cofres federaes.

Essas taxas aereas, de inicio, eram calculadas na base minima de 20 grammas, sobre a correspondencia a transportar. Obteve, mais

Typo de avião de passageiros, "Late 26, a ser utilizado pela "Aeronautica Brasileira", nas futuras linhas nacionaes

(Conclue no fim do numero)

A primeira missa realisada, a 1.380 metros de altura, no planalto central do Brasil — Pyrenopolis. —

O Malho

Estatua do grande tragico patricio João Caetano dos Santos. Foi executada por Chaves Pinheiro, esculptor brasileiro

O ANNIVERSARIO DO PRINCIPE DO GRÃO PARÁ

Completou 19 annos de idade, no dia 13 do corrente, o joven herdeiro presumptivo do throno do Brasil, Sua Alteza o Principe do Grão Pará D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança. O anniversario do nobre e esperançoso descendente de D. Pedro II, si por um lado nos leva a desejar-lhe uma longa vida prospera e feliz, por outro nos lembra a honesta e patriotica actuação de seus illustres antepassados na politica e administração do Brasil. Sua Alteza, o Principe D. Pedro Henrique, quer pelo seu nascimento, quer por sua primorosa educação, tanto pelo seu civismo como pelas acendradas virtudes christãs herdadas de seus Paes, é effectivamente um patriota esclarecido e admirador sincero dos brasileiros que servem o seu Paiz com dedicação.

GENTE RICA

POR J. A. BAPTISTA JUNIOR

(ESPECIAL PARA O MALHO)

AO entrar, aquella noite, no Cassino de Copacabana, Jayme de Freitas sentia-se preza de um absoluto *spleen*. De resto, desde que chegara ao Rio que se via permanentemente a braços com o problema do "logar para onde ir". Tudo isto aqui lhe parecia de uma insipidez notavel. Na Europa, em Paris, onde vivera longos annos e onde mantivera excellentes relações, nunca o affligira essa preoccupação; mas o Rio, neste particular, dava-lhe a impressão de uma cidade inhabitavel. As noites, então, eram, para a sua existencia de solteirão, de um vasio aterrador. As visitas, que fazia, contavam-se por um numero assás limitado, visto que era quasi um estranho na sociedade. Os theatros? Detestaveis. Comediantes horrendamente barrigudos, velhotes e calvos, a representar de galãs de vinte e cinco annos; revistas ordinarias em que a pornographia andava de par com a mais lamentavel falta de espirito. De cinema, igualmente, já se sentia farto. Em resumo, si durante o dia matava o tempo, a ler ou a conversar com alguns amigos, nas casas de chá, em compensação, da noite, para quem se habituara ao tumulto e ao brilho da vida de Paris, não sabia francamente o que fazer. De modo que, ao entrar, aquella noite, displicentemente, no Cassino, não póde deixar de manifestar um grande contentamento ao dar com os olhos na Senhora Angela Fernandes, que se achava no *grill-room* a uma mesa, cercada de um grupo de amigas e cavalheiros, entre os quaes, o marido.

Depois do seu regresso do velho mundo, visitara o casal Fernandes duas ou tres vezes. Na casa desses amigos sempre encontrara um sympathico acolhimento. Mas era claro que não podia viver na casa delles... Ao encontral-os, pois, no Cassino, onde estava condemnado talvez a passar a noite isoladamente, como varias vezes já lhe succedera, o seu primeiro impulso foi o de ir beijar as mãos á boa amiga que o recebeu, de resto, com a maior alegria:

— Seja bemvindo, Jayme. Calcule que você nos vem tirar de um embaraço. Ha aqui na roda senhoras que dansam. Mas estes cavalheiros não sabem dansar... como si fosse possivel hoje em dia haver alguem que não saiba dansar!

Era uma noite de domingo. O *grill-room* palpitava. No *parquet* coruscante, os pares se agitavam em *charlestons* incriveis, ou deslisavam em tangos languidos.

Mme. Fernandes encarregou-se de apresentar Jayme ás senhoras. Uma dellas chamou-lhe particularmente a attenção: Maria Luiza. Ouvira-lhe apenas o nome, pronunciado entre outros. Olhou-a. Era alta, nobre, fina. Jayme inclinou-se-lhe:

— Gosta de tango? murmurou, fitando-a discretamente nos olhos.

Ella sorriu levemente:

— Sim...

Elle enlaçou-a. A orchestra do prof. Andreoni rompera o *Esta noche m'emborracho*, com brio. Jayme iniciou o passo, exactamente no *duo* dos *bandoneons*.

Esta noche m'emborracho
Bien
Me mamo bien mamão
Pa non pensar.

Foi dansando que elle póde, a furto, admirar a maravilhosa creatura que tinha nos braços, numa attitude de quasi languidez, a dansar. Era alta, esbelta, elegantissima. Envolvia-a uma onda de perfume suavissimo. Jayme começou a aspirar esse perfume com delicia. Um momento, os seus olhos se encontraram, por acaso. Ella sorriu, de novo. Evidentemente, por delicadeza. Mas elle encontrou naquelle sorriso um encanto singular. Tremeu imperceptivelmente. Passou-lhe, pela cabeça, a idéa, que elle sempre julgara absurda, em materia de amor, do *coup de foudre*. Nunca acreditara nisso, quanto á sua pessoa. Mas si um fluido dessa natureza pudesse existir só poderia emanar de uma creatura como aquella.

Ella acompanhava-o dextramente no tango. Parecia que lhe adivinhava a fantasia dos passos. Por que seguia-o sem uma hesitação, sem um erro. Por fim, a orchestra parou. Elle reconduzia Maria Luiza ao grupo.

— Muito bem, disse Mme. Fernandes. Dansaram admiravelmente. E para Jayme:

— Não me agradece a indicação do lindo par?

Elle curvou-se sorrindo:

— Sim, se me prometter indical-o uma segunda vez...

A delicadeza da phrase fez um pequeno successo na roda. Jayme sentára-se ao lado de Maria Luiza. E acceitára um *whisky* sob a insistencia do Dr. Fernandes para, a seguir, entrar na palestra. Elle não sabia como explicar-se a si mesmo o prazer desse encontro. Era frequentador assiduo do Cassino; entretanto, nunca tivera opportunidade de encontrar ali Mme. Fernandes.

Angela Fernandes esclareceu. Não vinha com assiduidade; vinha ás vezes. Mais por acaso. Esta tarde exactamente, como haviam idos todos juntos ás corridas do Jockey, ficára combinado o jantar para a noite, no *grill-room* do Cassino.

A palestra dahi, por diante, generalisou-se. Mme. Angela Fernandes trouxera comsigo duas sobrinhas solteiras que logo depois descobriram, no tumulto, alguns pares conhecidos de outras reuniões. Uma outra senhora, que se encontrava no grupo, ao lado do marido, não dansava; de sorte que Jayme, em breve, póde consagrar-se quasi que exclusivamente á Maria Luiza. Conversaram. Elle contou-lhe como se aborrecia no Rio, onde possuia um numero reduzido de relações, visto ter vivido em Paris, até pouco mezes atraz. Na Europa, tomava conta do escriptorio de correspondente da firma a que pertencera seu pae, fallecido havia alguns mezes. Com a liquidação dos negocios, tivera que vir ao Rio para tratar do inventario.

— E quando volta? perguntou ella.

— Eu desejaria não voltar mais...

— Por que?

— Porque sou brasileiro. E desde que não exista uma razão positiva para o meu expatriamento, o meu desejo seria viver no meu paiz.

A palestra era interrompida, de vez em quando, por um tango. Todavia, ella não dansou todos que foram executados. Mesmo Jayme não quiz insistir muito em convites para dansar. Vinha de ser-lhe apresentado havia uma hora, si tanto. Não sabia de quem se tratava. Sabia apenas que estava diante de uma formosa mulher, de estado civil ignorado, mas em quem o seu faro de homem viajado descobrira já um ar de mysterio, cuja explicação elle só poderia ter, mais tarde, por intermedio de Mme. Fernandes que, naquelle momento, não podia esclarecer as suas duvidas.

A' meia noite, levantaram-se. Jayme acompanhou as senhoras até a porta de sahida do salão. A dar-lhe a mão, Mme. Fernandes accentuou:

— Agora, veja si apparece com mais frequencia.

Elle reconduzia Maria Luiza ao grupo.

II

Jayme de Freitas pouco mais se demorou no Cassino. Ainda deu uma volta pelos salões de jogos. Tentou uma parada na roleta. Mas a figurra daquella mulher impressionara-o. Precisava antes sahir, pensar. E foi o que fez.

Fóra, estava uma noite linda. O mar despedia scintillações á prata do luar. Tomou um automovel de aluguer:

— Para o Leblon, *chauffeur*.

Estirou-se sobre o encosto do carro. Accendeu o quinto cigarro depois da partida de Maria Luiza. Afinal, quem sera ella? Casada? Solteira? Viuva? Casada, não, certamente. Não se tinha tocado no nome do marido. E isso seria naturalissimo. Solteira, tambem não; era facil reconhecer á primeira inspecção. Viuva? Mas por que, viuva, si era tão moça? Que creatura era aquella, Deus, que não conhecia e que já uma tão exquisita preoccupação lhe produzia?

Mandou tocar para o hotel. No trajecto, já agora procurando livrar-se da curiosidade que o empolgava, chupou com avidez mais alguns cigarros. E só no quarto, já na cama, com um livro na mão de que não conseguia entender o sentido de tres linhas, foi que assentou para comsigo mesmo:

— "Que tolice. Telephono amanhã á Mme. Fernandes. E fica tudo esclarecido."

Effectivamente, na manhã seguinte telephonou. Angela Fernandes estava de bom humor. Attendeu logo.

— Bom dia Jayme, como passou de hontem?

— Como! fez elle. Reconheceu a minha voz?

Mme. Fernandes riu, troçou:

— Vocês os homens são engraçados. Entendem que só vocês são psychologos. Pensa que não observei hontem? Eu já contava com a sua telephonada.

E sem uma pausa:

— E o que é mais interessante é que já sei o que você quer... Venha tomar chá commigo amanhã. Mas venha ás 4 horas.

Phone no gancho, elle sentiu-se acanhado, receioso de ter commettido uma indiscreção... Evidentemente ella esperava a sua telephonada. "Eu já sei o que você quer". Mas seria possivel que fosse tão *gauche* na vespera, a ponto de dar o seu *flirt* na vista? Que fizera? Nada de extraordinario. Conversara apenas, respeitosamente, com Maria Luiza... Seria acaso que *ella* tivesse dito qualquer coisa? Mas dizer que, si nada houvera? Foram de grande inquietação as horas de espera que teve de supportar, até a tarde do outro dia. Ardia de curiosidade. Que lhe iria dizer Angela Fernandes? Nesse sentido fez mil conjecturas. Mas só socegou quando, no dia seguinte, quinze minutos antes da hora marcada, dava entrada no portão da casa do constructor, em Botafogo. Teve que esperar no salão um bom quarto de hora, até que a dona da casa apparecesse. Já se impacientava de estar só, no salão, a admirar os quadros das paredes, quando Angela surgiu risonhamente:

— Fiz-lhe esperar muito?

— Esperar por si é sempre um prazer.

— Muito amavel... e naturalmente ansioso?

— Sem duvida. Acha que é para menos?

— Não vejo motivo para tanta ansiedade.

— Como? fez Jayme, um pouco surprezo. Não me disse no telephone "que já sabia o que eu desejava?"

Angela mostrou os lindos dentes num riso franco:

— Disse, por dizer... Saber, não sei. Imagino... Calculo... Mas posso estar em erro...

— Não creio. Nesse particular, as mulheres não erram nunca. Erram noutras coisas.

— Então, confessa.

— Que?

— Não se faça de ingenuo...

Uma perturbação cobriu de leve rubor o rosto de Jayme. Tartamudeou um resposta. Mas foram palavras inintelligiveis. A voz de Angela tornou, como uma tenaz:

— Confessa que gostou de minha amiga?

Jayme tirou do bolso do jaquetão o fino lenço de cambraia que passou na fronte. Procurou recobrar a calma com que vinha decidido a ouvir a amiga. Não respondeu directamente á pergunta. Preferiu antes perguntar-lhe por que fazia aquella indagação.

— Oh! meu Deus! por nada, disse Mme. Fernandes no mesmo tom. Pareceu-me que havia gostado della. Tive essa impressão.

(Termina no fim da revista)

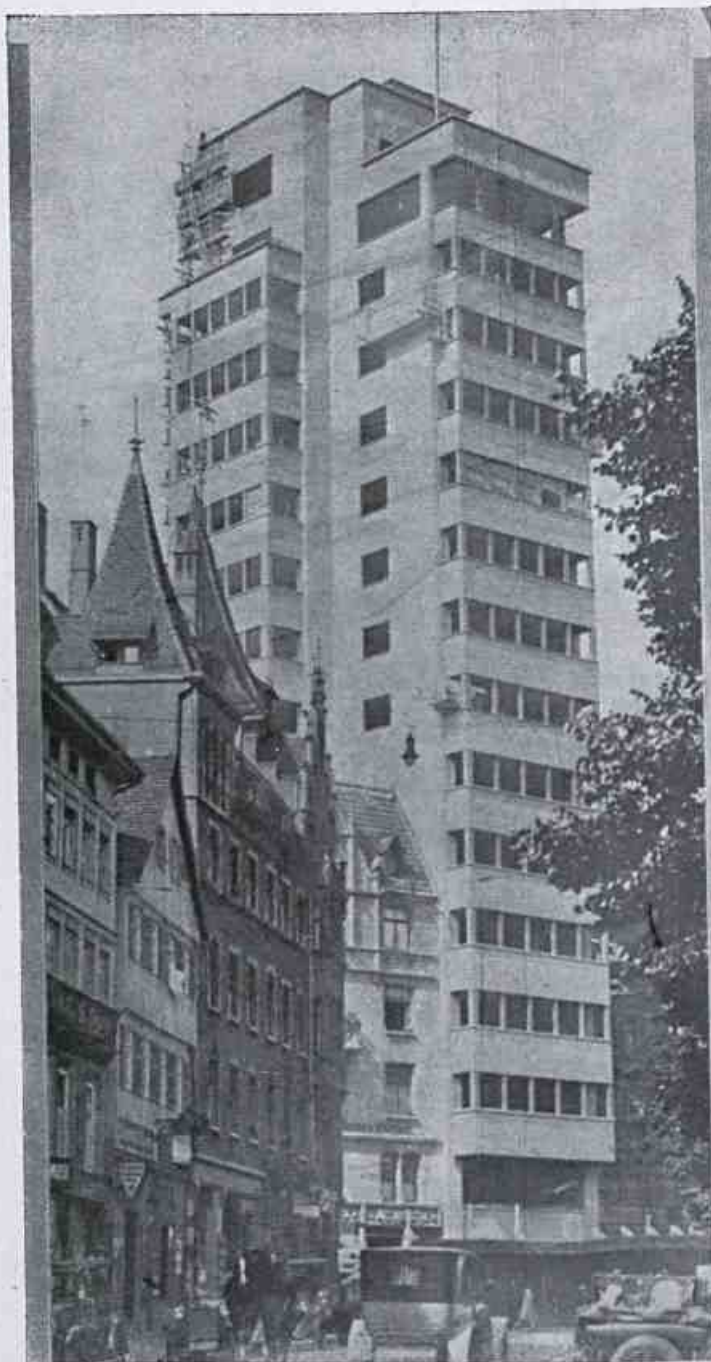
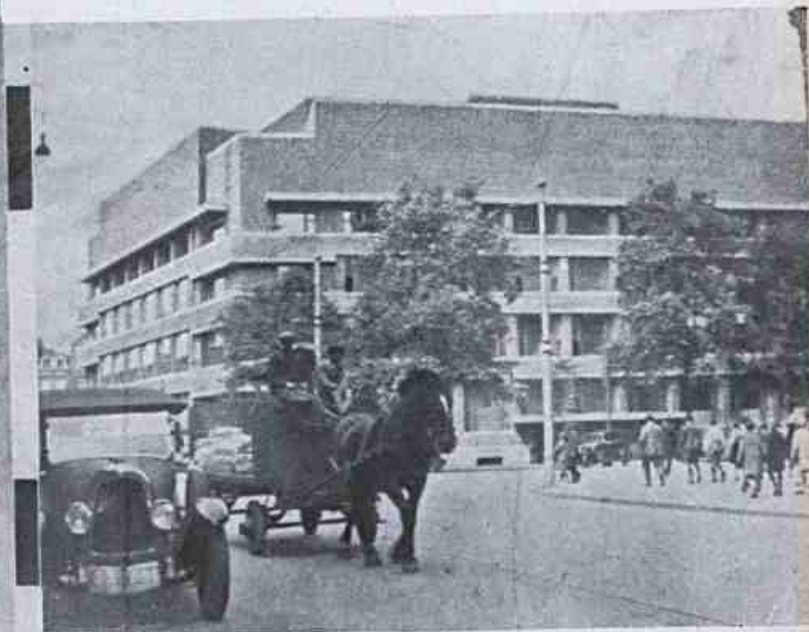
Em Berlim — As janellas são collocadas nos angulos.

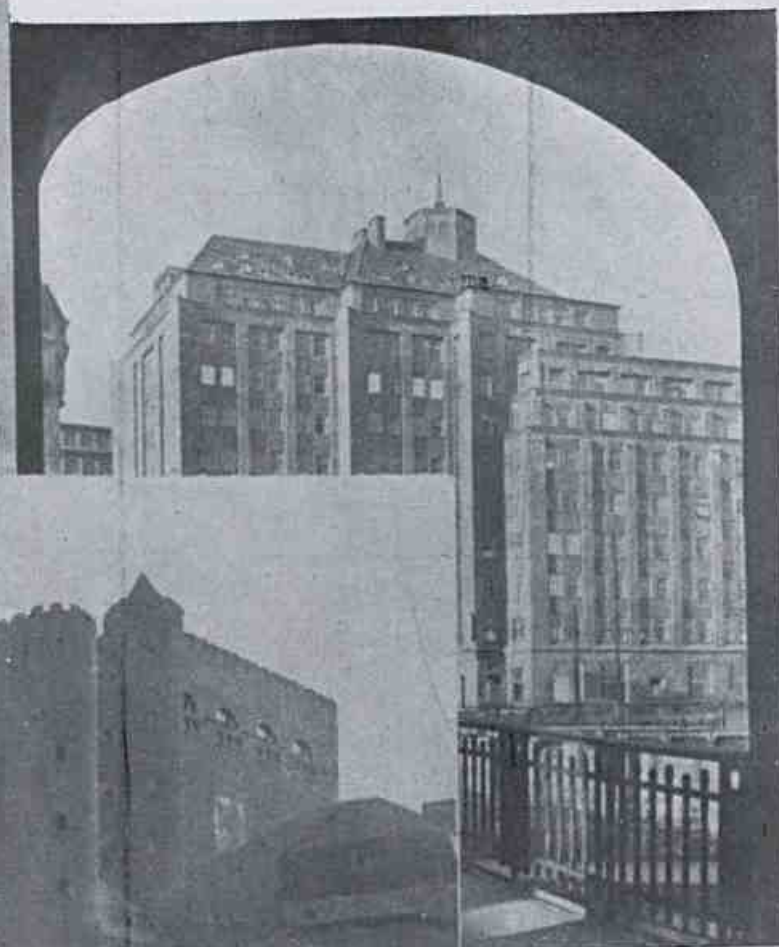
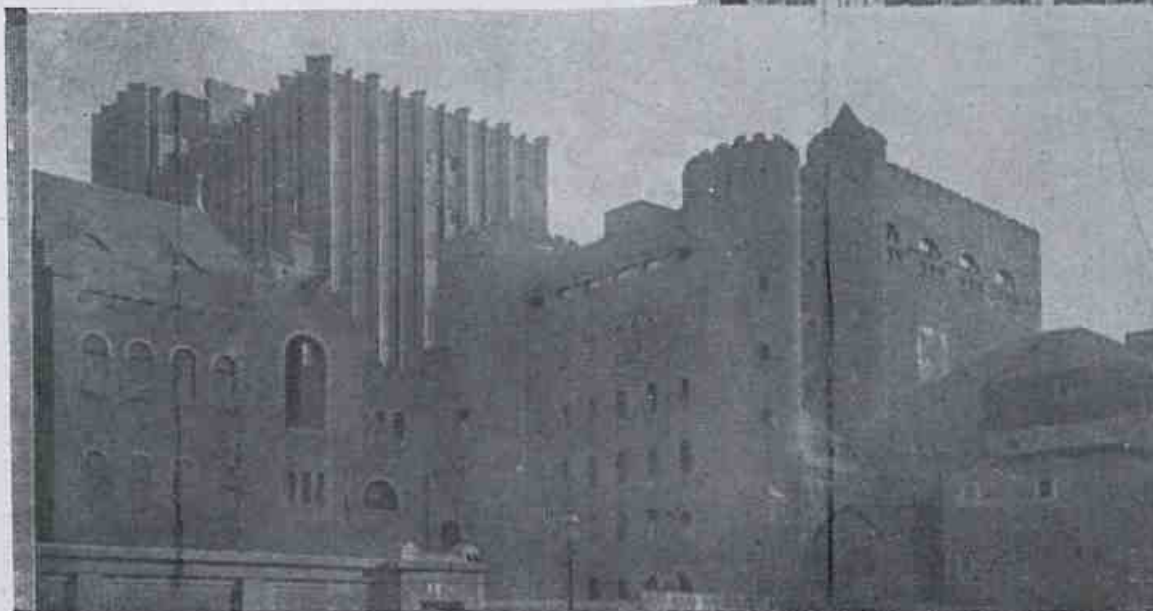
Em Berlim — Casas para operarios na Rua Cicero.

⊕

Aspecto do grande centro medico de Nova York.

Uma casa de pedra pome e aço, em Francfort.

ARCHITECTURA FUTURISTA

O primeiro arranha-céo em Stuttgard

O Correio Geral de Amsterdam

A casa Ballin, em Hamburgo

Fachada posterior do Theatro de Dusseldorf.

CONVENIO DE

Dr. Rolim Telles, Secretario da Fazenda e Presidente do Instituto de Café do Estado de São Paulo.

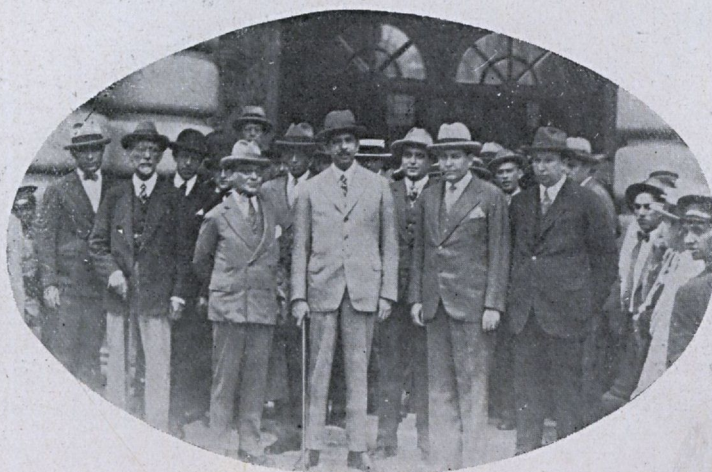
Grupo de congressistas na sala terrea do Instituto de Café *A mesa dos Congressistas no Instituto de Café*

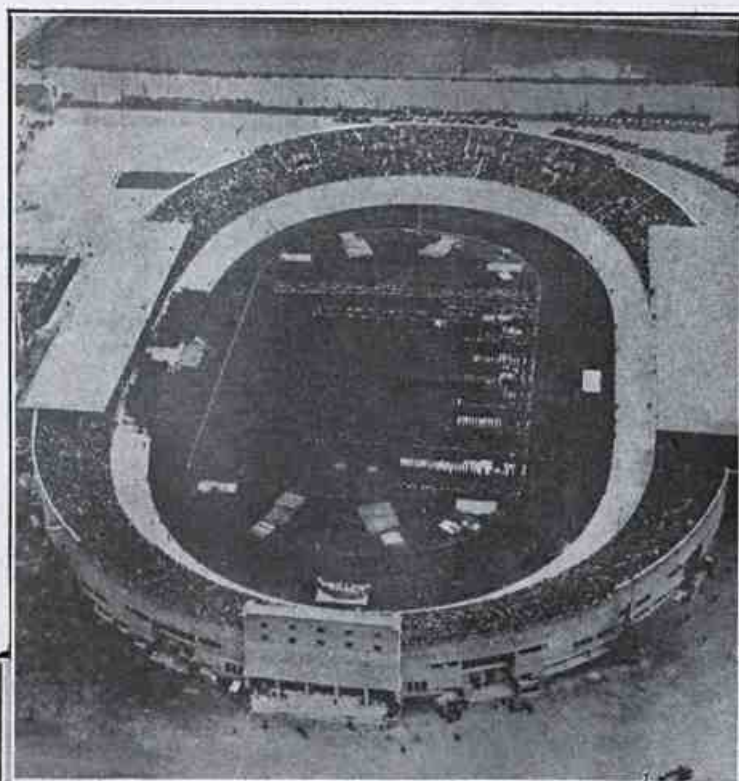
CAFÉ DE 1928

Outro aspecto da mesa dos congressistas no Instituto de Café

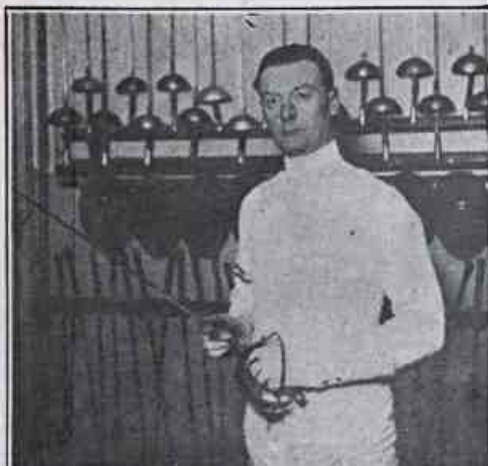
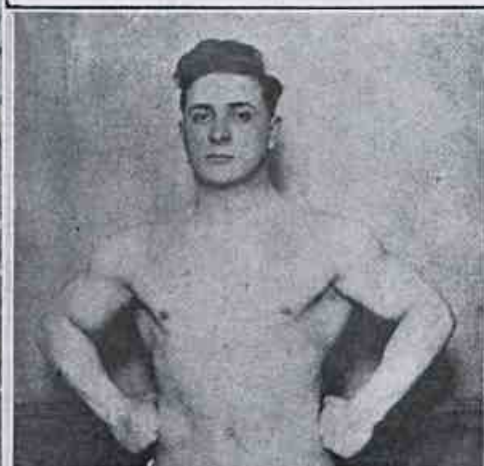
Aspecto do almoço offerecido pelo Secretario da Fazenda, na Bolsa de Santos.

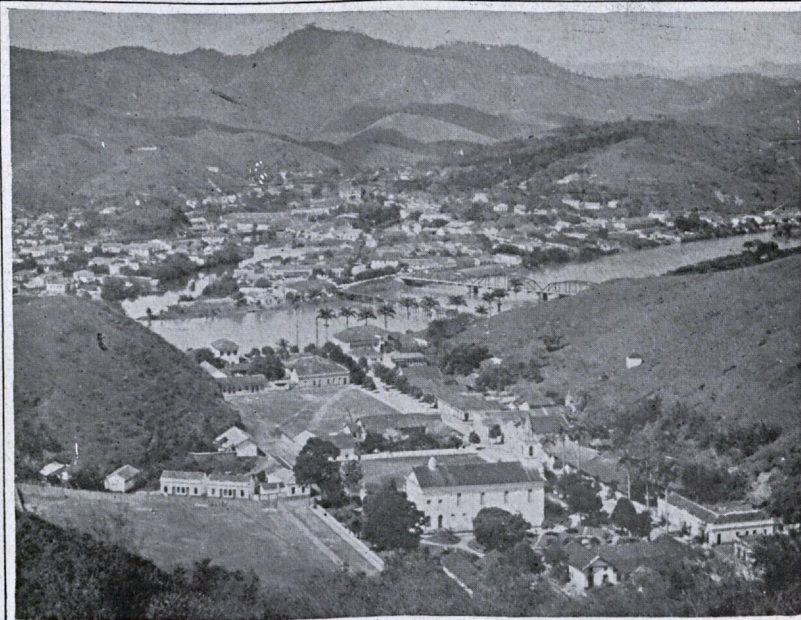
Congressistas em Santos.

O Secretario da Fazenda, entre congressistas, na Bolsa de Santos.

OS SPORTS NA EUROPA

O grande stadium olympico hollandez admiravelmente executado foi o digno theatro dos jogos da IX Olympiada. No dia da abertura, a multidão invadiu as tribunas e archibancadas, emquanto que os athletas prestavam juramento.

Kaarverstraat, a rua mais frequentada de Amsterdam, tornou-se o centro olympico da cidade.

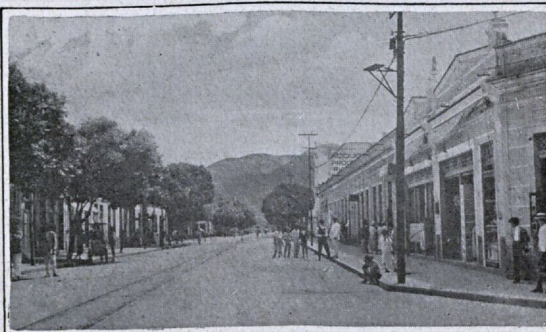
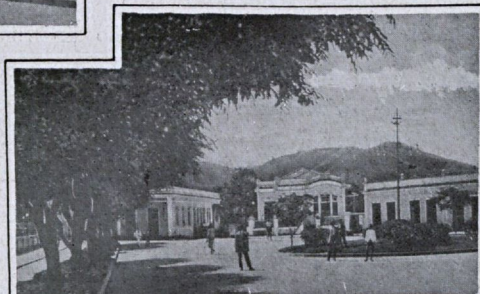
A multidão a caminho do Stadium para assistir os jogos olympicos.

O inglez H. G. Lowe, trazendo o n. 1, venceu na corrida de 800 metros. Já foi vencedor dessa mesma prova em 1924, em Paris..

Lucien Gaudin, o campeão de esgrima francez, victorioso no florete.

O francez Roger François, campeão olympico de pesos e alteres.

A ponte metallica sobre o Rio Parahyba.

Um aspecto parcial visto do alto do morro.

BARRA DO PIRAHY

Estação da Estrada de Ferro.

A Praça Major Pedro Cunha.

Perspectiva da Rua Governador Portella.

A INSTRUCÇÃO NO AMAZONAS

Ninguem desconhece a crise economica em que se tem vindo arrastando o Estado do Amazonas nestes ultimos annos, devido a accidentes que não vem a proposito aqui serem lembrados e que, de resto, são por igual de todos mais ou menos conhecidos.

Esta circumstancia de difficuldade economica no mais vasto Estado da Federação, mais apreciavel torna, na somma de sacrificios exigidos, a acção do presidente Ephigenio Salles em favor da instrucção publica.

Antigo jornalista e por muitos annos, no seu Estado e na capital da Republica, aprendeu o Sr. Ephigenio Salles a observar os acontecimentos e a sentir as necessidades collectivas, chegando á conclusão logica de ser a instrucção do povo o maior beneficio que se lhe poderia dar a colher.

O trabalho da critica diaria, no ministerio da imprensa, a analyse demorada e logica dos assumptos que mais alto se impõem como imperativos nacionaes, modelaram e solidificaram no conceito do actual chefe do governo amazonense, a urgencia de melhor se cuidar da instrucção publica. E nem mais benemerita preoccupação poderia ter o Sr. Ephigenio Salles que a de imprimir á sua administração a caracteristica forte e inapagavel da cruzada pela alphabetisação dos seus coestaduanos. E' da mensagem ultima do presidente do Amazonas á Assembléa Legislativa, a seguinte transcripção:

Dr. Ephigenio Salles, governador do Amazonas

Nestes tres ultimos annos, muito se tem feito no zonas, a despeito da mingua de recursos financeiros, para enfrentar um encargo tão vultoso e urgente, sobretudo no interior do Estado, onde a população infantil é muito disseminada e pouco sedentaria fóra das cidades e e villas.

Como ponto capital da diffusão do ensino, está o de manter e crear novas escolas. O seu numero, que era, em 1912, de 236, cahiu para 155, em 1923. Começou a elevar-se em 1925, com a Intervenção, que creou 82 escolas, das quaes 40 nos ultimos dias desse governo — 32, em 11, 2 em 22 e 6 em 23, tudo de Dezembro de 1925.

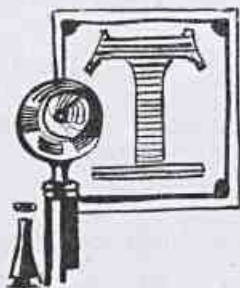
Essas 40 escolas foram inauguradas com o inicio do anno lectivo, já dentro da actual administração, que dellas assumiu todos os encargos. No meu periodo presidencial, foram estabelecidas mais 38, sendo sete em 1926 e 31 em 1927, que sommadas ás 40 acima referidas, cuja creação julguei acertado manter, dão um total de 78 escolas.

Hoje ha no Amazonas 277 escolas, todas providas e funccionando regularmente. As 31 escolas creadas, no anno proximo passado, acham-se nos seguintes municipios:

Boa Vista do Rio Branco — Fazenda S. Marcos. Barreirinha — Terra Preta. Carauary — Urubú, Cachoeira. Floriano Peixoto — Fóz do Yaco. Humaytá — Nova Victoria. Itacoatiara — Lago do Caapiranga. Manáos — Parada Alfredo Sá, Faraná da Terra Nova, Lago do Jutahy, Colonia dos Francezes, Lago do Purupurú, S. José, Alliança, Lago do Puraquequara, Curaryzinho, S. José do Joannico e Estrada do Rio Branco. Maués — Apocuitaua, Santa Rosa e Monte Flor. Manacapurú — Bom Jesus e Andiroba do Manaquiry. Manicoré — Capanã. Parintins — Lago do Aduacá. Porto Velho — Fortaleza do Abunã. S. Gabriel — São Gabriel e Taracuá. S. Paulo de Olivença — S. Pedro e Tupy. S. Felippe — Ouro Preto. Urucará — Lago do Castanho.

Evidencia-se que, no derradeiro triennio, houve um augmento de 44 % na quantidade de nossas escolas, patenteando a efficiencia da campanha alphabetisadora posta em pratica, de 1925 ao presente."

E não esquece o Sr. Ephigenio Salles, logo em seguida, de lembrar que em 13 de Maio ultimo deu uma escola tambem aos analphabetos da Casa de Detenção. Poderiamos, se nol-o permittira o espaço de que podemos dispôr nesta edição já volumosa, passar em revista mais demorada a instrucção publica amazonense, detendo-nos na apreciação detalhada da Escola Normal, do Instituto Benjamin Constant, do Gymnasio Amazonense Pedro II e da propria Faculdade de Direito, que é um honroso padrão do ensino superior do Estado.

O que acima fica, entretanto, já diz sufficientemente da acção propulsora que o governo Ephigenio Salles tem dado á vida amazonense, atacando-lhe as necessidades na sua cellula mais importante, e a mais urgente, que é da instrucção do povo, esclarecendo-lhe o entendimento para o goso perfeito das riquezas excelsas que a natureza doou á terra.

IVEMOS occasião de deplorar, em edição anterior, a ausencia do nosso paiz de Sir Alexander Mackenzie, o transformador da illuminação e da viação publica do Rio de Janeiro. E não esquecemos então de frisar o muito que lhe devemos pela dedicação com que durante tantos annos, á frente de grandes emprezas, serviu os interesses do nosso paiz com a elevação de vistas que teria tido na sua propria patria.

Recordamos ainda uma vez aquelle amigo que nos deixou para dizermos que a obra de Sir Alexander Mackenzie tem um continuador natural no Sr. Miller Lash com elle identificado desde quando, a cerca de trinta annos, já eram ambos socios do escriptorio de advocacia em Toronto, no Canadá, Blake Lash & Cassells. Amigos intimos e associados naquelle escriptorio de advocacia, Sir Alexander Mackenzie e Sr. Miller Lash, embora separados por tão grande distancia, em idéas viveram e vivem sempre juntos.

Ligado aos mesmos negocios superintendidos por Sir Alexander Mackenzie, veiu varias vezes ao Brasil, ainda no anno passado aqui tendo estado. E', portanto, não apenas um conhecedor perfeito desses serviços, mas ainda um continuador da acção intelligente e fecunda e da orientação criteriosa daquelle seu amigo e antigo associado. A opportunidade é de molde a permittir assignalar-se o valor do successor de Sir Mackenzie.

O Sr. Miller Lash é bacharel em direito pela Universidade de Toronto, tendo feito tambem o curso de artes. Notabilizando-se em direito commercial e muito particularmente na parte relativa ás sociedades anonymas, o joven advogado alcançou uma evidencia no fôro do Canadá de que é significativa prova o titulo que lhe conferiu o governo da Inglaterra: "Conselheiro do Rei".

E não só apenas ás companhias que agora passou a superintender tem o Sr. Miller Lash ligado o seu nome, dedicando-se a outras emprezas tambem com interesses radicados no Brasil.

Assim, é director e membro do Comité Executivo do Canadian Bank of Commerce, estabelecido ha tantos annos entre nós, e director da National Trust Company, de Toronto.

A actividade ininterrupta do Sr. Miller Lash, desde a sua sahida da Universidade, é uma das caracteristicas de relevo da sua personalidade.

E como não possa deixar de repousar o espirito de tanta trabalheira intellectual, descansa na agricultura, encontrando real prazer no refugio de sua propriedade, proxima a Toronto, fazenda em que lavra e cria em larga escala e que, pela forma por que está montada, é considerada modelar.

Essas indicações, embora summarias, são de molde a incutir em todos a certeza de que os serviços de utilidade collectiva postos sob a chefia do Sr. Miller Lash continuarão a sua vida normal, evoluindo e desenvolvendo-se sem solução de continuidade de orientação que vinham tendo quando superintendido por Sir Alexanedr Mackenzie.

O Sr. Miller Lash, segundo o lapis de Orestes.

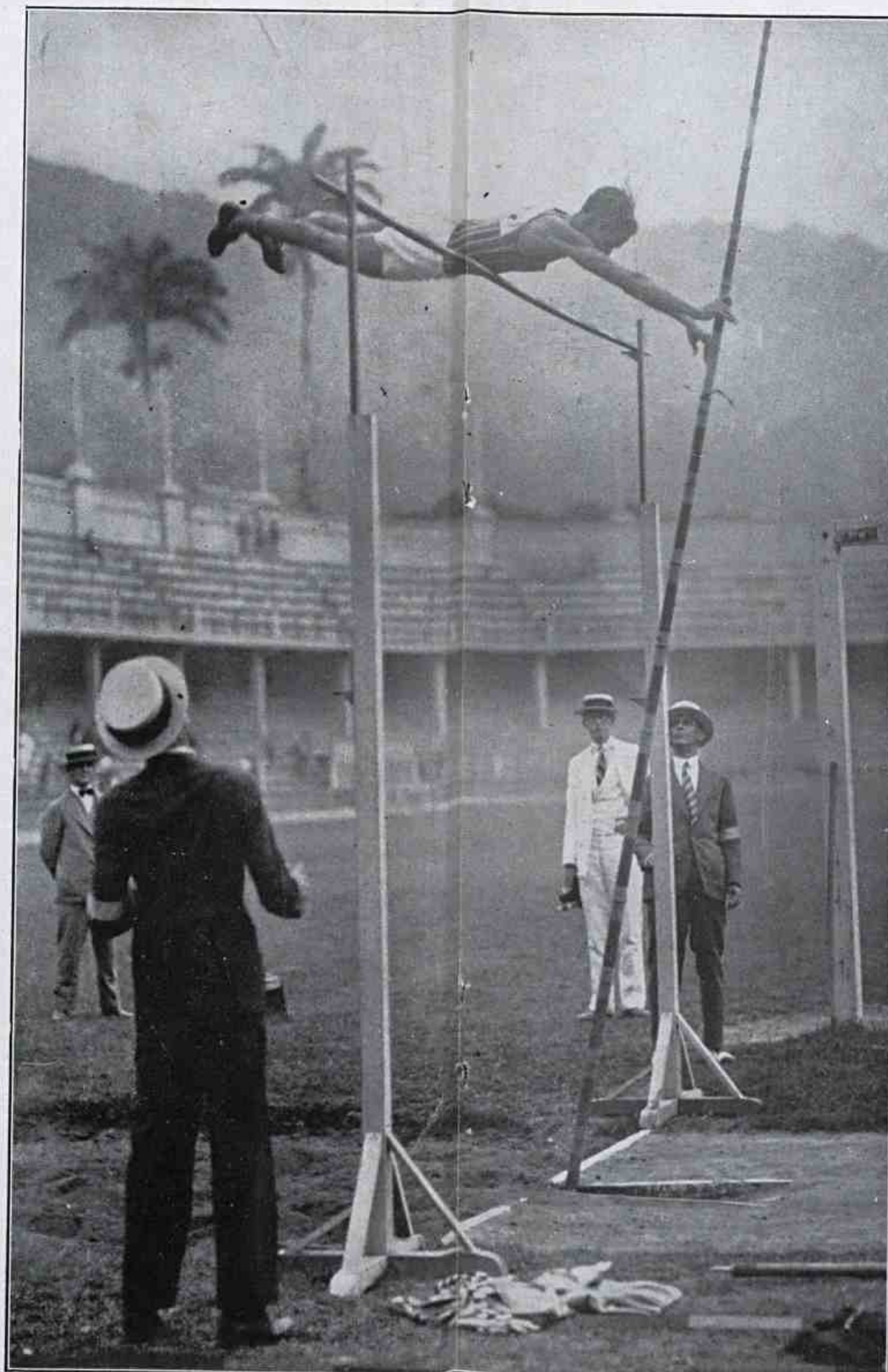
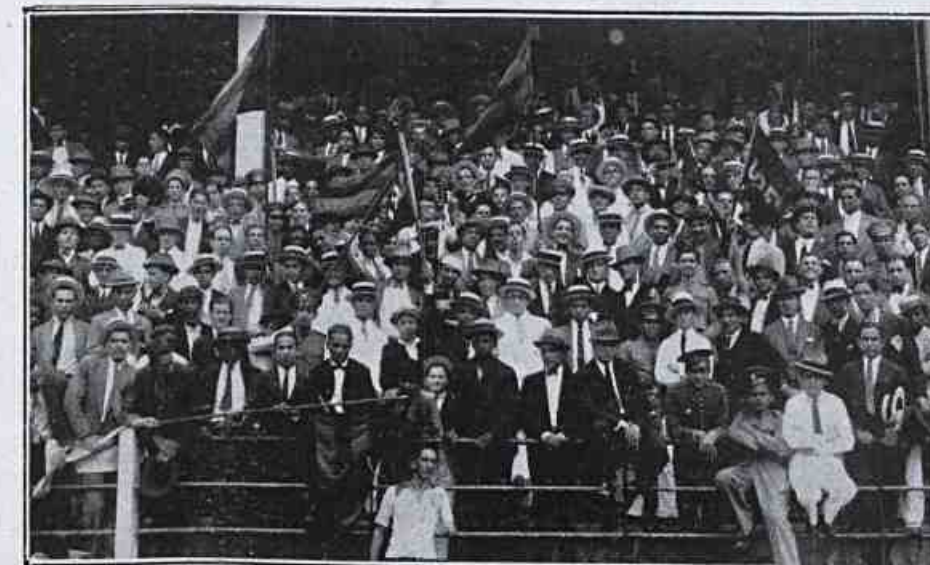
COMPETIÇÃO ATHLETICA

NO STADIUM FLUMINENSE

Partida para a corrida de 5.000 metros

O vencedor da prova de dardo.

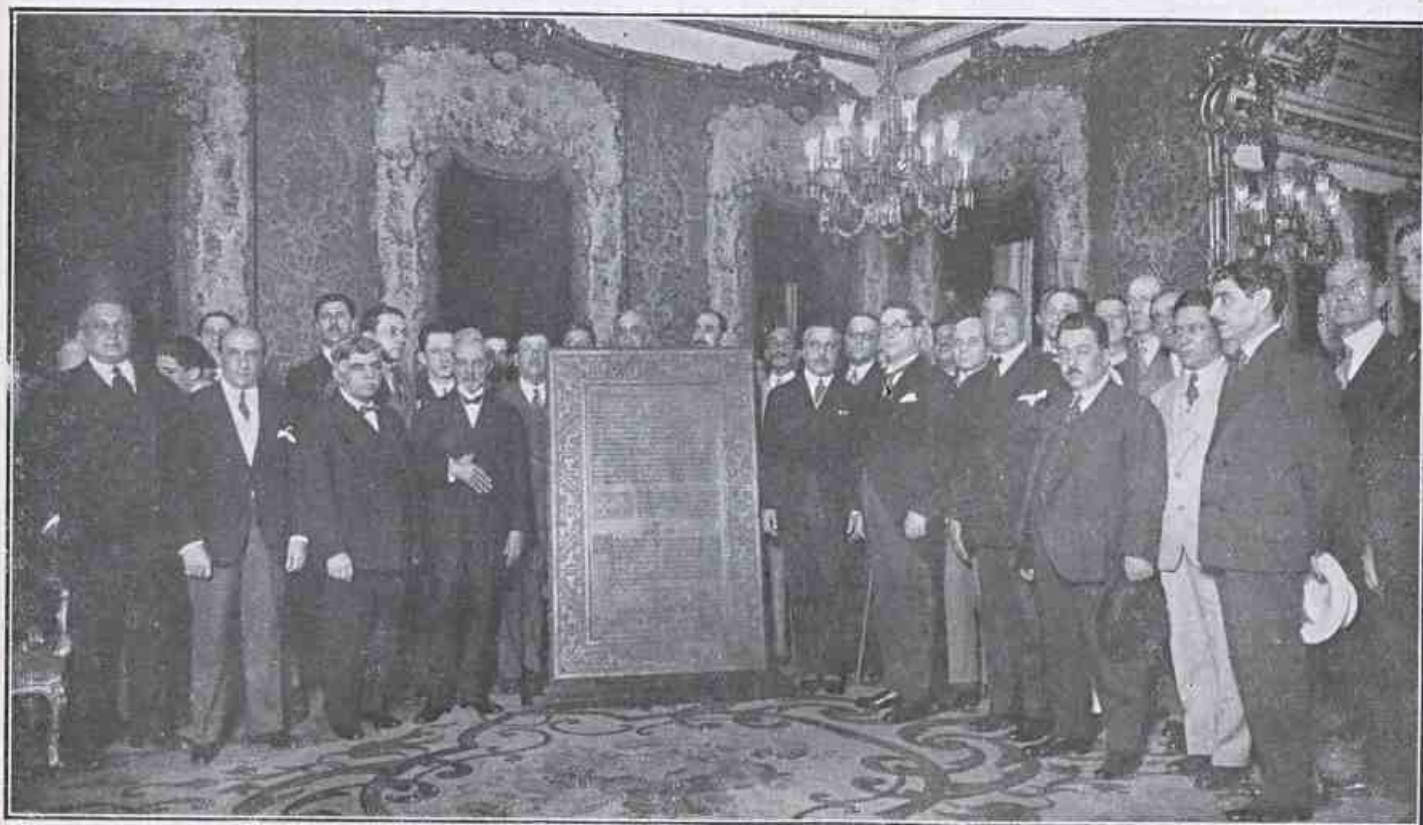
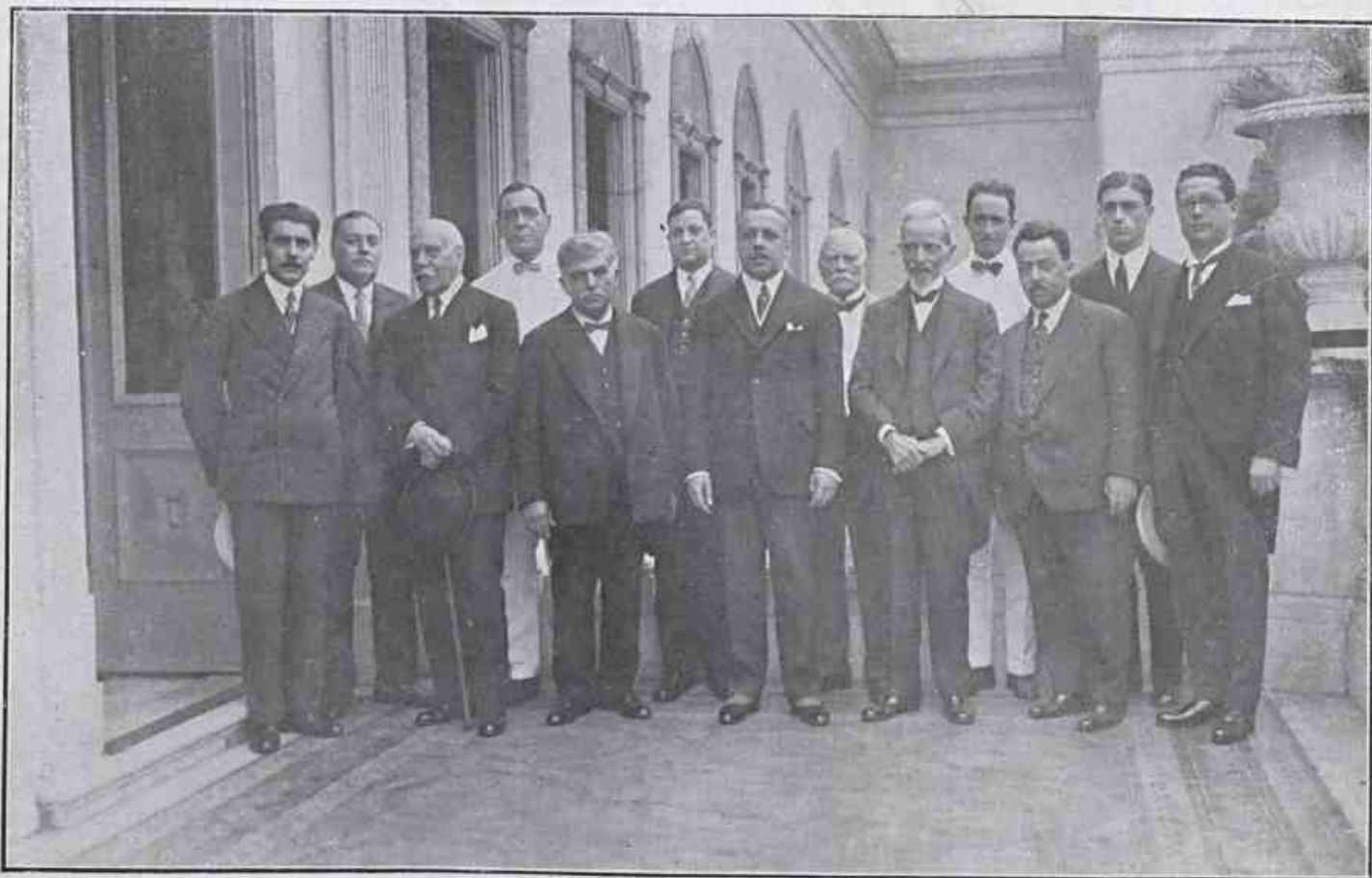
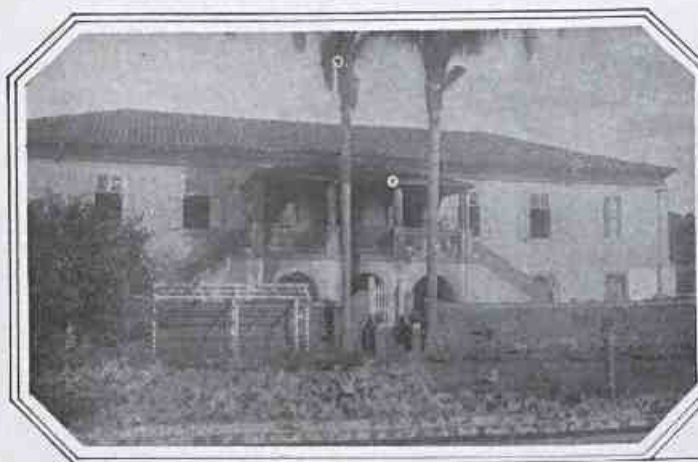
O que venceu a prova de 5.000 metros.

"Team" do Gavea Golf, que venceu o Sportivo de Equitação, no torneio de domingo.

O "sportman" Luiz Soares de Souza, que num impressionante "salto de vara" vence a difficil prova.

Um pouco da assistencia presente

Chegada do vencedor da prova de 800 metros.

Um bello salto de distancia.

"Team" do Sportivo de Equitação que perdeu do Golf Club, no Campo da Gavea, por 1 x 5.

O NOSSO CHANCELLER E A COLONIA PORTUGUEZA

A colonia portugueza desta Capital, representada pelos directores de todas associações lusitanas existentes no Rio de Janeiro, offereceu ao Ministerio do Exterior, na pessoa do Sr. Dr. Octavio Mangabeira, uma grande placa de bronze com que resolveu perpetuar a attitude do Itamaraty na defesa do idioma falado em Portugal e no Brasil. As duas photographias representam: O Sr. Dr. Octavio Mangabeira, no salão nobre do Ministerio das Relações Exteriores, após a cerimonia da entrega da placa. Em baixo, o chanceller cercado da commissão de illustres portuguezes presentes á solemnidade.

Residencia da fazenda, vendo-se ao lado o coronel Marcolino Barreto e o seu administrador.

Estrada de rodagem, particular, para a cidade, vendo-se uma grande parte da matta virgem.

Coronel Marcolino Barreto

CANCHIM

A industria cafeeira paulista tem na Fazenda Canchim, comarca de S. Carlos, uma de suas mais legitimas expressões de actividade.

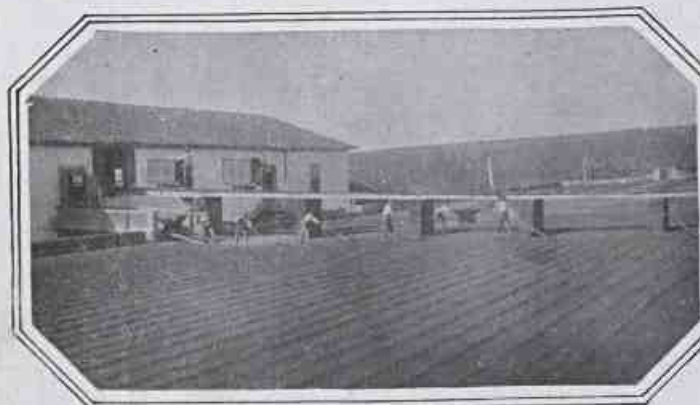
E' visivel o adeantamento, a prosperidade real nos 850 alqueires de terra que ella abrange e onde uma colmeia humana, de um dynamismo impar, vive na alegria sadia do labor honesto e compensador.

Em Canchim o conforto deixou de ser uma ficção, como na generalidade das fazendas brasileiras, para se affirmar numa veracidade eloquente. Dotada de luz electrica, de agua encanada, o seu commercio com a cidade de São Carlos é feito por uma rodovia propria e pelos trilhos da Companhia Paulista.

O seu proprietario, coronel Marcolino Lopes Barreto, deputado federal pelo 2° districto de São Paulo, é como politico beneficiario do prestigio e da sympathia franca que gosa no Estado, mercê da sua larga visão, do seu espirito de iniciativa e da justa protecção que dispensa aos seus colonos e aggregados, ali congregados em tres populosas colonias.

E', neste particular, uma excepção honrosa, não occupando uma cadeira no Legislativo da Republica como *profiteur* politico, mas como legitimo representante do povo que já durante seis legislaturas elevou-o á Camara dos Deputados e nunca disto dando provas de arrependimento, antes, pelo contrario, felicitando-se pelo acerto da escolha, pois jámais deixou o deputado Marcolino Barreto de receber com a maior solicitude qualquer dos seus innumeros conterraneos que o vão procurar no Palacio Tiradentes.

Mas não é na sua bem comprehendida democracia que assenta o maior valor intrinseco do proprietario de Canchim. Nelle avulta, como caracteristica frisante duma personalidade, a sua contribuição preciosa para a economia brasileira, quer como agricultor, quer como defensor dos interesses, por outros esquecidos, da lavoura nacional.

Canchim, que conta annualmente cerca de 500 mil pés de café, sobrando-lhe ainda nada menos de 250 alqueires de matta virgem, é na vida economica de São Carlos, do Estado e do proprio paiz, um expressivo testemunho de vigor e de capacidade. E' um exemplo sempre digno de ser apontado, como estimulo e paradigma.

Café seccando no terreiro e parte da casa das machinas

Café já secco, para ser recolhido

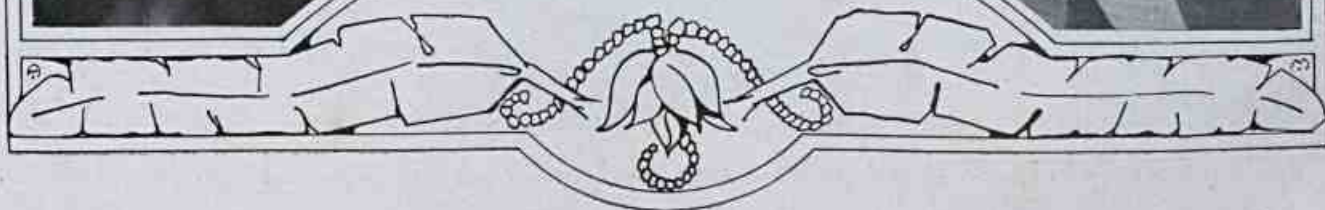
A QUINZENA INDUSTRIAL

Photographia da exposição dos productos da Comp. Nacional de Artefactos de Cobre

" C O N A C "

a maior fabrica de fios e cabos para electricidade da America do Sul, que está installada em São Bernardo — São Paulo.

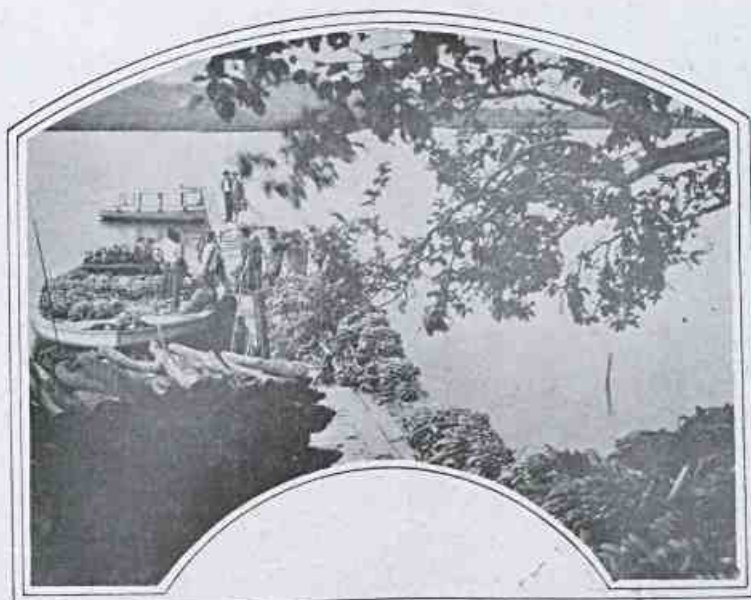
BANANAS! BANANAS!

Detalhe duma plantação de bananas em Santos.

Bananas! Bananas! Por ventura, o nosso austero leitor já viu, em sua vida, tanta banana junta como nestas duas paginas? E' o resultado, diriamos com mais acerto, são os fructos do bananismo que, no principio do seculo corrente, empolgou algumas regiões do Paiz

Até ha bem pouco tempo, as bananeiras eram plantadas irracionalmente nos quintaes das casas, nos cantos das chacaras, nos pomares das fazendas e nas divisas das lavouras.

Mas, ultimamente, alguns espiritos praticos verificaram que a banana é um facto

— e resolveram explorar o plantio de bananeiras como um meio seguro de ganhar muito dinheiro.

O municipio de Santos deu o exemplo.

Só a sua exportação é de 5.000.000 de cachos, que produzem, mais ou menos,....... 15.000:000$000. As photographias que publicamos aqui mostram diversas phases interessantes da colheita e do transporte da fructa até o navio que segue para a Argentina e o Uruguay. Na primeira destas photographias, as bananas apparecem tão tentadoras, que a gente, para fazer um presente ao leitor, tem vontade de dizer áquelle homem:

—*Me* dá uma?

Grande Fabrica de Artefactos de Couro

Attende-se a pedidos pelo correio, com 2$000 para o porte sobre o preço marcado.

Joaquim Cintra & Cia.

Os maiores fabricantes de Bolsas e Carteiras para senhoras na America do Sul

RUA DOS OURIVES, 59 — RIO DE JANEIRO

O Malho

AS DATAS DA IMPRENSA CARIOCA.

Estão de parabens os nossos confrades de "A Noticia". Aliás deveriamos ter dito: está de parabens a imprensa carioca. E' que o anniversario do jornal que o grande Oliveira Rocha fundou e Candido Campos hoje dirige, honrando sob todos os aspectos a herança recebida, é uma data de todos nós do jornalismo do Brasil.

Si fossemos apreciar isoladamente o papel de cada uma das nossas folhas, como factor de educação social ou seu elemento de cultura, não seriam muitas entre nós as que pudessem levar a palma a essa que foi a precursora das nossas gazetas vespertinas. A' sua linha mental, de uma superioridade indiscutida, alliava-se uma elegancia de gestos e attitudes que a tornaram, por força dessa tradição honrosissima, uma das glorias do jornalismo nacional.

Ainda hoje "A Noticia" é para o nosso publico o "roseo vespertino", cognome que não lhe veiu apenas da côr do papel em que se imprime, senão dos tons moraes com que lhe emmolduram o pensamento director, comquanto sob a acção de Candido de Campos elle se haja feito mais combativo.

A vibração actual de suas paginas, longe de lhe prejudicar o bom nome, o tem enriquecido de mais um titulo, sobretudo se attentarmos no espectaculo da vida nesses dias de pleno dominio do movimento.

O ANNIVERSARIO DE "A PATRIA"

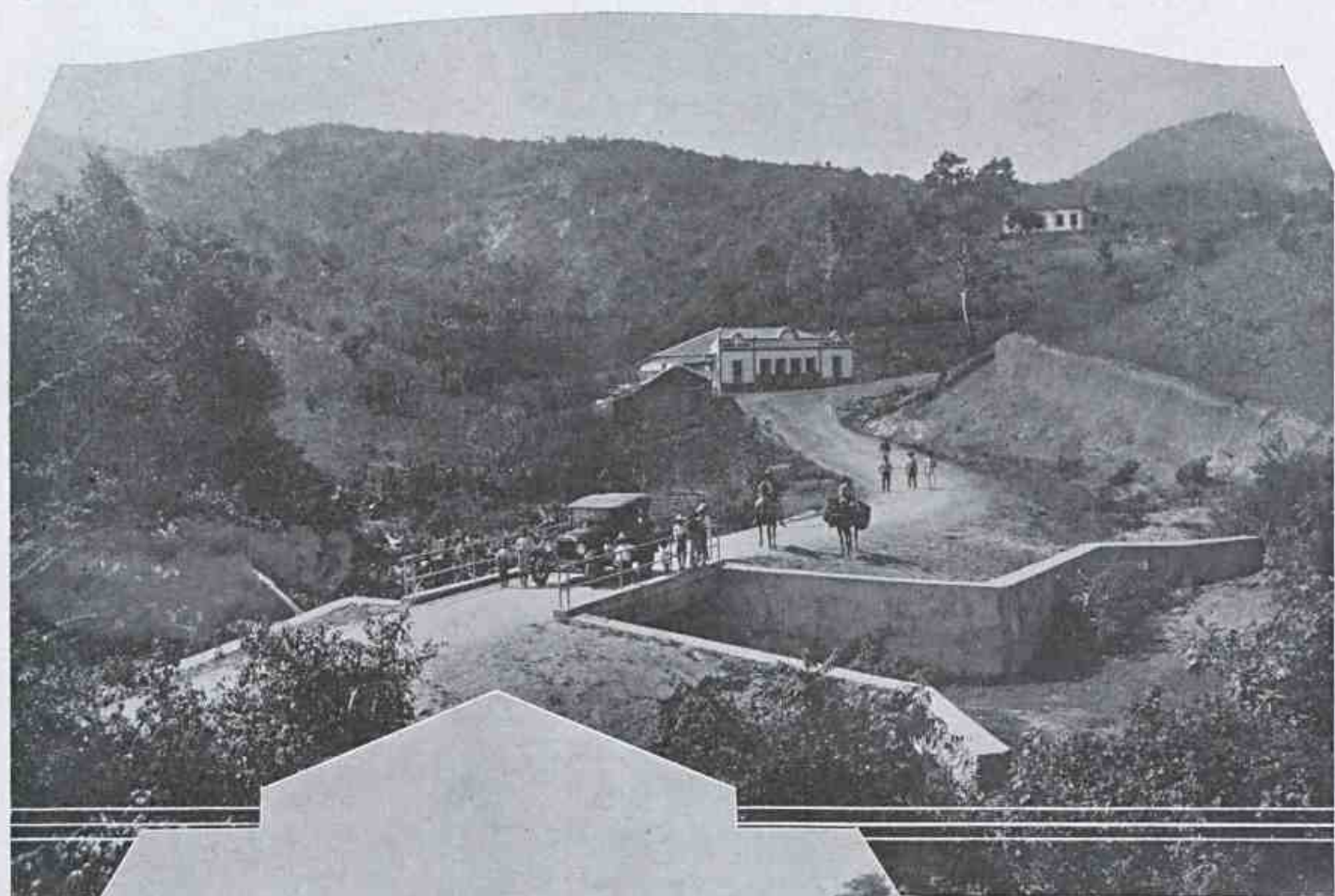
"A Patria" festejou, a 16 do corrente, o seu anniversario. E' já o nono. Estas datas não se podem aliás recordar, sem que nos venha logo ao espirito aquella figura bizarra que a animou, ao calor de seu talento — João do Rio.

Tombado embora quando apenas começava, a bem dizer, a lucta ingente, tal vigor, tanta energia communicára ao sonho generoso do seu cerebro creador, que elle, subsistindo áquelle desapparecimento, continuou o seu caminho conducente ao ideal de approximação entre Brasil e Portugal.

E de como vae servindo a essa alta finalidade diz de sobejo o conceito de que gosa de todo o grande publico a que se votou.

Na verdade, manda a justiça assignalar, para esse triumpho, que nos parece definitivo, muito concorrem a intelligencia, a dedicação e actividade de Francisco Valladares, companheiro de Paulo Barreto e seu successor na direcção daquelle matutino. No talentoso representante de Minas encontrou "A Patria", sem duvida, o elemento de que necessitava para, proseguindo, manter o seu programma, sem as vacillações, nem alternativas de orientação que compromettem nesse terreno as melhores iniciativas.

Por isto deve elle receber como justos os cumprimentos que ora se lhe dirigem, por motivo da grande festa de seu jornal.

A RODOVIA

Estrada Nictheroy a Maricá

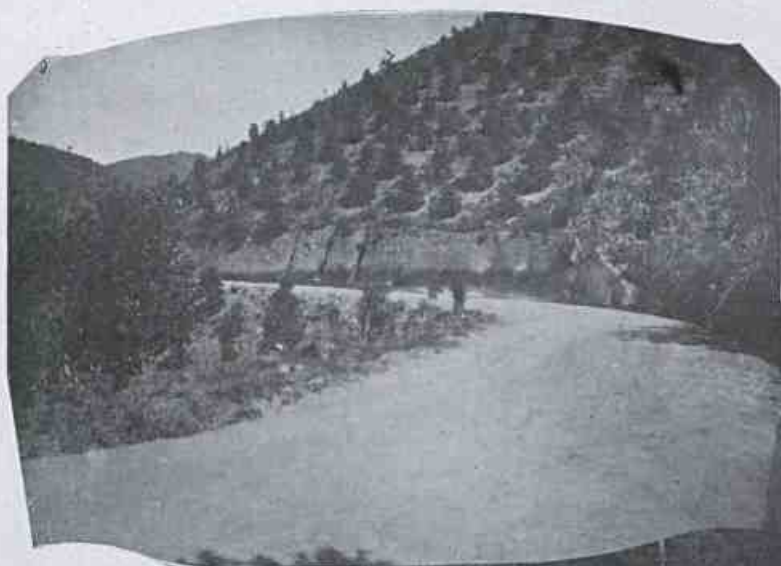
Estrada de Cabo Frio

Variante proxima de Visconde.

Um dos Estados que têm procurado traduzir melhor os sentimentos do Chefe da Nação, expressos nos termos de que "governar é abrir estradas", é o proprio Estado natal do Dr. Washington Luis. A rodovia fluminense tem-se desenvolvido celeremente nos ultimos mezes, dando-se corpo e realidade ao programma elaborado pelo governo Feliciano Sodré e por elle mesmo iniciado. A par das estradas de rodagem estaduaes, muito tambem se têm desenvolvido as de iniciativa particular, seguindo mais ou menos os traçados do projecto geral official. E ultimamente a União concorreu com, para a rêde rodoviaria fluminense, nada menos de 107 kilometros, da estrada Rio-São Paulo, que corta

F L U M I N E N S E

Um trecho da Estrada Rio-Petropolis

O Sr. Manoel Duarte, succedendo ao Sr. Feliciano Sodré na presidencia da terra fluminense, herdou o seu enthusiasmo pelo desenvolvimento da rêde de estradas de rodagenm do Estado e não tem poupado esforços para assim ajudar o resurgimento que já se vae notando da antiga grandeza do Estado do Rio.

Estrada Trajano a Magdalena.

nessa extensão o seu territorio.

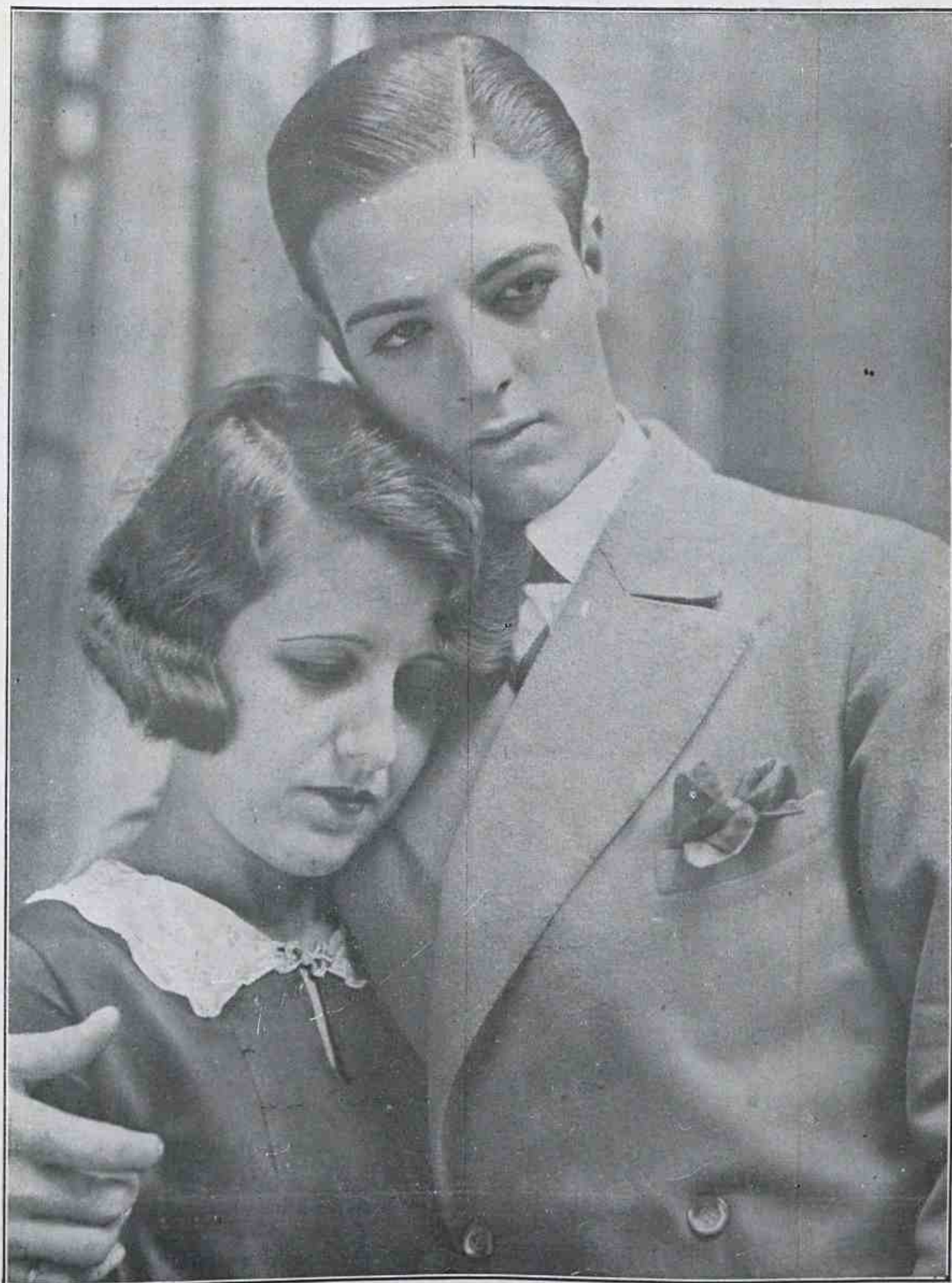
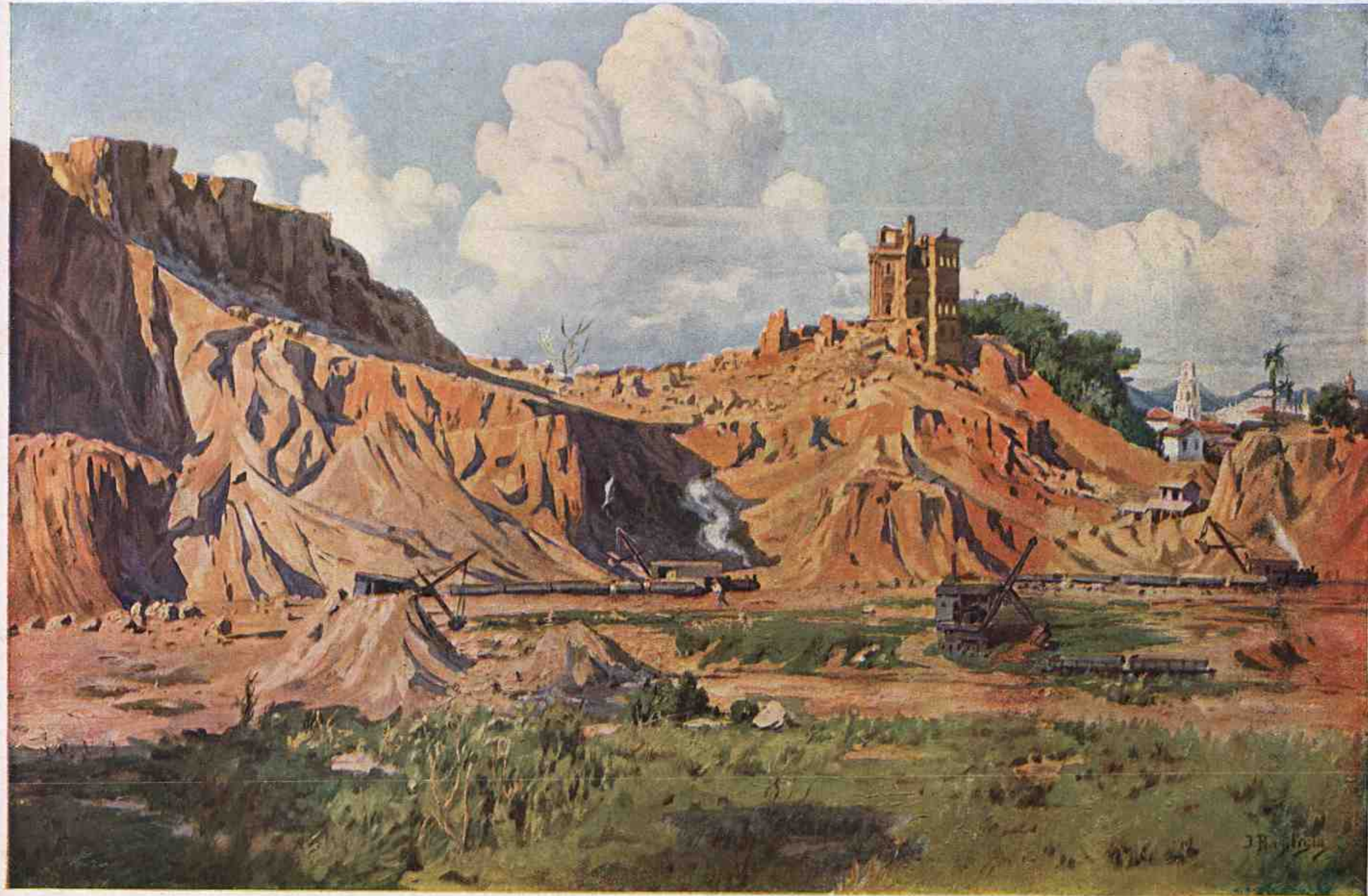
De extensão menor, mas como aquella do mais alto valor economico para o Estado do Rio, é a estrada Rio-Petropolis, tambem construida pelo governo federal.

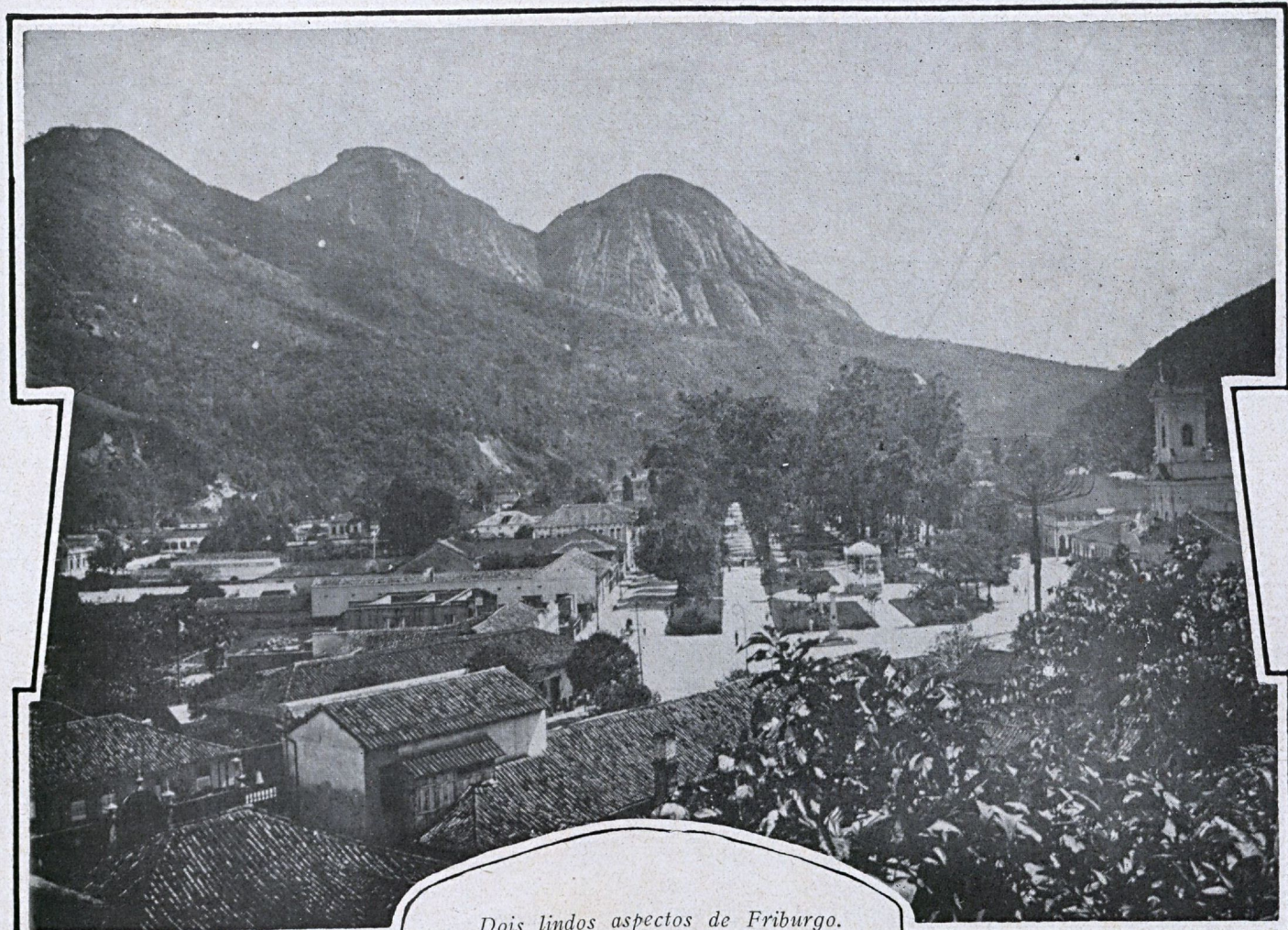
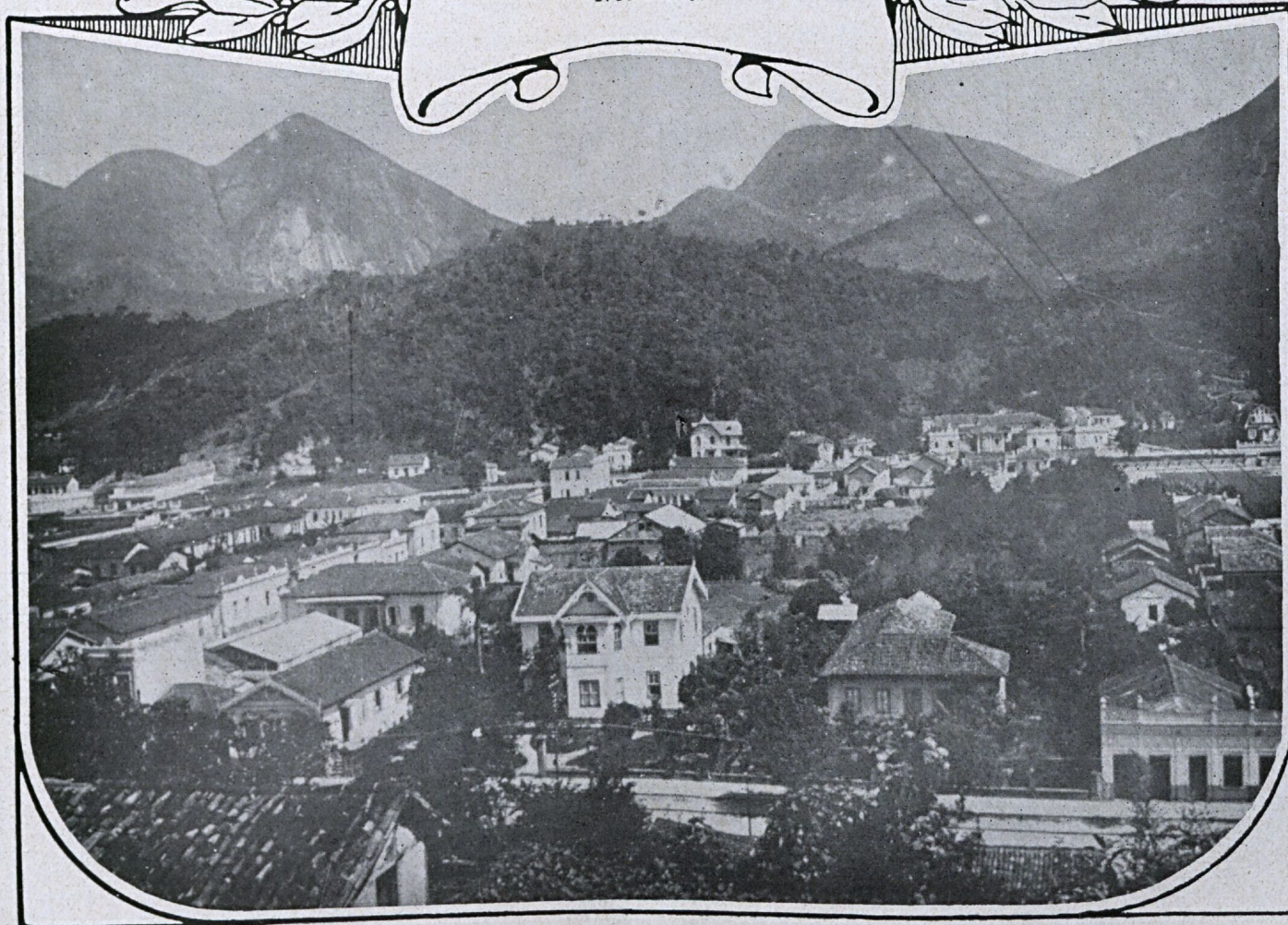
Estrada de Cachoeira.

UM FILM

Nita Ney, em "Braza Dormida".

Duas scenas do mesmo film.

B R A S I L E I R O

Nita Ney e Luiz Sorôa, os principaes interpretes de "Braza Dormida", da Phebo Brasil Film, de Cataguazes

UMA TRADIÇÃO QUE DESAPPARECE — *J. Baptista da Costa*

(A tela do saudoso mestre mostra um dos flagrantes do desmonte do Morro do Castello, em 1922)

Dois lindos aspectos de Friburgo. Em cima está a Praça 15 de Novembro.

A ILLUMINAÇÃO DO RIO DE JANEIRO E O SEU DESENVOLVIMENTO NESTES ULTIMOS ANNOS

A illuminação do Rio de Janeiro é, como se sabe, mantida pelo Governo Federal, que por intermedio da Inspectoria Geral de Illuminação, repartição subordinada ao Ministerio da Viação e Obras Publicas, dirige e custea este serviço, presentemente executado pela Sociedade Anonyma do Gaz do Rio de Janeiro (Companhia annexada á The Rio de Janeiro Light and Power) conforme contracto elaborado com o governo da União.

Professor Dulcidio Pereira, Inspector em exercicio. — *Prof. Francisco Sá Lessa, Inspector Geral de Illuminação.*

E' muito complexa a acção da Inspectoria de Illuminação, por isso que o seu serviço se desenvolve em varios ramos, desde a illuminação publica até a illuminação particular; comprehendendo a illuminação electrica e toda producção e utilisação do gaz de illuminação.

A energia electrica necessaria á illuminação é produzida por duas usinas hydro-electricas, uma em Ribeirão das Lages, outra na Ilha dos Pombos, na localidade denominada Antonio Carlos.

Essas usinas têm presentemente juntas uma potencia installada de mais de 100.000 kilowattes. Para receber e transformar a energia electrica produzida, existe nesta cidade tres grandes estações, em Cascadura, no Andarahy, em Frei Caneca, de onde se irradiam linhas que, por sua vez alimentam mais de 20 sub-estações de illuminação publica, cada uma das quaes commanda e controla a illuminação de um dado sector da cidade.

Existem no Rio de Janeiro cerca de 20.000 lampadas na illuminação publica, com poderes illuminantes que variam de 100 velas (suburbios da Leopoldina), 200 velas (suburbios da Central), 400 a 600 velas (cidade e principaes arrabaldes) 1.000, 2.000 e 3.000 velas nos pontos cuja illuminação deve ser mais intensa. Toda a parte central da cidade assim como as principaes ruas dotadas de calçamentos aperfeiçoados, possuem canalisações subterraneas.

O typo de poste ou candelabro, o globo á altura da lampada, assim como a distancia entre os postes, variam conforme o typo do logradouro, tudo de accordo com a classificação estabelecida pela Inspectoria de Illuminação.

Casa de força em construcção na Ilha dos Pombos

O grande desenvolvimento da cidade, que se alarga desmesuradamente acompanhando as linhas ferreas que della divergem, não tem permittido, dada a escassez dos recursos orçamentarios annuaes, que a illuminação acompanhe esse desenvolvimento, e ainda assim a Inspectoria de Illuminação tem procurado attender tanto quanto possivel os pedidos que nesse sentido recebe.

A acção realisadora do actual governo municipal tem se reflectido sobre o serviço de illuminação, que se tem desvelado em acompanhar de perto o programma do actual Prefeito, de modo a levar á cada rua remodelada a necessaria modernisação

dos serviços de electricidade e de gaz. Entre esses logradouros attingidos basta citar a Praça da Republica, o Jardim do Russell, a Quinta da Bôa Vista, a Praça 11 de Junho, para se ter uma idéa da importancia deste serviço.

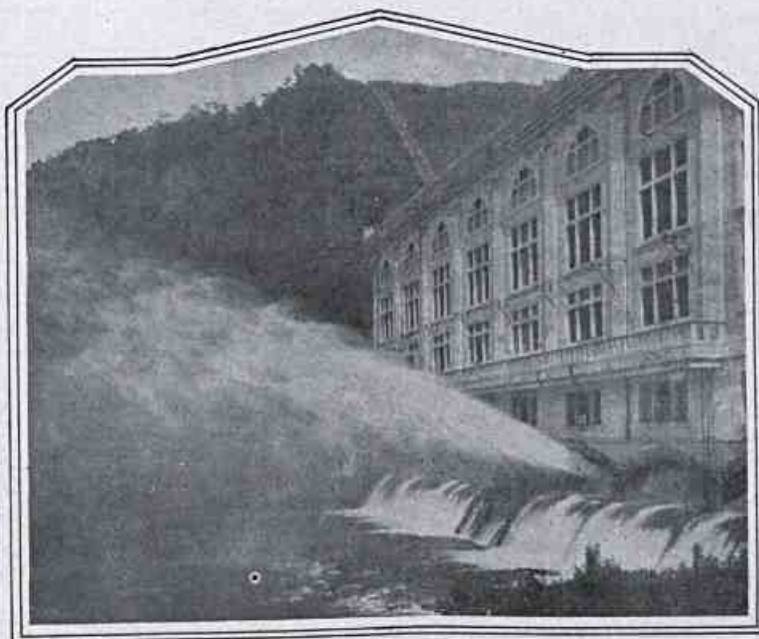
Ainda está na memoria de todos o que foi a sumptuosa illuminação, realisada sob a superintendencia da Inspectoria de Illuminação feita no Palacio Guanabara por occasião da recepção que o Sr. Presidente da Republica ahi realisou em 7 de Setembro.

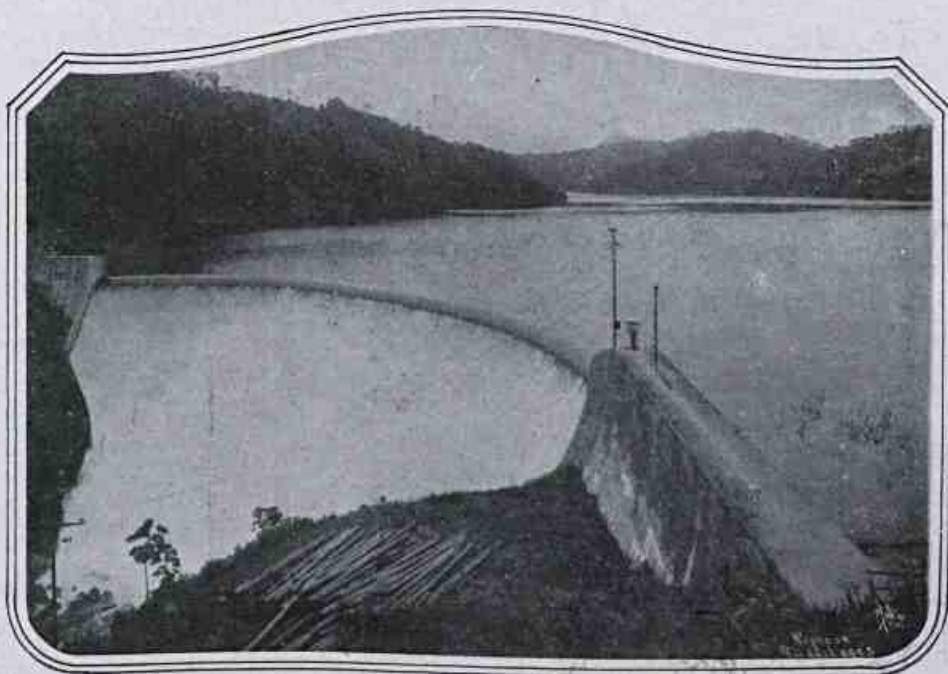
Descarga de um injector que alimenta uma das turbinas

Presentemente, a Inspectoria de Illuminação estuda os planos de illuminação na parte nova, decorrente do desaterro do morro do Castello, assim como projecta novas remodelações para a parte central da cidade.

O serviço de illuminação particular se desenvolve tambem enormemente, contando a cidade na epoca actual cerca de 111.000 consumidores. Ha uma observação importante que deve ser conhecida por todos os nossos leitores: todos os medidores quer de gaz quer de luz electrica, soffrem antes de serem installados a competente aferição da Inspectoria, que regeita aquelles cujo erro seja superior a 2 %.

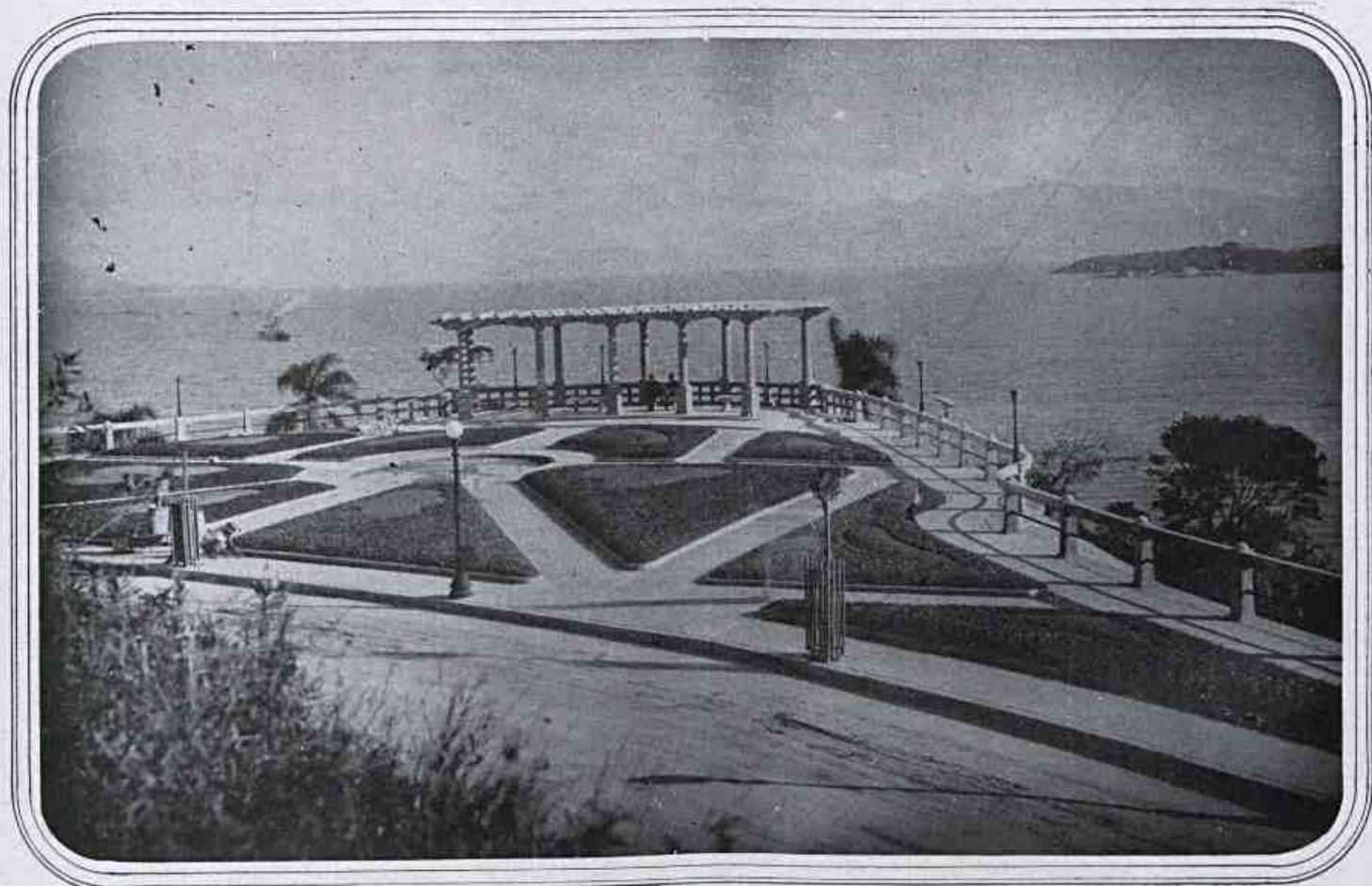
Agora, numeros interessantes: a illuminação publica consumiu em 1927 mais de 30.217.971 kilowatts hora, e a illuminação particular 47.178.852 kilowatts hora. O serviço de gaz está sendo feito de conformidade com o accordo elaborado em 1908 pelo que foi permittido á empreza contractante o fabrico de um typo de gaz de 4.300 calorias por m3, sendo entretanto essa empreza obrigada a proceder nas contas de consumo mensal superior a 100 m3 um abatimento de 10 e mais 20 %. Presentemente a Inspectoria estuda a possibilidade de permittir aos pequenos consumidores de menos de 100 m3 por mez, cujo numero se eleva a 14.000, descontos que embora menores que os precedentes façam entretanto desapparecer a injustiça que sobre taes consumidores recahira.

A Sociedade Anonyma do Gaz tem se esforçado para produzir toda a quantidade de gaz necessaria ao grande consumo reclamado pela população desta cidade e o tem conseguido graças ás grandes obras que se vêm realisando na sua fabrica. A Inspectoria de Illuminação cuida ainda de solucionar um problema que ha muito vem reclamando a sua attenção, o do prolongamento das canalisações actuaes pelos novos logradouros approvados, prolongamento que, em face do contracto, não constitue obrigação reconhecida. Muito se agitou pela imprensa a questão da nocividade do gaz mixto obtido pela mistura do gaz de hulha e do gaz d'agua, contendo portanto uma percentagem relativamente elevada de oxydo de carbono.

A questão ficou inteiramente elucidada pelo Inspector de Illuminação, Prof. Francisco Lessa em artigos que publicou na imprensa diaria.

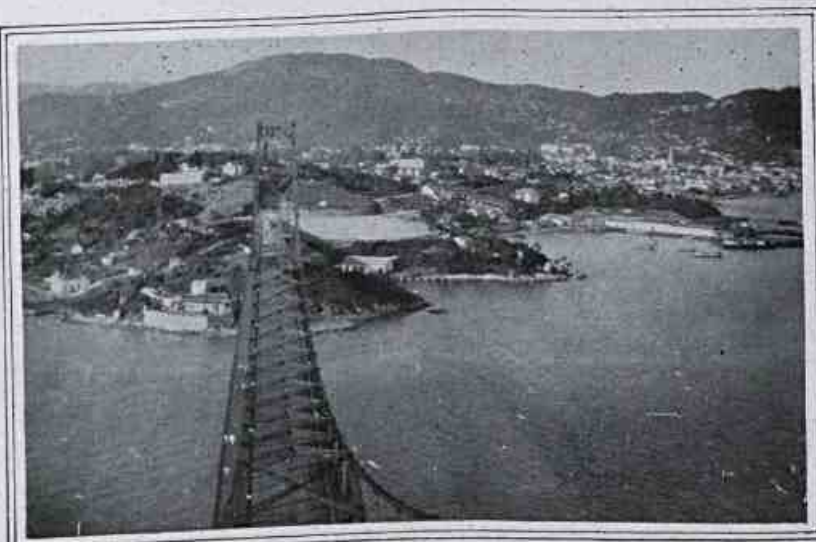
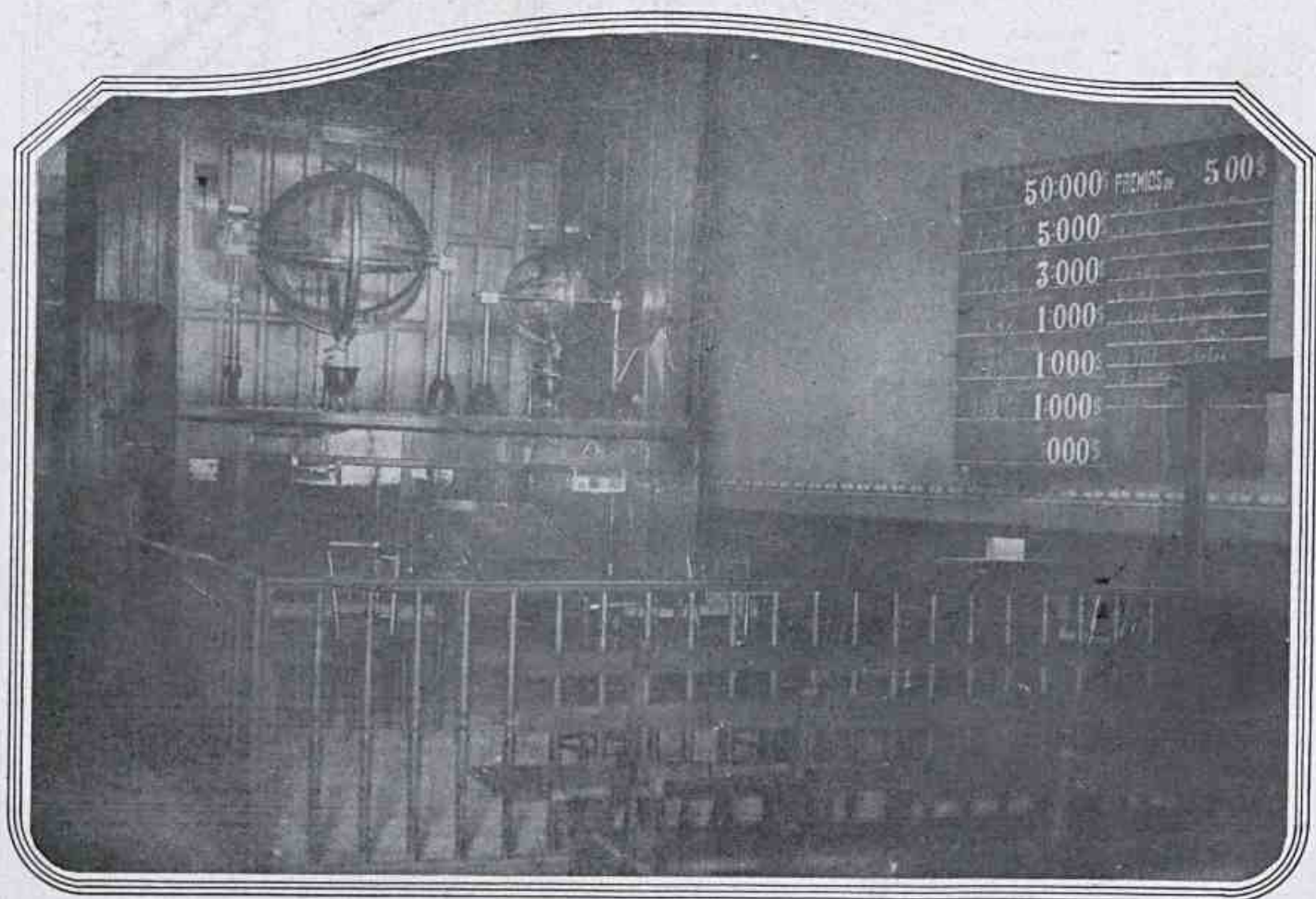
Os accidentes verificados com o gaz de illuminação não foram derivados do oxydo de carbono, e sim em consequencia dos productos da combustão, sempre improprios á respiração, qualquer que seja o combustivel empregado; e foi por isso que a Inspectoria determinou que nenhum aquecedor de banho fosse ligado sem que houvesse dispositivos que assegurassem uma elevação perfeita dos productos da combustão, impedidos assim de se depositar nos compartimentos de banho. A Inspectoria de Illuminação é dirigida pelo illustre engenheiro Dr. Francisco de Sá Lessa, professor cathedratico da cadeira de Chimica Industrial da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e que se acha presentemente representando o Brasil no Congresso Internacional de Illuminação a realisar-se em Setembro nos Estados Unidos da America do Norte. E' seu substituto legal o Sub-Inspector Dr. Dulcidio Pereira, professor cathedratico de Physica Experimental da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e que actualmente, dado o impedimento do Inspector Geral se acha envestido das funcções de director da Inspectoria de Illuminação. As duas secções technicas a de gaz e electricidade são respectivamente dirigidas pelos engenheiros Drs. Oscar Mafaldo de Oliveira e Adalberto Gomes de Carvalho.

Represa do Ribeirão das Lages

A E R O S T A T I C A . . .

O balão, que no jardim Pinto Lima, tanto enthusiasmo despertou por occasião das festas em louvor de S. Sebastião, em Nictheroy. Foi uma homenagem á Imprensa, como se vê no distico.

Em baixo, vê-se outro balão, um interessante trabalho do scenographo Oswaldo Silva. Como se vê, é um trabalho digno de registro. Ambos os balões foram apresentados no concurso realisado em Nictheroy, sendo julgados pelos representantes d'"O Estado" e d'"O Fluminense".

Belvedere da alameda Adolpho Konder, na cabeça norte da ponte Hercilio Luz

Quartel da Força Publica — Instituto Polytechnico — Ponte Hercilio Luz

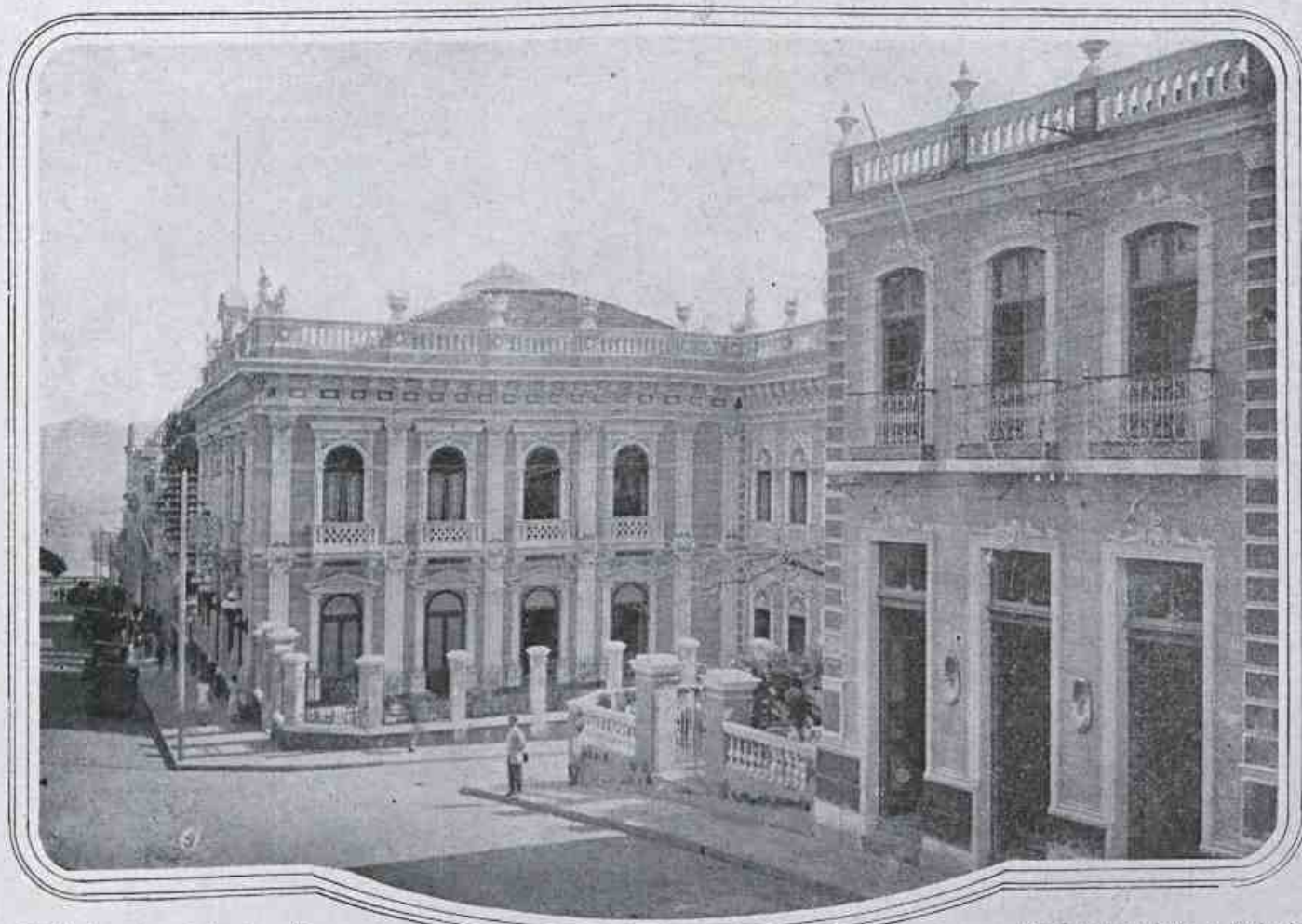
Dois annos de governo, em Santa Catharina, bastam para revelar, desde agora, a capacidade administrativa do Sr. Dr. Adolpho Konder. Incidentes e anormalidades de toda ordem têm diminuido os effeitos da sua orientação administrativa, inspirada no sentido de collocar o Estado na situação economica que lhe cabe pelas riquezas naturaes do sólo. Mas depois de receber o Estado com um onus vultoso, vem a crise da producção hervateira. Ainda assim, revelando sempre uma energia indomita, uma energia civica que se antepõe á satisfação dos desejos pessoaes em favor da collectividade, o Sr. Adolpho Konder tem dado ao desenvolvimento geral de sua terra um impulso admiravel de progresso, já encaminhando-lhe as finanças para uma estabilidade compativel com o bom nome catharinense, já diffundindo a instrucção publica.

Os Sorteios da Loteria de Santa Catharina

Urnas de crystal em cabine fechada, com movimento continuo por motor electrico; extrahindo-se as bolinhas numeradas automaticamente, sendo que na urna maior são collocadas 15.000 bolinhas que representam a emissão da Loteria de Santa Catharina, e na menor as bolinhas que representam os premios de cada plano. A fiscalisação é feita pelo Governo do Estado, representado por dois altos funccionarios do Thesouro, escalados mensalmente.

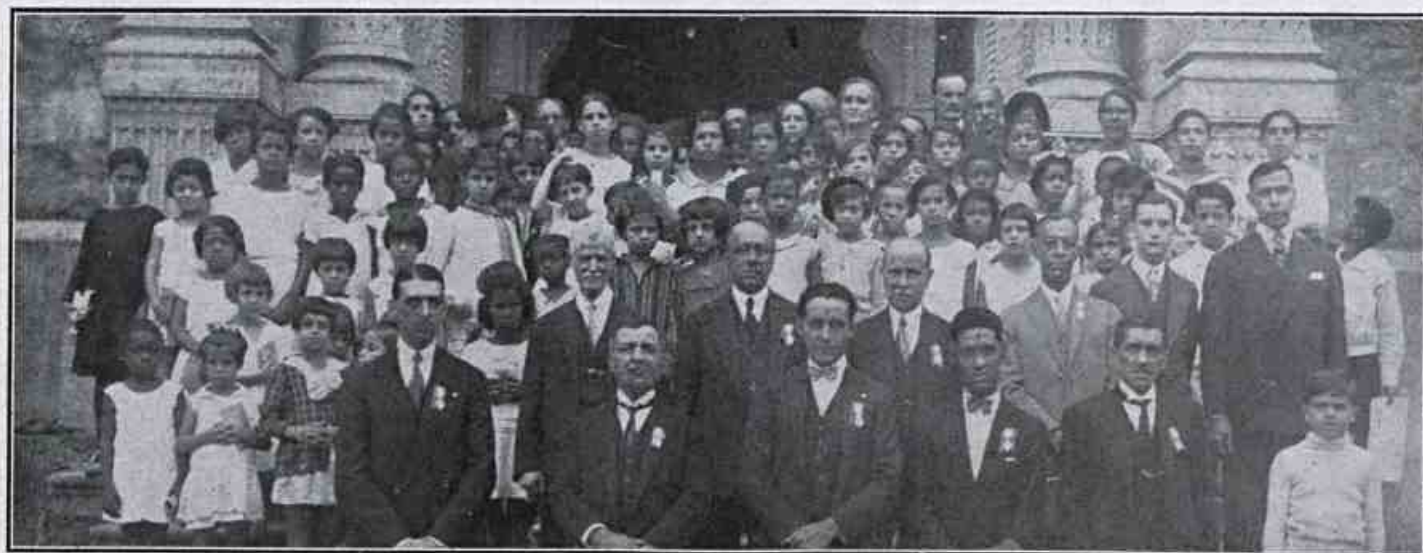
Assistencia popular e altas autoridades assistindo a um sorteio da Loteria de Santa Catharina.

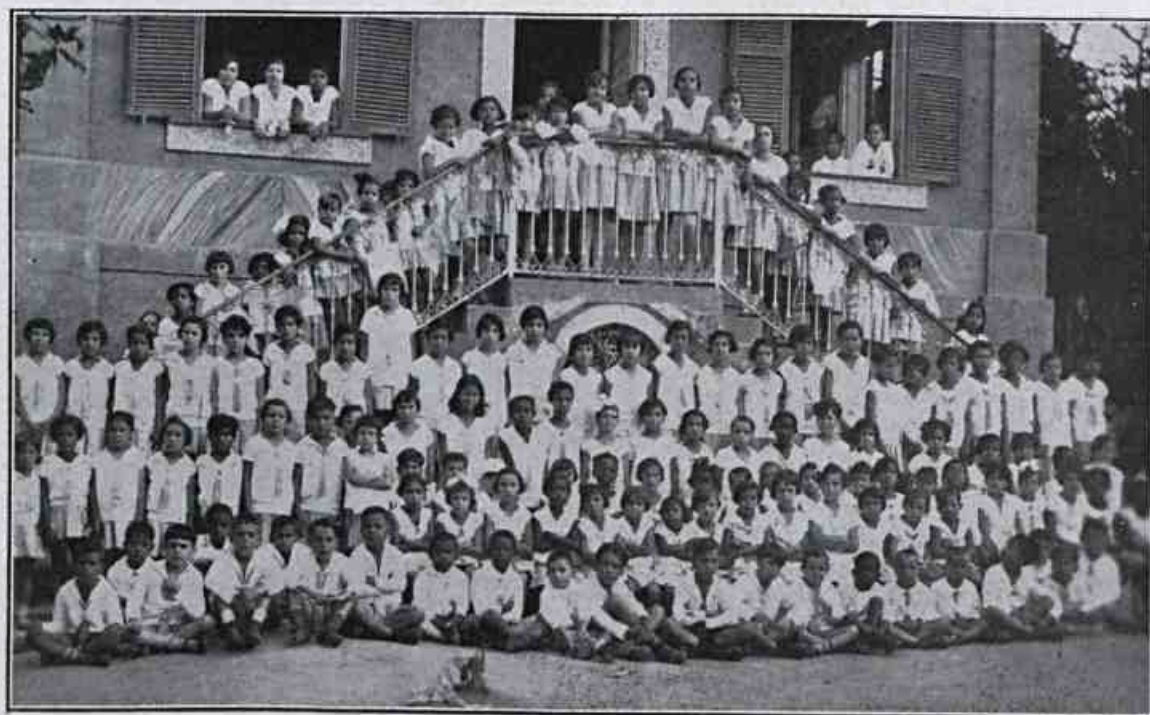
Alumnos do Collegio São José, dirigido pelos Revs. Franciscanos, que fazem os sorteios da Loteria de Santa Catharina.

Luiz Orofino, procurador da firma.

Angelo M. La Porta, chefe da firma Angelo La Porta & Cia., concessionarios da Loteria de Santa Catharina, com séde em Florianopolis e Agencia nas principaes praças do Brasil.

Felippe O. La Porta, procurador da firma.

Edificio da Loteria de Santa Catharina, vendo-se ao lado o Palacio do Governo.

Durante a cerimonia da coroação da Virgem, na igreja de Santa Rosa

Depois da communhão na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora

O MALHO EM NICTHEROY

Alumnos do Collegio Menezes Vieira em "pose" para "O Malho"

AS NOSSAS ESTAÇÕES FERROVIARIAS

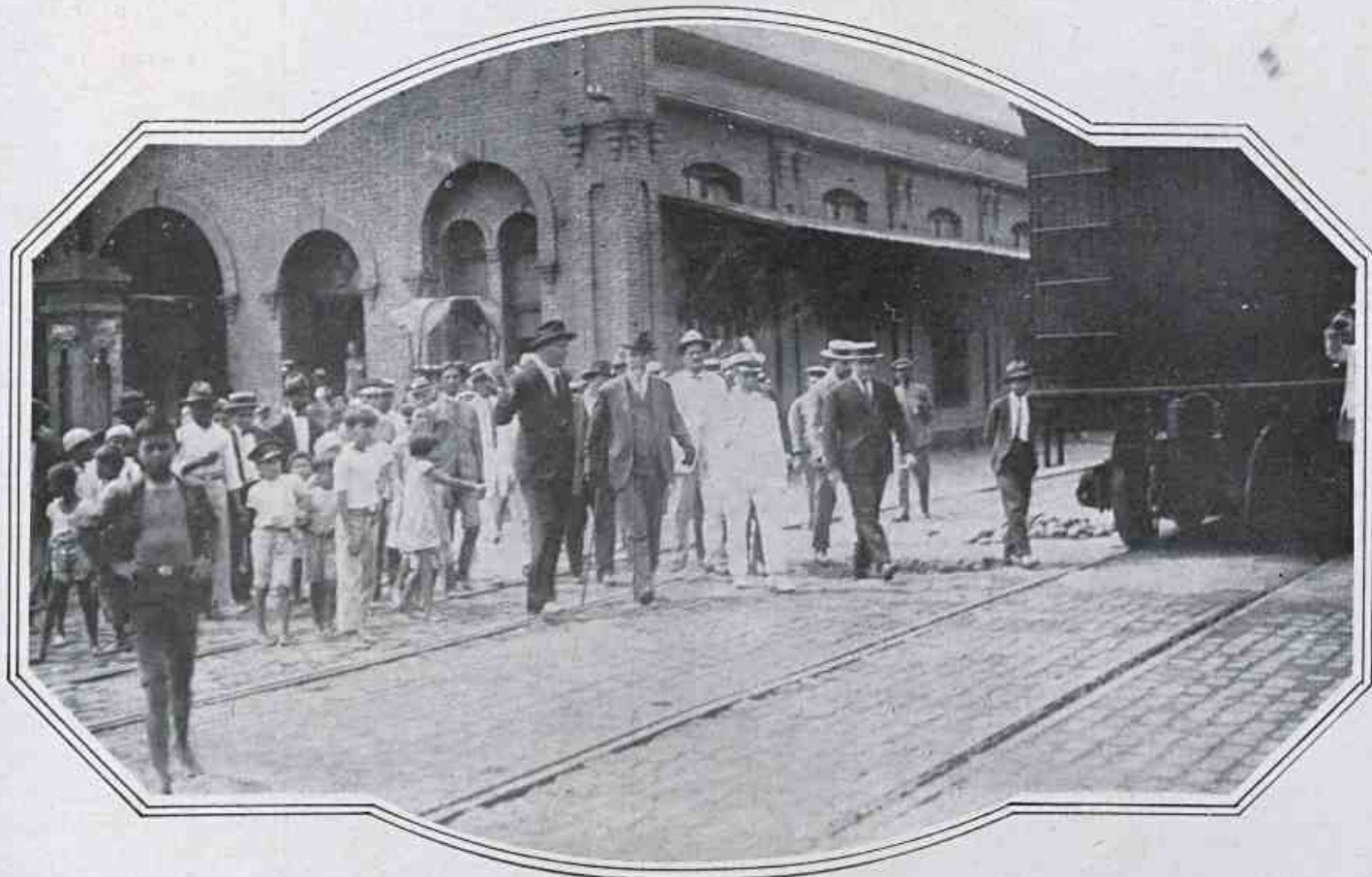
Solucionado, afinal, um problema de capital interesse para o nosso commercio.

E' muito recente ainda, para que todos o possam bem recordar, o estado precario em que se achava a Estação Maritima, por tudo inhibida de prestar os serviços exigidos pelo seu constante desenvolvimento de trafego da Estrada. Estava, por assim dizer, implantada no meio de um grande charco, incapaz de attender aos fins para que fôra creada dando logar a insistentes recriminações do commercio, com as suas mercadorias expostas ás avarias de toda a sorte, bem como de reiteradas reclamações do Centro de Proprietarios de Vehiculos, devido ás innumeras difficuldades que tinham de vencer os seus associados para fazer a carga e descarga das mercadorias dos seus freguezes.

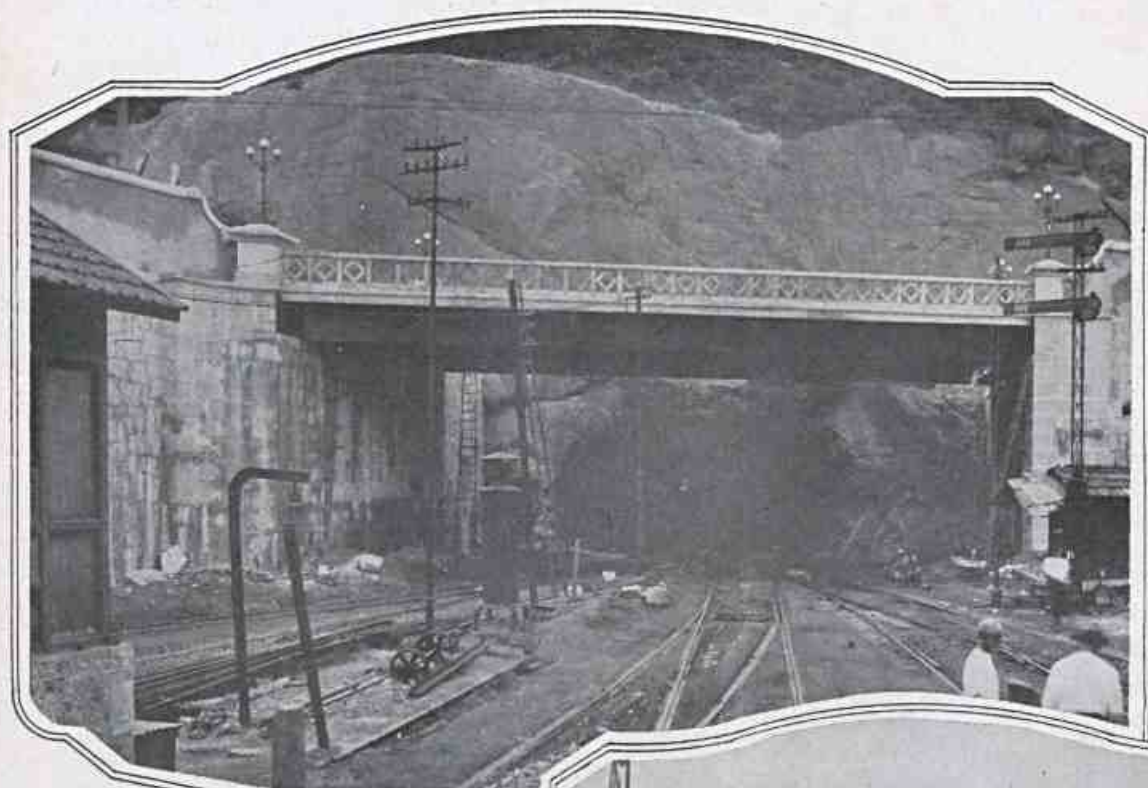
Além dessas reclamações, outros motivos de ordem interna impunham á administração da Central do Brasil providencias que acautelassem os interesses geraes. Se não erramos, foi a administração anterior á actual que designou uma commissão chefiada pelo Dr. Romero Zander, então chefe do Movimento, para organizar um projecto que attendesse ao serviço da estação inicial de cargas da Central.

Foi ampliado mais tarde esse projecto, cujo estudo de ampliação é um serviço de que se póde orgulhar o engenheiro da Central Dr. José Lins, em cujo escriptorio foi feito. E até á conclusão final das obras por que passou a Maritima, é de justiça frizar-se — o Dr. Lins teve uma cooperação enthusiastica e de inteira efficiencia.

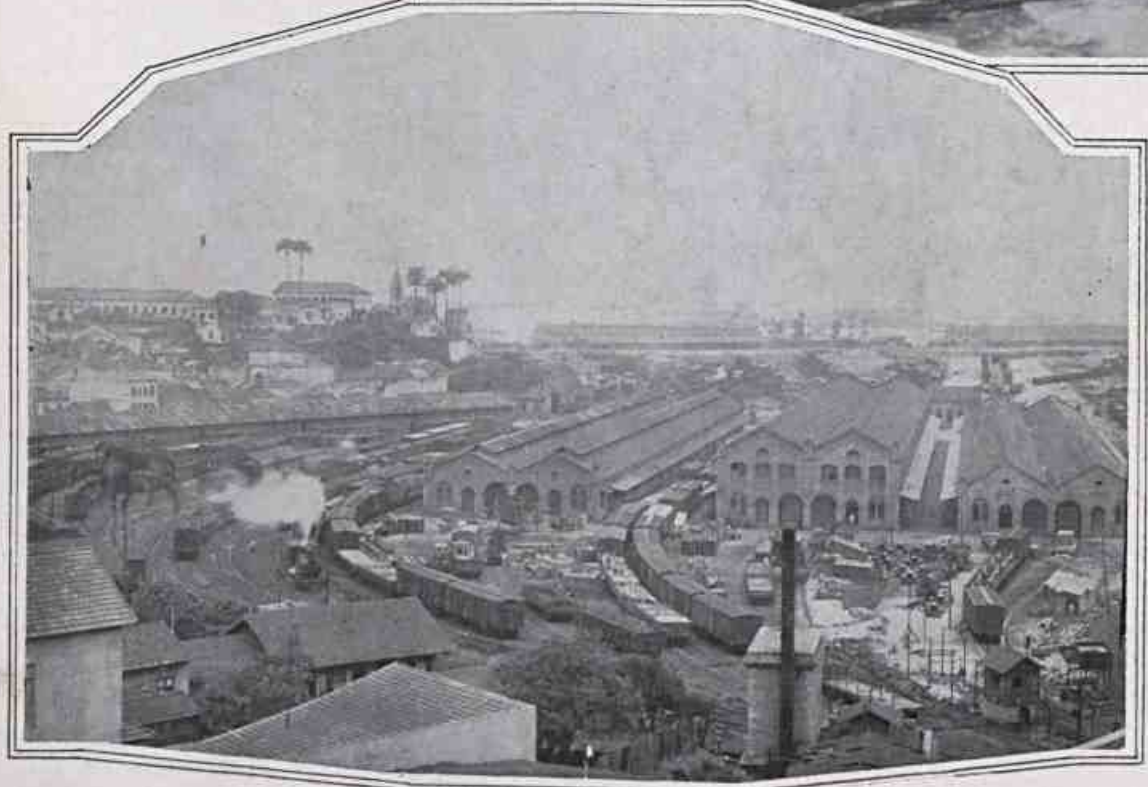
Ninguem melhor poderia levar a cabo a remodelação da Maritima que o Sr. Romero Zander, familiarisado com o assumpto desde quando, por designação da anterior administração, teve que estudal-o desde o inicio.

Actualmente, a Estação Maritima só no nome lembra o que era antes: a balburdia, o desconforto e a insegurança das proprias mercadorias, cujos carros viviam expostos a assaltos pelas difficuldades de uma vigilancia efficaz, depositados que ficavam nas linhas não muradas.

O Sr. Presidente Washington Luis, visita, pela primeira vez, em companhia do Dr. Romero Zander, director da Central, a Estação Maritima.

Seria longo enumerar detalhadamente os beneficiamentos todos comportados no estabelecimento da estação inicial de bagagem da Central.

Os serviços de remodelação, quasi todos executados na actual administração da Estrada, foram contractados com a firma Prado, Sarmento & Cia., e a ponte destinada a servir de passagem superior de vehiculos, que constitue por si só um admiravel trabalho de engenharia, foi projectada no Escriptorio Technico do Engenheiro Civil Emilio Baum-

Passagem superior para vehiculos em substituição á passagem do nivel da rua da Gambôa (Projecto do Escriptorio Technico, do Engenheiro Emilio Baumgart).

Aspecto parcial do Armazem 68, em reforma.

gart, um dos nossos mais competentes e distinctos profissionaes. As photographias que nestas paginas apparecem, falam melhor no seu testemunho mudo e imparcial, e pelas quaes se poderá acompanhar as phases dos serviços, desde as condições precarias em que se achava a Maritima, como dissemos em principio, até ao aspecto final em que hoje a conhecemos.

Vista geral da Estação Maritima, vendo-se ao fundo novos pateos.

Local primitivo onde foi feita a esplanada para localisação do pateo da Maritima.

Esplanada onde funccionaram por longo tempo os serviços de pateo da Maritima.

Local da antiga esplanada, depois de executados os grandes melhoramentos, hoje Avenida Rei Alberto

Congressistas homenageando o Dr. Dionysio Bentes por motivo do seu natalicio. Nota-se o comparecimento da bancada opposicionista e o deputado independente Dr. Dejard Mendonça.

Mesa que presidiu o Congresso de Delegados do P. R. P. em homenagem ao seu presidente e chefe Dr. Dionysio Bentes.

Foi-se o tempo em que o povo, intimamente contrariado, fazia manifestações publicas de regosijo pelas datas genethliacas de seus tyrannos.

Os senhores exerciam durante trezentos e sessenta e quatro dias no anno, de cenho carregado, o seu arbitrio despotico; no dia do seu nascimento, porém, desfranziam as rugas autoritarias para conceder aos vassallos prosternados a graça de um olhar indulgente.

Mas o povo cansou, um dia. A opinião publica constituiu-se tribunal julgador mesmo dos mais poderosos.

Nenhum povo civilisado festeja hoje senão aquelles que se tornaram realmente dignos das homenagens de seus concidadãos, aquelles que servem a patria com desprendimento, com dedicação, com civismo.

Estas considerações explicam melhor as photographias que aqui publicamos, lembrando as man-

O Conselho Municipal de Belém, no Palacio do Governo.

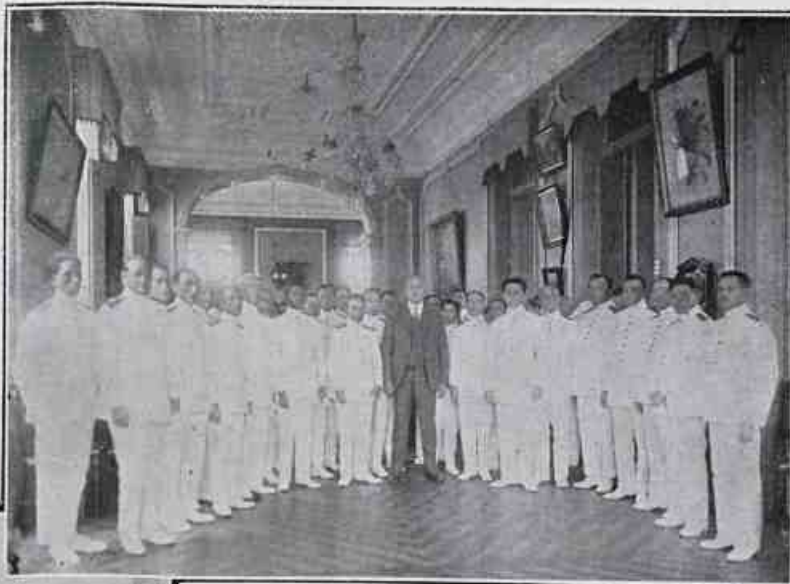
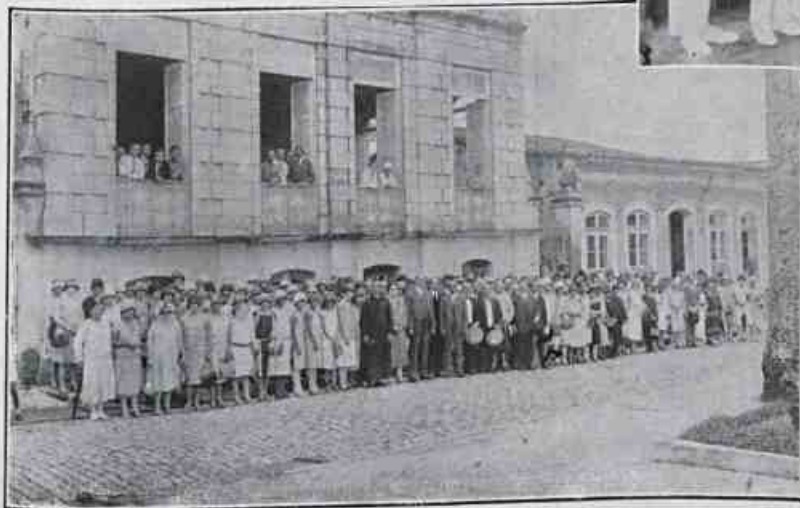
O Malho

Aspecto da sessão em homenagem ao governador do Estado, por motivo do seu natalicio, composta de 209 delegados de todas as classes politicas e sociaes.

festações de espontanea sympathia, de admiração e de respeito que, por parte dos seus coestadoanos, teve o Sr. Dionysio Bentes, governador do Pará, na sua ultima festa natalicia.

Belém, a linda cidade da Guajará, engalanou-se nesse dia, o povo alegrou-se e se manifestou solidario com os applausos que delegações de todas classes sociaes e politicas foram levar ao chefe de governo anniversariante.

Factos desta ordem testemunham inequivoca-

O professorado da capital cumprimentando S. Ex.

A Força Publica do Estado no Palacio do Governo, prestando homenagens ao Sr. governador.

mente a popularidade de um governo, que apenas a consegue indo ao encontro das necessidades e das justas preferencias collectivas, pautando a sua directriz administrativa por uma linha recta de respeito á justiça, de tolerancia, de carinho pela instrucção publica, de esforço pelo desenvolvimento de todas as fontes vitaes do Estado. E é esta a situação moral do Dr. Dionysio Bentes no Pará, sendo isto tanto mais facil de ser demonstrado quanto essas manifestações a S. Ex. lhe são prestadas no seu ultimo anno de governo.

A MAIOR DOENÇA

E' a tuberculose. Ella é chamada a doença por excellencia; mas é curavel, tratada a tempo, e facilmente evitavel sabendo e querendo

LUCTEMOS CONTRA A TUBERCULOSE

APRENDE, AJUDA, ENSINA A COMBATER A TUBERCULOSE

A tuberculose propaga-se pela escarro: os doentes não devem escarrar no chão das casas nem dos seus arredores e as pessoas sãs devem dar o bom exemplo.

Escarrar no chão é falta de hygiene e falta de educação.

O escarro deve ir para o esgoto: escarrar na escarradeira, na latrina, no ralo do esgoto, na sargeta.

A tuberculose propaga-se pelos perdigotos: quando tossir ou espirrar ponha o lenço deante da bocca.

A tuberculose propaga-se pela poeira: evite fazer, levantar e respirar poeira.

A TUBERCULOSE E' A MAIOR DOENÇA
MAS A TUBERCULOSE E' EVITAVEL

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE D. N. S. P. — APRENDE, ENSINA, AJUDA A LUCTAR CONTRA A TUBERCULOSE

A tuberculose propaga-se pelo uso de utensilios de mesa em commum com os doentes: evite-os.

A tuberculose cura-se, mas para isso ella precisa ser diagnosticada cedo e tratada a tempo.

Os doentes do peito são as victimas numerosas e estimadas do charlatanismo medico e pharmaceutico.

O melhor tratamento da tuberculose é o hygieno-dietico, que consiste na boa alimentação, no repouso proprio, e na cura de ar livre.

Ouve o conselho de um bom medico. Foge dos annuncios de remedios prodigiosos. A tuberculose cura-se, mas é preciso esforço, paciencia, tempo e sciencia.

MANDAMENTOS CONTRA A TUBERCULOSE

1º — Evitar o contagio.

2º — Fortalecer o corpo, pela bôa alimentação, pelo exercicio e repouso convenientes, pela vida ao ar livre.

3º — Observar o maior asseio no corpo, nas roupas, na casa e nos habitos.

4º — Viver em casa sufficiente arejada e arrumada.

5º — Respirar ar puro sempre renovado, dormir de janellas abertas, viver o mais possivel ao ar livre.

6º — Estar, andar e sentar-se com o corpo direito.

7º — Evitar o alcool, o fumo e os outros vicios.

8º — Cuidar dos dentes, mastigar bem, comer devagar.

9º — Evitar as doenças infectuosas; evitar e tratar os resfriamentos.

10º — Manter o espirito activo, alegre, sereno e puro.

A INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE, OS DISPENSARIOS E OS CENTROS DE SAUDE, DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA, FORNECEM TODOS OS ESCLARECIMENTOS QUE LHES SEJAM PEDIDOS SOBRE A TUBERCULOSE E EXAMINAM E TRATAM OS DOENTES POBRES GRATUITAMENTE.

BANCO ECONOMICO DO BRASIL

Directoria do Banco, em sessão de despacho, vendo-se ao centro o presidente sr. Lindolpho Xavier, ladeado dos directores srs. Ataliba Borges Monteiro e Arnaldo Branco Lisbôa

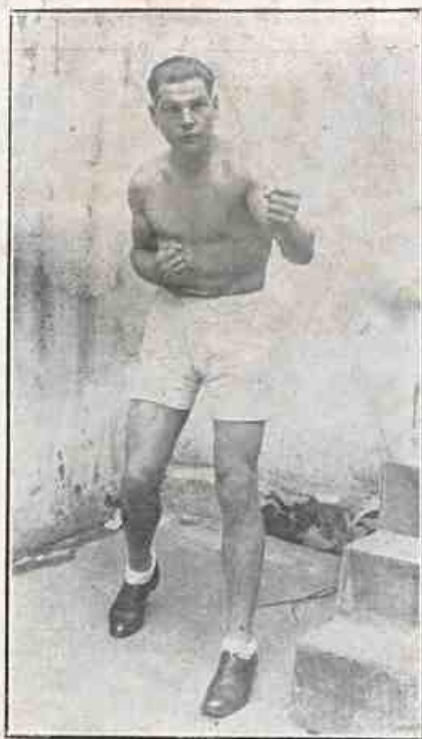
Damos nesta pagina alguns aspectos deste Banco, que está funccionando com crescente prosperidade desde 1924. Em tão curto prazo já pagou aos seus accionistas 8 dividendos, de 8, 10 e 12 % ao anno, accumulou 350 contos de reservas e formou um capital de dois mil contos, que com as reservvas está elevado a Rs. 2.350:000$000.

Na lista dos seus accionistas encontram-se os maiores nomes do nosso commercio e personalidades de destaque na vida activa da Capital da Republica e dos Estados.

A sua directoria tem sabido dar-lhe tal realce, que o Banco Economico do Brasil é hoje um dos estabelecimentos mais conceituados desta Praça e do Brasil. Ainda agora, o Conselho Fiscal, que é composto de grandes accionistas, depois de meticuloso exame, lavrou no seu parecer o maior elogio que se póde fazer a uma administração.

Além das operações puramente commerciaes o Banco opera com o credito individual, dando prazos longos em pequenas prestações mensaes e está desenvolvendo a sua carteira hypothecaria, que já vae para perto de mil e oitocentos contos.

Fachada do Banco Economico do Brasil, á rua General Camara, 30, ao lado da Igreja da Candelaria.

1 — Conselho Fiscal, em sessão, examinando o balanço de 30 de Junho ultimo, vendo-se ao centro o Engenheiro Alfredo Ludolf ladeado do Prof. La-Fayette Côrtes e Commendador José Pinto Duarte. 2 — Aspecto parcial da secção de Contabilidade.

Jan Gerbich, campeão meio-pesado da Polonia.

SONHO

A' Eurydice

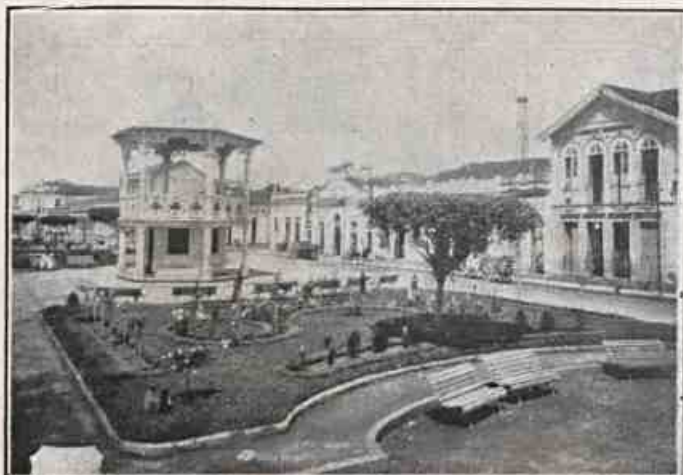
Sonhei comtigo e contente
Pensei que fosse verdade.
Sonhar assim, certamente,
E' grande felicidade.

Meu coração ainda sente
Uma profunda saudade
Daquelle sonho fulgente,
Daquella grande inverdade...

Um beijo eterno e risonho
Como aquelle... (oh, padecer!)
Só mesmo... só mesmo em sonho...

Um beijo suave e brando!..
Ah, se eu pudesse viver
Eternamente sonhando!

João da Aldeia.

O Sr. Frank Sundt, representante de A. Wander S. A., de Berne, fabricantes dos afamados productos "Ovomaltine" e "Formitrol", universalmente conhecidos.

Jardim da Avenida Ruy Barbosa, em São João d'El-Rey.

PELOS CAMPOS...

MAIS UM CONGRESSO AGRO-PECUARIO

Reunir-se-á na Bahia, no proximo mez de Outubro, um congresso agro-pecuario.

Ao lado dos debates theoricos, que já sabemos de muito enthusiasmo em occasiões taes, mas que de nada valem na pratica, pelo descaso official, algo justificará o *meeting* de S. Salvador. E' a exposição de productos regionaes, de industrias do Estado em geral. Ella só justificará as despezas, certo que não muito pequenas, com que o sr. Vital Soares, ou melhor dito, o Thesouro Bahiano, vae ver-se abarbado.

Longe de nós, entretanto, condemnarmos o emprehendimento. Antes, e muito pelo contrario, apraz-nos devéras applaudil-o.

Nisto de distancias entre theoria e pratica, o essencial é não deixar esfriarem os assumptos. Idéas ventiladas, prégadas, gritadas insistentemente, cedo ou tarde triumpharão, bôas ou más que sejam. E assim ha de acontecer tambem com as theses discutidas, e até agora inocuamente, nos congressos de agricultores, de creadores e outros especialisados.

E quem sabe se as vinte e tantas theses do proximo congresso na Bahia não virão revelar algum orador na terra condoreira de Ruy e Castro Alves e onde o padre Vieira soffreu o providencial estalo?...

Sejam quaes forem os resultados positivos do congresso, merece o governador Vital Soares louvores pela sua realisação.

E isto affirmando, fazemos a resalva do nosso direito de virmos discordar, sobre o assumpto, em qualquer ponto que nos não pareça bem.

A ESCOLHA DA SEMENTE DO MILHO

Dos nossos cereaes cultivados, o milho é, relativamente, o mais facil de ser escolhido. Os caracteres ou *qualidades* que o agricultor deseja fixar devem preoccupar a sua attenção na escolha das sementes para o plantio, pois só assim as boas sementes, adquiridas com trabalhos e difficuldades, podem conservar os caracteres — indicios de sua belleza ou bondade. Na escolha das sementes o agricultor deve proceder assim: No paiol, separar, depois de espalhadas, todas as espigas julgadas boas; sobre estas fará, então, a escolha, tendo em vista: *a*) a relação entre o comprimento e o diametro (grossura) da espiga, não devendo esta ser nem muito grossa, nem desproporcionalmente comprida; *b*) o numero de *carreiras* ou linhas da espiga e o seu alinhamento; cada variedade, segundo a fórma e o tamanho da semente ou grão, tem ou deve ter um numero exacto de *carreiras*; *c*) relação entre o peso de sementes e o de sabugo de cada espiga, isto é, que os sabugos muito volumosos devem ser afastados na escolha; *d*) a côr dos grãos; cada variedade tem a sua côr definida, com as suas manchas ou estrias em cada semente; e, assim, para cada particularidade a conservar, se faz a escolha. Depois de separadas, as espigas escolhidas serão despontadas (cabeça e ponta) e somente as sementes do meio da espiga serão semeadas.

Tomateiro atacado pela lagarta do fructo

A planta do milho

Desinfecção das sementes — As sementes devem ser desinfectadas, para não serem perseguidas pelos insectos e outras molestias, no sólo, depois de semeadas ou depois de nascidas e crescidas. Desinfectam-se as sementes pelo sulfato de cobre, á proporção de um a dois kilos para 100 litros d'agua. A solução deverá ser feita em uma tina grande, na qual se mergulha o sacco (de aniagem, com malhas abertas) durante cerca de cinco minutos.

E'poca da plantação — Nos Estados do Norte planta-se ou semêa-se o milho do mez janeiro a março; e no Sul, de agosto a dezembro.

Observações para o plantio — Quando a terra foi preparada pelo arado (cultura mecanica), e toda vez que a superficie ou area a semear compense a compra de um semeador, a semeadura deve ser feita a machina; porque, deste modo, ha economia de semente, melhor distribuição de ar e luz para as plantas, como tambem um quinhão de terra igual para cada semente. Pode-se tambem semear abrindo sulcos em linhas parallelas, rasos, com o sulcador, e semear os grãos nos sulcos, cobrindo-os com o proprio sulcador ou com a enxada. Num e noutro caso, as *limpas* ou *carpas* serão facilitadas, podendo-se fazel-as, bem como os demais *cultivos*, com o cultivador

Cuidados culturaes — Desde que o milho attinja a um palmo (22 cents) de altura, deve ser cultivado, operação que se repete tres, quatro ou mais vezes, segundo corre o tempo ou estação. Assim, depois de chover, logo que o terreno enxugue, convem passar o cultivador no milharal, para quebrar a crosta da terra; a mesma

Ramo da videira virgem

cousa quando o tempo correr secco, convem *cultivar* o milho; isso quer dizer que o solo do milharal deverá andar sempre limpo e fôfo até o inicio de florescer (pendoar), quando convem suspender os cultivos.

A quantidade a semear varia de 12 a 25 litros por hectare, quando semeado a machina; na plantação em côvas, devem ser deitadas tres a quatro sementes em cada uma — Na cultura mecanica observam-se as seguintes distancias: de 90 a 1,50 centimetros entre as linhas; e nas linhas de 20 a 30 centimetros.

Quanto á colheita deve ser feita quando o milho estiver bem secco, pois que o milho meio verde, popularmente conhecido por *zarolho*, facilmente bicha.

VANTAGENS DA CULTURA DO FEIJÃO SOJA

O Feijão Soja occupa logar importante entre as forragens verdes.

Possuindo um alto valor em proteinas, pode ser dado aos animaes com culturas menos azotadas taes como milho, sôrgo, capim de Sudão e milho miudo.

A grande variação no tempo de maturidade das differentes variedades de Feijão Soja, ou a plantação da mesma variedade em datas differentes faz com que seja possivel obter uma successão de Feijão Soja durante a maior parte do verão e do outomno

O valor de uma safra de Feijão Soja para o melhoramento do sólo depende da quantidade vegetal que elle accrescenta ao sólo e dos effeitos que exercem as raizes sobre a condição mecanica do sólo.

As plantas leguminosas, por meio dos organismos tuberculo-radicaes são capazes de augmentar o azoto aproveitavel do sólo e se empregam, portanto, extensivamente na restauração de sólos deficientes nesses elementos.

O valor fertilizante de uma safra de Feijão Soja se compara favoravelmente com o de outros legumas ordinariamente cultivados para servir de adubo verde.

Não é muito pratico cultivar o Feijão Soja para servir exclusivamente de adubo verde, pois é de valor muito elevado como cultura para ser enterrado com o fim de conseguir o melhoramento do sólo, a não ser em certas condições.

Não se deve permittir que o Feijão Soja amadureça antes de o enterrar com o arado.

Uma vez chegada a planta á epoca de florescimento, a maior parte do azoto já está reunida.

A AVIAÇÃO A SERVIÇO DA DESINFECÇÃO AGRICOLA

Não é necessario dizer que esse gigantesco passo nas industrias agricolas foi dado pela primeira vez nos Estados Unidos...

A safra do algodão achava-se ameaçadissima com a praga da lagarta que devorava os capulhos inda bem elles não acabavam de se formar. E como a vastidão das plantações fosse de molde a desanimar o agricultor, o espirito inventivo e pratico do yankee logo se lembrou do avião, servindo-se delle para a desinfecção das immensas areas cultivadas.

O exemplo foi depois imitado pelos mexicanos, que delle tiraram o melhor proveito, pois a estatistica mostrou que seriam precisos 402 mil trabalhadores para fazerem o trabalho de desinfecção que um só aviador fez em poucas horas nos inumeros terrenos de plantação de tomates do Mexico! E isto sem falar nas machinas de que precisariam aquellas centenas de milhar de homens, calculados ao preço minimo de vinte mil dollares!

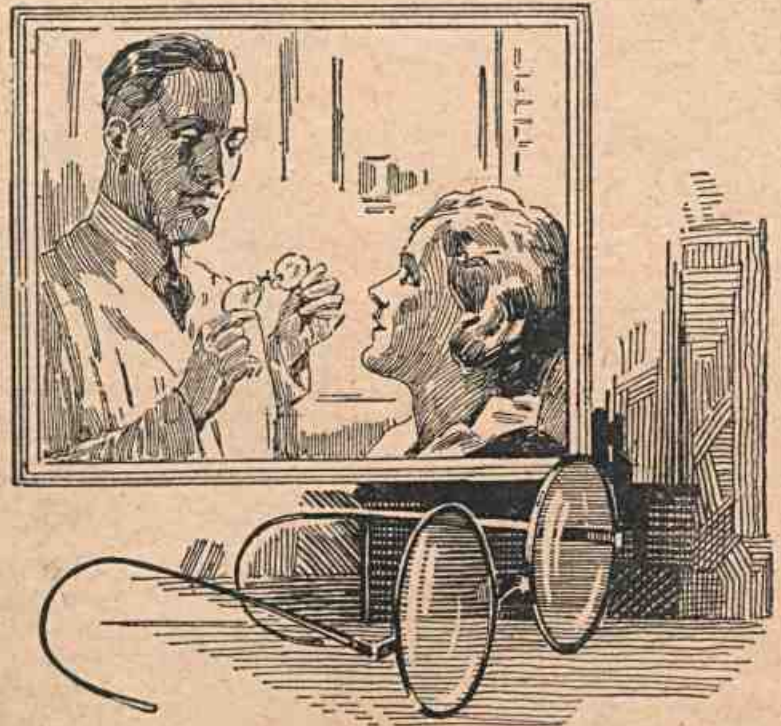
Os tomateiros do Mexico achavam-se grandemente atacados pela chamada lagarta *enrola-folhas*, que se desenvolve até ao tamanho de um quarto de polegada.

Reproduzindo-se com grande rapidez, incalculaveis são os prejuizos que em pouco tempo podem ellas causar a culturas como a dos extensos tomateiros do valle do rio Fuerte, cuja Estação Experimental Agricola tomou a si fazer a experiencia do expurgo com o auxilio do aeroplano.

Sabe-se que é com grande facilidade que esses pequenos e destruidores animaes viajam de um para outro paiz, em mudas de plantas ou nas proprias fructas. A *lagarta do fructo* e a *enrola-folhas*, que tanto trabalho têm dado aos agricultores mexicanos, devem merecer o maximo cuidado dos horticultores brasileiros.

A VINHA NA CALIFORNIA

De Pins, no "Le Progrés Agricole et Viticole", tomo 86, 1927, faz a descripção de methodos culturaes e de alguns apparelhos empregados na viticultura, na California.

O autor procura obter, com estas observações feitas "in loco", ensinamentos uteis

aos viticultores de outras regiões. No que concerne á conducta geral do vinhedo, elle verifica que a vide é ahi levada á mais alta producção, sem temor de a esgotar, pois a que começa a dar signaes de enfraquecimento é impiedosamente substituida.

Descreve o trabalho da lavoura profunda, feita com tractores automaticos. Estes apparelhos permittem mobilizar o sólo a 70 e mesmo a 80 cents. de profundidade, antes da plantação.

Sem nos determos nas verledades empregadas como porta-garfos (cavallos), nem na escolha das capas, de que o autor dá algumas informações, vamos falar na enxertia ali adoptada e designada sob o nome de "Ruthergreen Yema Graf", no valle do Napa, onde a cultura da "Vitis vinifera" se acha assás desenvolvida.

E' um enxerto de borbulha, encrustado.

Pratica-se tambem o enxerto mayorkino. Estes dois enxertos têm a vantagem de não deixar porta de entrada aos parasitas cryptogamicos (fungos), desde que a soldadura se faz.

Os cuidados culturaes do sólo são praticados por meio de pulverizadores, grades rotativas, que têm a vantagem de não enterrar as vides e de executar um excellente trabalho.

A CULTURA DA MANDIOCA

O que primeiro deve occupar o espirito de quem se dedica á cultura de qualquer planta, é a consideração sobre qual das partes desse vegetal espera tirar a remuneração do respectivo trabalho, afim de que, conseguindo para ella, todos os meios de que dispõe, possa não só dar-lhe todo o desenvolvimento de que é susceptivel, como melhoras na mesma proporção a qualidade do producto.

Assim, o plantador de canna, por exemplo, depositando sua esperança no succo dessa maravilhosa gramminacea, deve empregar os maiores esforços afim de que sua haste attinja as mais elevadas dimensões de que é susceptivel, elevando-se igualmente o succo ao mais alto grão saccharino, sem o que de pouco lhe servirá o gigantesco crescimento da haste. Do mesmo modo as folhas do chá, do fumo, do anil, etc., devem constituir o objecto dos primeiros cuidados do seu cultor; bem como o cafesista deve desvelar-se para que os cafeeiros verguem annualmente sob o peso dos fructos.

Ora, se o que se acaba de expôr é verdade em relação ás hastes, succos, folhas e fructo, sel-o-á igualmente com as raizes das plantas tuberosas que cultivarmos.

E', portanto, a raiz da mandioca que primeiro deve prender a attenção de quem a pretender cultivar.

Para que possamos, porém, prestar ao vegetal de nossa escolha o auxilio reclamado, é indispensavel conhecermos das necessidades, natureza e habitos da planta.

A analyse chimica das suas cinzas, nos revelará quaes os elementos mineraes de que se compõe, e a do sólo nos fará saber se ahi encontraremos esses principios, ou se nos será preciso suppril-os pelo adubamento. Não basta somente esta indicação, é imprescindivel conhecer a natureza do sólo preferido, se humido e baixo, como o reclamado pelos arrozaes, se alto, secco e soalheiro como o que pede o algodão, ou assombreado como necessita o caféeiro.

Convém ainda saber-se qual a melhor época para o plantio, qual o modo de germinação, e, finalmente, qual o tempo proprio para a colheita.

Depois dessas indagações, aconselhadas pela prudencia, devemos escolher a melhor semente, e se ha muitas variedades do mesmo vegetal, preferir a que mais vantagem offerecer, relativamente ao fim da cultura.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "[illegible] pos") — Rua do Ouvidor, 164. Rio de Janeiro.

CAIXA DO "O MALHO"

A. PIUMA (Jaguarão) — Seus *filhos* tiveram boa acolhida e breve um estenderá a fronde por estas paginas, emquanto o outro voará por ellas altaneiro. E' questão de esperar, com paciencia, a vez...

DOMINGOS MARCELLINI (São Paulo) — Seu soneto tem um *trassado* escripto com s dobrado e um *allém* tambem com dois ll que fazem desconfiar...

Emfim...

JOSE' MACEDO (Pouso Alegre) — A respeito da demora na publicação dos trabalhos leia o que digo antes ao florido poeta Paulo Neuron. Retribuo seus *prottestos* de veneração e sympathia...

A' razão da mesma.

JOAQUIM MARTINS PAULA (Olhãs) — Respondemos ligeiramente sua longa carta vinda de Portugal: Não ha medida exacta para o trabalho em verso. Em prosa, sendo bom, póde ser um tantinho maior... Quanto ao mez e dia em que foi entregue o trabalho o Dr. Oswaldo não póde se recordar. São tantos os que elle recebe e passa ás minhas mãos. *O Malho* se publica invariavelmente aos sabbados ha XXVII annos, mesmo que chova ou o tempo esteja muito quente ameaçando tempestade.

Seu soneto, em que explica a razão por que faz versos, será publicado mesmo aqui na mesma "coluna" e com a mesma disposição, como manda pedir na sua amavel missiva:

"A RAZÃO PORQUE FAÇO VERSOS

Ha tempo que eu buscava o Helicon,
Onde as musas concedem os diplomas
Áquelles que da lyra ao meigo som
Produzem com a pena luz e aromas,

Encontrei afinal a tal montanha,
Ao cabo de trez annos caminhar;
E as musas, na fonte onde se banha
Apollo, me fizeram mergulhar.

E me deram um livro muito lindo,
Para eu ir estudando e ir sentindo
O prazer que nos dá metrificar;

E estudando e sentindo, consegui
Produzir estes versos que medi,
Mas que acho impossiveis de rimar."

Isto, com certeza, é modestia, pois o senhor rimou tão bem... E' verdade que os quartetos não rimam entre si; mas isto tem pouca importancia, desde que as musas o fizeram mergulhar na fonte onde Apollo se banha. O peor é que isto foi "ao cabo de trez annos caminhar", o poeta devia estar fatigadissimo, o que poderá ainda lhe acarretar um resfriado formidavel, com a competente e anti-poetica catharreira... Cuidado, pois, com a grippe pneumonica ou pneumatica...

J. OLIVEIRA (Petropolis) — Recebida a emenda ao seu soneto, e como não nos recordamos de como era "elle" sem "ella", não vá ficar peor a emenda... Quanto ao outro soneto enviado está um tanto fraco; será, porém, publicado mais dia, menos dia. O dedicado ao dia de "Corpus-Christi" ficará aguardando a opportunidade no anno vindouro.

JUAN DRAKEN (Bahia) — Quando escrever novamente seja mais conciso. Não ha tempo aqui de se ler longas cartas. Fico-lhe muito grato pelo desejo que manifesta de ler alguma obra minha... Pelo que vejo, não lê a "Caixa d'O Malho" de Janeiro para cá. Aquillo tudo é obra minha, misturada com a obra de diversos poetas que m'a enviam para exame bacterio-poetico. Seu trabalho em prosa tem o mesmo defeito da carta: dá trabalho ler por ser muito longo. Pelo titulo: "O homem que não tinha alma", está se vendo que é o proprio autor, pois condemna o proximo a ler tudo aquillo... Para não pensar que ha má vontade de nossa parte, aqui vae o seu "Poema de você" que no genero semsaboria não precisa melhor:

"O POEMA DE VOCÊ

... E quando vejo você,
o olhar feito de dor.
Sinto n'alma um não sei que,
um não sei que de amôr...

Mas você quando me vê,
merencoreo e tristonho
finge sempre que não lê
o poema do meu sonho...

Porque é que você finge,
Não ter o mal que padeço?
O seu silencio de esphynge,
Vem desse mal que conheço!

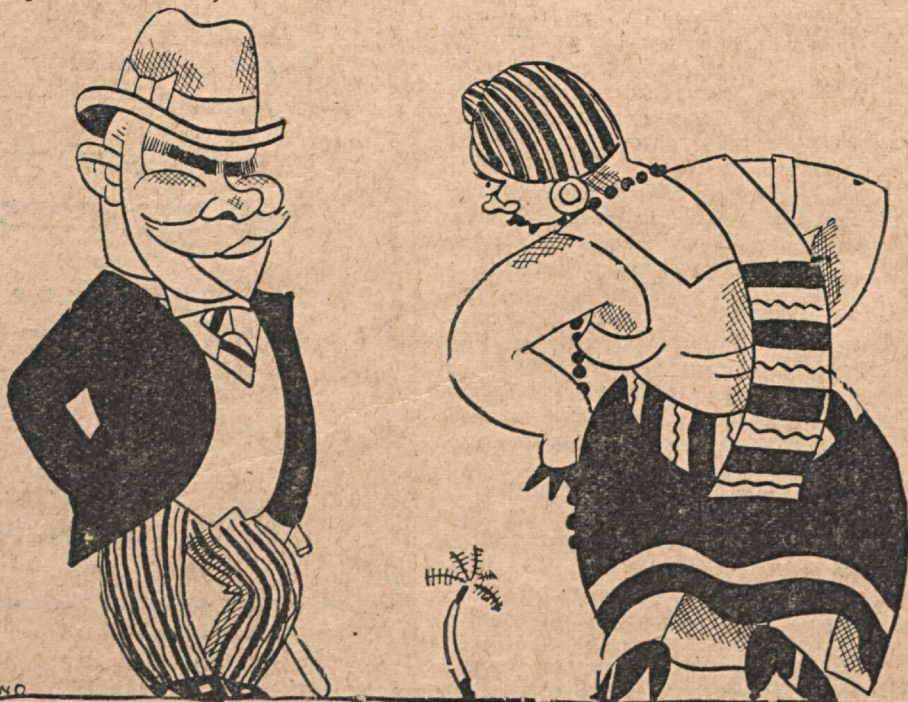
Você depois diz que não
que não me ama e não me quer,
— Mentira de coração,
de coração de mulher..."

Eu creio que não é mentira, não. Ella tem lá suas razões para não querer...

F. PRATES (Minas) — Seu trabalho: "O medo" está medonho de grande e tetrico. Mande cousa menor e mais alegre.

ANTONIO OCTAVIO (B. Horizonte) — O soneto que nos enviou com o pedido de que fizessemos a "revisão naquelle verso" está tão mal

OLHE AS PIMENTAS...

(Dizem que o Sr. Washington Luis vae apaziguar outra vez as tricas da politica bahiana.)

A BAHIANA — Cuidado, nhônhô! As comidas aqui, nesta terra, são bravas.

"arranjado" que não ha revisão que o concerte ou arranje melhor. Começa com um alexandrino sem a respectiva cesura, passa depois para um decassyllabo frouxo e volta para alexandrinos como o primeiro. Para comprehender melhor, aqui vae elle:

"SUPPLICA

Que noite dolorosa, que melancolia—12
Soturna e vaga, corre pelo ar...—10
Uma merencorea e funebre melodia —12
Cicia a natura toda, num soluçar.—12

Risca o espaço uma estrella fugidia —10
E na vasta amplidão vae-se occultar; —10
A terra toda em gemidos se extasia —11
E quedam-se, mansas, as ondas do mar...—11

Meu Deus! Que extranha e cruel tristeza—9
Envolve, tetrica, toda a natureza—11
E num ambiente de dôr se reduz—10

Dae, Senhor, nesta angustia o alento, —9
Illuminando com a vossa divina luz, —12
A escuridão errante do firmamento!... —11

Concerte estes altos e baixos que dão a idéa de um poeta manco (fóra o tamanco), coxeando pela poesia afóra, e mande outra vez sua "Supplica" com outra fórma e outra inspiração menos piégas.

EUNICE LIMA (Copacabana) — Confesso que achei pouco inspirado o trabalho da sua apresentada. Quero crer que ella terá outros em que seu éstro poetico melhor se revele. Por que não manda um desses? Que ella promette muito, não ha duvida e é preciso incentival-a, desde que é, como diz, retrahida e modesta.

LINCOL RIOS (São Paulo) — Já lhe respondi a sua carta de 28 de Maio. Os trabalhos longos já estão, por si mesmos, condemnados. Dos que mandou agora foram aproveitados: "Papagaio sem rabo" e "Fazenda assombrada", que serão publicados no "Para todos". Os outros estão fracos, sendo que o "Conto perverso" muito confuso.

INCOGNOSCIVEL (Ouro Preto) — Sua chronica intitulada: "Vera-effigie" está muito desinteressante e por demais infantil, que nem para o "Tico-Tico" serve. Veja si se recorda de outras que a exma. senhora sua avó contasse e que fossem menos tolas do que a tal da princeza "que apresentava em suas faces, um leve rosado, reflexo da luz emanada de seus cabellos de ouro"... Livra! Ou o rosado era amarello, ou o ouro era encarnado.. Das duas tres: nem uma cousa nem outra; o autor da historia é que é daltonico: está vendo passarinho verde.

CABUHY PITANGA JUNIOR.

Afinal, chegou a vez da rehabilitação do impaludismo: a sciencia official acaba de proclamal-o um dos especificos de mais serio combate ao triponema pallido!

Especie de liberados condicionaes, os mosquitos portadores deste germen passarão d'ora avante a gosar, pelo menos no Brasil, não só de toda a liberdade, como ainda de regalias e vantagens especiaes, até que provem o contrario...

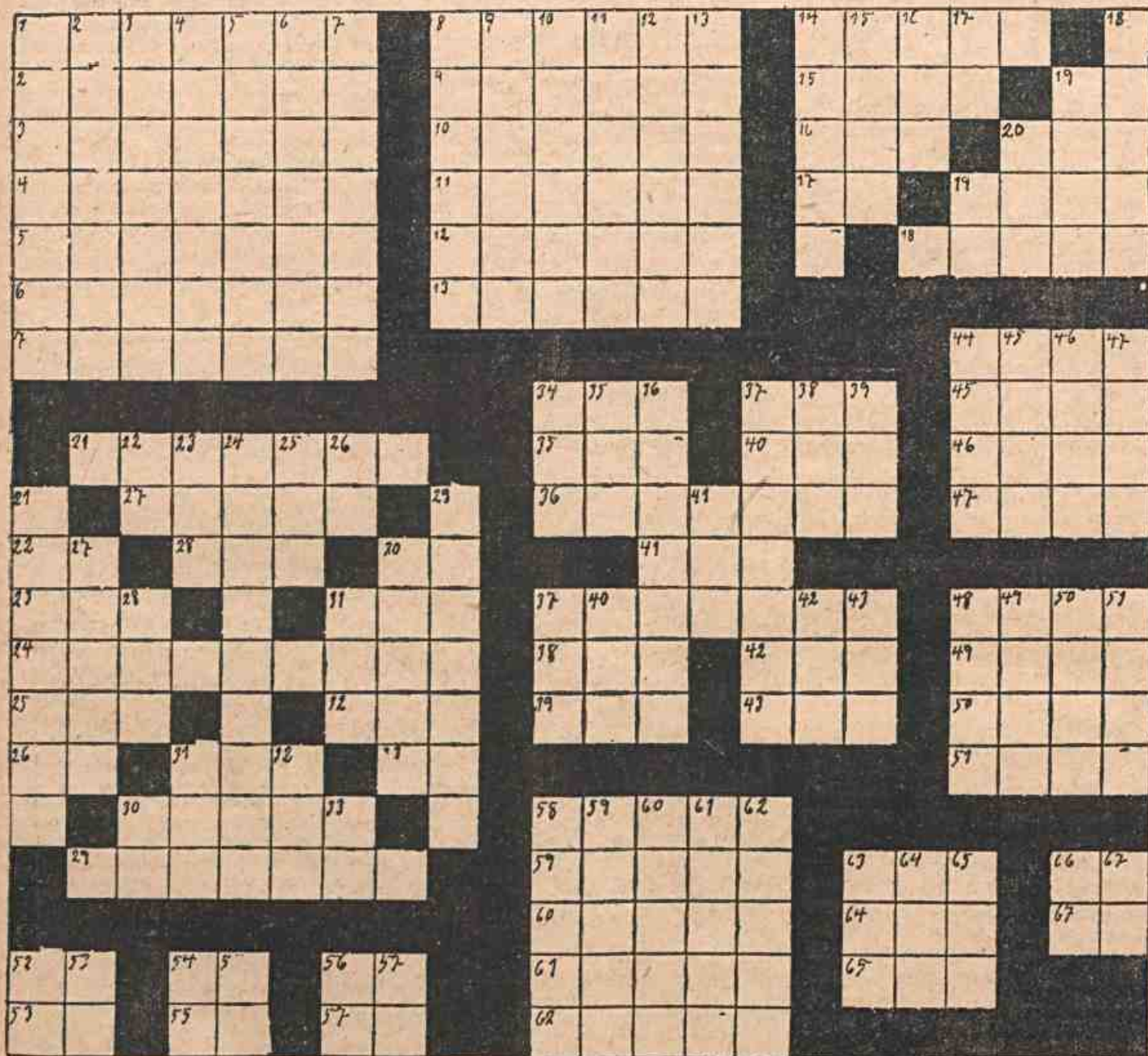
Nascemos, como paiz, sob o pallio de uma cruz, no céo... Com este symbolo recebemos, pouco depois, o baptismo civilisador. Mais tarde ainda, com elle abriamos o caminho da existencia, vencendo sob tão doces estimulos mesmo os mais sangrentos dos nossos passos. — Que muito será, pois, nos conservemos até aqui ficis ao crédo da Patria infante?

Si ha assim nação com o dever de ser catholica, é o Brasil, e o Brasil somos nós.

Os congressos desse genero entre nós devem ser vistos, portanto, menos como necessidade de estimular a fé, do que de disciplina.

A conferencia da mocidade catholica, ora reunida em São Paulo, não tem assim outro sentido.

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA INEDITO — Por Genny Wanderico Alves — Sorocaba, S. Paulo — Diccionarios: Simões, Vieira e Seguier.

Instrucções sobre os enigmas d'O MALHO

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo conced'do para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", *Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ARBOR

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

NOTA — Todas as horizontaes reproduzem-se verticalmente.

CHAVE

Horizontaes e verticaes

1 — Cidade da Venezuela.
2 — Tucano do Brasil.
3 — Nono mez do anno arabe.
4 — Criada do Paço.
5 — Cidade de Portugal.
6 — Armadilha.
7 — Marcar sem g.
8 — Animal temivel.
9 — Honrar.
10 — Inoculo.
11 — Fortes apitos.
12 — Com muita lã.
13 — Zangados.
14 — Assim vereis fazer para alimento.
15 — Delicia e fel da pobre humanidade.
16 — E' muito grande, como o firmamento.
17 — Deus fez para dar vitalidade.

EXAME PRE-NUPCIAL

PARE
DNSP INSPECTORIA DE VEHICULOS INFECCIOSOS

QUER SE CASAR? PRESTE EXAME DE MOTORISTA CONJUGAL

CODIGO DO AMOR

CUPIDO NUNCA RESPEITOU CODIGOS E DECRETOS, NEM RESPEITA AS LEIS DA NATUREZA. QUE ATRAPALHAÇÃO!

UM EXAME PERICIAL

BACILLO DE KOCH — GONOCOCCUS NEISSER — BACILLO DE HANSEN — TREPONEMA

ORA VEJAM! ALÉM DE SER FEIO, MAIS ESTA DIFFICULDADE PARA ME CASAR.

AMIGO MACACO, TU ÉS A MINHA SALVAÇÃO N'UM EXAME PRE-NUPCIAL. RECOMMENDA-ME A VORONOFF

OS ILLUSTRES FAZEDORES DE TARAS

PORQUE NÃO SUBMETTERAM O PAI ADÃO AO EXAME PRE-NUPCIAL?

INSPECTORIA NUPCIAL

O PEDIDO

QUANDO CHEGAR A LICENÇA PARA CASAR, SERÁ TARDE

---

18 — Fio de metal.
19 — Elemento (de 2 letras).
19 — Vegetal (de 4 letras).
20 — Peccado.
21 — Quem está assim, está de certo agachado.
22 — Um gigante.
23 — Quasi leito.
24 — Personagem ficticio dos Luziadas de Camões.
25 — Certo numero de pessôas.
26 — João Ribeiro de Barros é um...
27 — Trocando o g por c, é peixe.
28 — Não faz bem.
29 — Uma fructa.
30 — O ponto unico dos dados (de 2 letras).
30 — Outra fructa (de 5 letras).
31 — Inda fructa.
32 — Certa roda.
33 — Outra cousa.
34 — Substancia dura, secca e friavel.
35 — Leite dá.
36 — Grande alporca.
37 — Mulher atoleimada.
38 — Arara.
39 — Constellação.
40 — Medida é.
41 — Pedagogo.
42 — Protoxydo de calcio.
43 — No jardim.
44 — Apparencia.
45 — Filho de Sem.
46 — E' o primeiro estomago nas aves.
47 — Benevolencia.
48 — Irmão.
49 — Cupido.
50 — Parenta.
51 — Rezar.
52 — Rio conhecido.
53 — Virado acha-se um tecido.
54 — Medida.
55 — Foi.
56 — Siga.
57 — Artigo arabe.
58 — Monte famoso.
59 — Villa bahiana.
60 — Logar formoso.
61 — Arvore indiana.
62 — Cresce em tempo chuvoso.
63 — Homem.
64 — Herva medicinal.
65 — Casa.
66 — Teixo.
67 — Na musica.

Diccionarios: Simões da Fonseca, Seguier e Vieira.

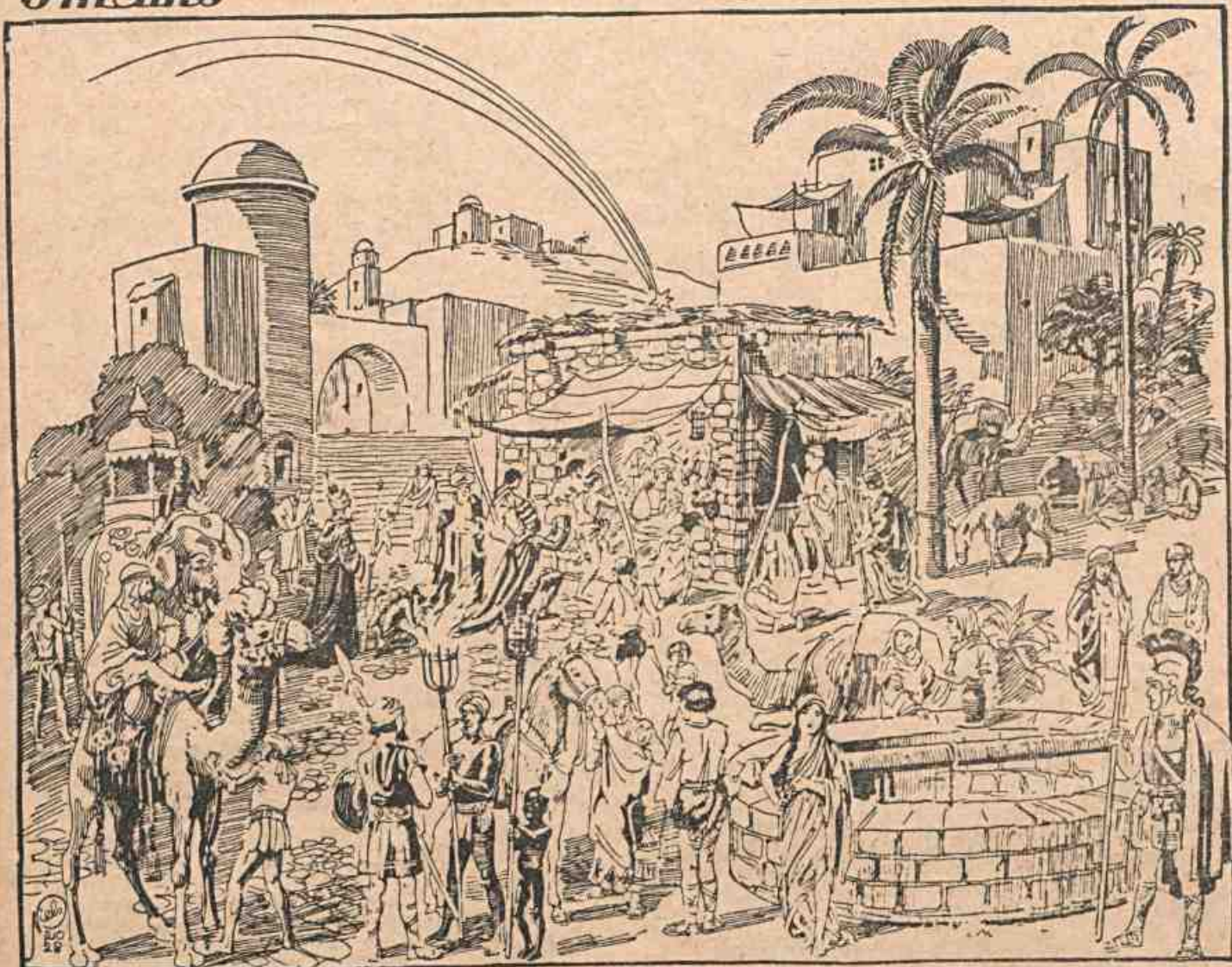
Sorocaba, 26 de Julho de 1927.
Genny Wanderico Alves.

As crises repetidas do Lloyd Brasileiro vão acabar, ao que parece, levando o governo a alienal-o. Não seria, ás, preferivel dar-lhe um chefe em condições e, com elle, a autonomia de que carece aquella empreza nacional?

O que não é justo é que o Estado, utilisando-a para fins de interesse geral, como seja o estimulo ás forças nascentes da nossa economia, o que o colloca em situação de inferioridade commercial em face de outras companhias, venha depois negar-lhe os creditos de que careça para cobrir os desfalques de sua receita.

Acaso só os transportes officiaes não o justificariam?

☆ ☆ ☆

Avoluma-se nos circulos industriaes, em torno da reforma das tarifas, a corrente proteccionista. Isto não impede, entretanto que o povo continue contrario a esse nacionalismo economico, preferindo comprar mais barato o de que precisa, mesmo que seja estrangeiro.

O "Tico-Tico", o querido semanario infantil que é o engodo de todas as creanças, está publicando uma linda e sensacional construcção — o monumental presepe de Natal. No modelo que se vê nesta pagina, verifica-se a felicidade da concepção do autor, habil artista que estudou os usos e costumes das povoações da Judéa e de Bethlém. O Grande Presepe de Natal que o gracioso semanario "O Tico-Tico" está publicando, constituirá um acontecimento sensacional de fim de anno.

G E N T E R I C A

pelo menos. Porque durante a noite não me cansei de observal-os. Acertei?

— Está pensando assim naturalmente por que *ella* lhe teria falado qualquer coisa, hontem, depois que nos separámos...

Angela Fernandes sacudiu a cabeça:

— Ah! meu amigo, você mostra que não conhece as mulheres... Estou pensando isso exactamente porque *ella* nada me disse.

E a seguir, assumindo subitamente uma attitude grave:

— E' a sympathia que você me merece, Jayme, que me levou a brincar com você, pelo telephone, hontem. Eu queria sondar, verificar até que ponto podiam as minhas suspeitas ter fundamento. Desconfiei de vocês dois, ahi está. Mais nada. Armei-lhe um pequeno laço, no telephone, para pilheriar, você cahiu. Porque vejo agora que está realmente interessado... Eu quiz apenas pôr á prova a minha sagacidade de mulher. E' perdoavel, não? Acertei. Matei a curiosidade com a sua confissão... Agora, continue sózinho, tratando de sua vida.

Mas Jayme é que já agora não deixaria Angela em paz. Visto que o seu movimento era de generosidade, o que seria justo é que o amparasse até o fim. Quem era aquella mulher? Que fizesse o favor, ao menos, de dar-lhe uma informação.

— Não a conhece? perguntou Angela.

— Não.

— Nem de nome?

Nem de nome, de nada. Nunca a tinha visto. Angela achou curiosa a ignorancia do rapaz. Maria Luiza era uma das creaturas mais interessantes do Rio. Conhecera-a, em solteira, em casa do seu pae, o Barão de Palmyra, grande amigo do seu marido. Desde essa época que já tinha por ella uma viva sympathia. Era uma creatura encantadora, fina, educada. Rica, elegante, espirituosa, tivera, após si, quando solteira, uma turma de rapazes brilhantes a requestal-a. Ella porém, nunca quiz se decidir por nenhum.

— Um dia, rematou Angela, embarquei com meu marido para a Europa. Quando voltei, encontrei-a casada ahi com um rapaz meio estroina, meio diplomata, rico tambem como ella, um Porto de Magalhães que você talvez conheça...

Não. Jayme não conhecia positivamente ninguem. O que o surprehendia é que fosse casada.

— Casada, sim. Apenas, na roda, corria que não eram felizes, que não viviam bem. Um bello dia, vae para tres ou quatro mezes, estourou a noticia de que tinham resolvido desquitar-se.

Jayme de Freitas não ouvia, bebia as palavras de Angela, tal a afflicção com que a escutava. Angela continuou:

— Mas ao que parece, a acção não foi adiante, comquanto estejam separados. Parece que ha interesse de familia de reapproximal-os. E' o que se diz. O propalado divorcio, entretanto, não a impede de apparecer, de visitar as pessoas das suas relações, si bem que discretamente. Aquelle jantar, hontem, no Copacabana, não estava no seu programma. Ella foi, mais por insistencia minha.

Neste momento, a campainha em baixo tocou. Angela Fernandes levantou-se:

— Agora, bico. Começam a chegar as visitas.

Elle ainda teve tempo de perguntar-lhe:

(Conclusão)

— *E ella?*

Angela poz os dedos nos labios:

— Convidei-a. Espero que venha. Não sei.

Alguns minutos mais, Jayme sentia uma profunda emoção ao ver entrar na sala a figura alta, serena, clara, de Maria Luiza. Ella trazia um elegante vestido todo preto, de crêpe setim, a saia curta, deixando ver as pernas maravilhosamente modeladas. Um pequeno chapéo preto, *taupé*, dava-lhe á cabeça uma graça especial.

Angela Fernandes, com o ar mais natural deste mundo, já na presença de Jayme, dirigiu-se á amiga:

— Eu a tinha convidado, Maria Luiza, para tomarmos chá, as duas, em segredo. Mas este senhor fez-me a surpreza de apparecer aqui, sem prevenir-me. Já agora, você vae permittir que elle nos faça companhia. Permitte, não é assim?

Ella sorriu com aquelle sorriso quasi triste da vespera, para murmurar "que com todo o prazer..." Jayme não cabia em si da surpreza da desfaçatez com que Angela dizia tudo aquillo. Então, as visitas... Evidentemente Angela era mestre na arte da dissimulação, para não dizer da mentira.

Sentaram-se. Jayme olhava para Maria Luiza com uma timidez de collegial. Não comprehendia a estranha emoção que o assaltava á simples presença da moça.

Mas reagiu e procurou conversar, com naturalidade. Falaram do jantar da vespera. Era um logar agradavel, o Cassino.

— O unico logar, disse Jayme, para um solteirão como eu, que conta, no Rio, um numero tão limitado de relações.

— Sim, é agradavel, considerou Maria Luiza, para uma vez ou outra. Uma excellente orchestra de tangos...

— Realmente, fez Jayme.

Angela atalhou:

— Vocês dansaram muito bem. Fica um par encantador.

Maria Luiza sorriu para a amiga:

— Não serão os olhos de sua sympathia, Angela?

Angela protestou: não. Todo mundo na roda gabara a elegancia do par.

— Como se chama o primeiro tango que dansámos, perguntou Maria Luiza a Jayme, de repente. E' novo, não? E lindo.

— Sim, novo e lindo, repetiu Jayme remontando, de relance, á recordação do momento em que tivera nos braços, na vespera, aquella deliciosa mulher.

Mas não sabia o nome. Podia indagar, si quizesse...

— Oh! seria incommodar-se...

— De modo nenhum, declarou Jayme. Amanhã mesmo lhe direi.

Oh! não seria preciso tanta pressa! Com o tempo. Com opportunidade. E' por que tinha agora uma victrola em casa. E voltando-se para a amiga:

— A mania das victrolas, Angela. Pensei em obter o disco do tango. Cada epoca com as suas novidades.

— Distrae, muito, confirmou Angela.

— Muito, fez Maria Luiza, baixando os olhos.

Uma creada entrou na sala para dizer que o telephone reclamava a dona da casa. Angela pediu licença, levantou-se, sahiu. Um pequeno silencio estabeleceu-se entre os dois. Foi Maria Luiza que o rompeu, por fim:

— Conhecia Angela ha muito tempo?

— Sim, o casal Fernandes era das relações de meu pae. Passei sem vel-os todo tempo em que permaneci no estrangeiro. Mas depois que cheguei, o meu primeiro cuidado foi procural-os.

Fez-se novo silencio. A figura de Maria Luiza, que se conservava immovel, esbatia-se na meia treva do salão. A situação de ambos, deixados sós, face a face, inesperadamente, era quasi de constrangimento. Em todo caso, ainda foi Maria Luiza quem quebrou o silencio, pela segunda vez, para felicital-o pela amisade com o casal Fernandes:

— Angela é muito boa e feliz. Ella tem o segredo de dar um pouco da sua bondade e da sua felicidade a todas as pessoas que della se acercam.

Jayme concordou. Boa e feliz, claro, como, de resto merecia. E de repente:

— Foi por os ter procurado que tive o prazer de a conhecer, Maria Luiza.

Ella não póde furtar-se a um movimento de surpreza. Aquelle tratamento inesperado perturbou-a. Jayme continuou a fixal-a com insistencia, quasi com ansiedade, á espera de uma resposta. Maria Luiza, por fim, sorriu com uma especie de descrença:

— Só por isso?

Mas já Angela voltava, desmanchando-se em sorrisos, pedindo muitas desculpas de tel-os deixado sós. Mas sabiam: o despotismo do telephone. Era o marido para avisar que vinha jantar com dois amigos.

A creada trouxe uma grande bandeja de prata que depositou numa pequena mesa de carretilha nos pés. Angela serviu o chá ali mesmo no salão. A palestra girou sobre a opera, sobre o baile do Guanabara e outros assumptos mundanos. A's seis e meia, Jayme pediu permissão para retirar-se. Mas antes de sahir, para Maria Luiza:

— Como lhe devo dar o nome do tango?

Angela interveiu logo, em favor do seu protegido. E lembrou o telephone, como o meio mais facil.

O rapaz não esperava tão cedo obter uma permissão de tal ordem. Ficou indeciso. Mas Maria Luiza achou natural a lembrança da amiga e ajuntou:

— Sim, pelo telephone, si quizer.

III

Dahi por diante, aquella mulher foi uma profunda perturbação na sua vida. Só pensava nella; vivia com ella na cabeça. Telephonou-lhe, no dia seguinte, para dizer o nome do tango que, de resto, indagara, nessa mesma noite, ao director da orchestra do Cassino. Mas para escolher a melhor hora de telephonar foi um embaraço. Pela manhã? A' noite? Qual seria a hora mais conveniente? Resolveu telephonar na tarde do dia seguinte. Antes, porém, de o fazer, organisou na cabeça uma série de cousas que desejava dizer-lhe. E foi tremulamente que pegou do phone para pedir a ligação. Quando lhe responderam que era a casa do Barão de Palmyra que falava, elle julgou ouvir a voz de Maria Luiza. Mas não era: era a voz da creada... Entretanto, Maria Luiza, em pessoa, não tardou a attender.

Jayme começou por pedir desculpas de telephonar tão tarde...

— "Tão tarde? interrogou a moça. Eu acho ao contrario, muito cedo e muito amavel". E continuando, sem dar-lhe tempo de pronunciar uma palavra: "Mas já sabe o nome do tango?"

Elle disse o nome. Ella agradeceu com esta phrase que o despedia:

— "Bem, então muito obrigada".

Elle murmurou um "não ha de que" sumido. Um momento de silencio que foi uma angustia para elle. Competia-lhe evidentemente pedir licença, despedir-se. O silencio da moça o compellia a isso. Foi finalmente o que fez.

Desligado o apparelho, Jayme quedou-se á pequena mesa de cabeceira da cama, como que aparvalhado, a olhar para hontem, para o vago de uma incomprehensão que o torturava. Onde tinham ido as phrases amaveis, cheias de subentendidos que desde a vespera compuzera pacientemente para dizer á Maria Luiza? Todas miseravelmente retidas na garganta...

E' sempre assim... Mas tambem, que diabo, ella não lhe havia dado tempo. Como que o despedira! Por um momento, quiz mal á moça. Não havia sido delicada... Essa idéa, martellando-lhe o cerebro, tomava, de repente, outra direcção: quem sabe si ella, por qualquer circumstancia, não pudera demorar-se, por mais tempo, ao telephone? De um modo ou de outro, entretanto, sentia-se desgostoso. Fóra talvez precipitado, em imaginar que poderia prolongar indefinidamente uma palestra que lhe teria sido agradavel. E agora? Que ia fazer? O pensamento de recorrer á Angela a sua protectora, foi como uma salvação.

Procurou-a; disse-lhe toda a preoccupação que o affligia, a scena do telephone, o seu desespero, impossibilitado como se encontrava, de tornar a ver a moça. Angela não póde deixar de achar um pouco precipitada e quasi infantil a paixão de Jayme.

— Não, não é ainda uma grande paixão, disse elle, um pouco envergonhado da confidencia.

Ao que Mme. Fernandes retorquiu:

— Então, é uma pequena paixão. Grande ou pequena, que é paixão não ha duvida...

Que fosse. Que considerasse como quizesse, declarou Jayme. Mas que o aconselhasse, pelo amor de Deus. Assim, como se encontrava, não sabia o que fazer.

Angela reflectiu um instante:

— Quer saber a minha opinião?

Si queria!

— Acho que não deve fazer nada.

— Nada?! exclamou o rapaz no cumulo da surpreza.

— Claro, meu amigo. Ou melhor, esperar.

Esperar! Esperar! Não sabia, acaso, a sua boa amiga que quem espera desespera?

— Eu não sei nada. Pediu-me um conselho; dei-lh'o com toda a franqueza. Mas acho que o meu amiguinho vae com muita sêde ao pote... Então? Não ha uma semana que conhece essa senhora. E já queria que ella lhe tivesse cahido aos pés, tonta de amor? Demais, é preciso considerar que Maria Luiza não é uma mulher livre.

— Mas o desquite?

— Pelo que estive sabendo, ha grande trabalho para uma accommodação. E ao que pude observar, parece que a propria Maria Luiza não está muito por fóra disso. Tanto mais, consta que não se trata de uma incompatibilidade de genios. O requerimento do desquite assignado por ambos os conjuges, foi endereçado ao juiz após uma questão, que se teria dado entre elles, que, aliás, nunca ficou bem esclarecida. Uma briga talvez. O facto é que a separação se deu de fórma violenta. Um bello dia, sem mais aquella, soube-se que estavam separados; que Maria Luiza havia deixado o seu palacete de Copacabana, vindo morar com o pae, emquanto que o marido havia tomado aposentos num hotel. Isso ha tres ou quatro mezes. A acção seguia naturalmente o seu curso normal quando se começou a propalar que não se divorciavam mais. Dahi por deante, de nada mais sei. Mesmo porque, apezar da minha sympathia por Maria Luiza nunca lhe toquei no assumpto. O que sei, sei por bocca dos outros.

Jayme agradeceu muito á Angela as informações, mas sahiu transtornado. Aquelle mysterio acabrunhava-o; a impossibilidade de approximar-se de Maria Luiza deixava-lhe nalma um grande desespero. Uma tarde encontrou-a, subindo a rua do Ouvidor, em companhia de outra senhora. Tirou o chapéo; ella correspondeu ao cumprimento com uma leve inclinação de cabeça que lhe lançou a agonia no coração. Por que não dera siquer o minimo indicio de parar para apertar-lhe a mão. Então Jayme seguiu-a, de longe, e, vendo que ella entrava no chá da Colombo, fez esta coisa profundamente inhabil: entrou tambem. Entrou e sentou-se a uma mesa, á distancia. Pediu ao *garçon* um chá, distrahidamente. E emquanto comia os bolos com a bocca, devorava a moça com os olhos. A Maria Luiza o movimento não passou despercebido. Ou não fosse ella mulher... Mas não deu a mais leve demonstração de ter observado os passos do seu perseguidor.

Nessa mesma noite, Jayme, já então considerado intimo na residencia do constructor Fernandes, jantou em casa do casal. E emquanto o dono da casa que tinha sempre amigos para falar de negocios os entretinha no escriptorio, Jayme póde referir, á Angela, na sala, os acontecimentos da vespera.

Mme. Fernandes não deu nenhuma importancia ao incidente que todavia, para Jayme, assumia a grandeza de um acontecimento.

— Tenho novidade melhor para você, disse ella. Isso do chá não tem importancia.

Jayme quasi pegou-lhe as mãos, no açodamento com que pediu á Angela que contasse.

— Não é nada de extraordinario. Não fique já a fazer supposições...

E contou:

— Falei-lhe no seu nome.

— E ella? interrogou Jayme.

— Ella disse-me que o acha um rapaz interessante.

— E que mais?

— Mais nada.

— Mas, nesse caso, não insistiu?

— Exactamente, não insisti.

Jayme fez um "ah!" de desolação. Angela teve pena daquella fraqueza e, mais uma vez, falou-lhe como amiga, como conselheira, como protectora. Era necessario esperar, não precipitar as coisas. Talvez que, com o tempo, a attitude de Maria Luiza melhor se definisse. Comprehende que a ella, Angela, não convinha demonstrar que conhecia o assumpto. Podia muito bem acontecer que Maria Luiza se retrahisse.. Ahi, então, adeus! Nada mais podia fazer pelo seu amigo.

Jayme baixou a cabeça para concordar tristemente que a sua boa amiga tinha razão. E por fim:

— Si isso continúa assim, acabo desistindo.

Angela riu francamente:

— Vá, meu amigo, e acalme-se. Si isso continúa assim — é que você não desiste!

IV

Em casa, á proporção que os dias se passavam, Jayme de Freitas sentia que aquelle amor já o empolgára inteiramente. Imaginára mil planos para approximar-se de Maria Luiza, sem coragem, entretanto, para dar execução a nenhum delles. Escrevera-lhe varias cartas que rasgara logo depois de escriptas. O telephone, ao alcance da sua mão, era-lhe um instrumento de supplicio e tentação. Mas, o receio deu um novo esbarro, detinha-o. Até versos fez, coisa que nunca conseguira em tempos normaes de sua vida.

Uma manhã, a campainha do telephone o acordou. Pegou o phone de máo humor. Mas logo um estremecimento percorreu-lhe todo o corpo ao ouvir a voz e o nome de Maria Luiza. Era ella, de facto. Vinha perguntar-lhe si estivera no Municipal, na vespera, quando haviam vaiado uma cantora. Estava afflicta para saber. Por isso lembrara-se de telephonar-lhe, sem duvida muito cedo, não? Jayme disse que não, nunca! Já estava acordado! Acordava sempre muito cedo.

— Mas esteve, no Municipal? insistia Maria Luiza.

Havia estado, sim. O facto dera-se assim e assado. Uma coisa horrivel. E levou de proposito mais de um quarto de hora a narrar, a detalhar. Exaggerava alguns pormenores, inventava outros. Por fim, parou para ouvir a voz da moça. Ella agradeceu muito e pediu, mais uma vez, desculpas da hora matinal.

— "De nada! De nada, protestou Jayme. Peço-lhe permissão para dizer-lhe que foi até uma agradavel surpreza. Tanto mais que havia tanto tempo que não a via, nem lhe falava"...

— "Não é exacto, disse docemente Maria Luiza, do outro lado da linha. Não ha muitos dias, viu-o na rua do Ouvidor".

— "E' verdade".

— "E a seguir, á mesma hora, na Colombo".

— "E' exacto".

— "Então?"

E sem dar-lhe tempo de entrar em minudencias:

— "Já vê que está sem razão. Mas isso não tem importancia. Muito obrigada pelas informações. Aqui em casa estavamos ansiosos para saber a verdade por intermedio de uma pessoa que tivesse assistido ao espectaculo. Sabe, os jornaes têm muita politica nestas coisas".

E quasi sem transição:

— "Vae amanhã ás corridas do Jockey?"

Jayme não esperava a pergunta. Mas

sem reflectir, foi logo dizendo que sim. Mas por que perguntava?

— "Não, por nada", disse Maria Luiza. "Ouvi dizer que as corridas este anno têm estado muito animadas".

Em seguida, accrochou. Jayme ficou tonto. Podia esperar tudo, menos a surpreza dessa telephonada. A pergunta sobre si iria ou não ás corridas do Jockey, o rapaz tomou como uma insinuação, um convite disfarçado.

No dia seguinte compareceu ao prado da Gavea. Maria Luiza lá se encontrava, numa roda de amigas. Approximou-se, ao vel-a. Cumprimentou-a. E já se dispunha a incorporar-se ao grupo quando a partida de um pareo, chamou a attenção da assistencia. Maria Luiza correu para um outro grupo de senhoras:

— Dali vejo melhor.

Elle ficou desnorteado, sem saber o que fazer. Dahi por diante a moça não deu mais por elle.

Jayme voltou ao hotel, mas desta vez imaginando uma vingança. Não! Aquillo não era delicado. Positivamente, não era amavel da parte della. Maria Luiza sabia que elle lá fôra por sua causa e fazia-lhe aquella partida? Era muito mal feito. Não a perdoaria. Vinha sendo, reconhecia agora, de uma inhabilidade lamentavel, em toda essa historia. Elle que nunca ligára ás mulheres! Si aquella, pelo facto de ser bonita e possuir uns olhos cheios de mysterio e ternura, entendia de obrigal-o a fazer papel de idiota, estava enganada! Desta vez não se prestaria mais ao ridiculo que ella lhe queria impôr. Não e não! Era isso, sem duvida. Sim. Uma carta energica, positiva, que não rasgaria mais, daria fim a tudo isso. "Sim! porque eu não posso mais!" murmurou de si para si, passeando agitadamente no quarto. "Uma mulher por quem eu seria capaz de tudo! Com quem eu me casaria no Uruguay, no inferno, si ella se divorciasse e me quizesse um pouco!..."

Finalmente, sentou-se. Dispoz o papel, pegou da penna e lançou, com firmeza, as primeiras linhas:

"Minha Senhora:

"Por mais que dê tratos á bola não consigo atinar com o movel da significação do seu indelicado acto de hoje á tarde no prado".

Interrompeu-se para reler. "Por mais que dê tratos á bola"...

— Não. Não serve. "Tratos á bola" é uma expressão vulgar, pensou.

Rasgou a folha com raiva; dispoz outra. E novamente escreveu de um jacto:

Minha senhora:

Sinto ter que lhe dizer que a sua conducta de hoje á tarde no Jockey Club veiu infelizmente determinar entre nós um rompimento definitivo. Eu não posso comprehender, depois do que se tem passado comnosco, um acolhimento tão em desaccordo com a sua habitual cortezia.

Com uma expressão polida de fim de carta, assignou-a, fechou-a. Para não se arrepender, sobrescriptou-a, chamou um criado e deu ordem para que a collocasse no correio. Feito isso, sahiu para a rua, como louco.

Durante tres ou quatro dias andou, sem pouso certo, desatinadamente. Entrava e sahia dos cinematographos, sem noção exacta do que estava fazendo; percorria os theatros, um por um, sem lhes achar graça na representação. Bebia nos bars, varejava as casas de chá. Nessa peregrinação atontada, soffria como nunca. A imagem de Maria Luiza não o deixava. Rememorava os detalhes da sua historia, ao mesmo tempo que procurava expulsar do espirito a recordação da figura moça. Inutilmente. A imagem voltava obsedante, constante, permanente. Certa noite, num *dancing* publico, só porque conhecia um rapaz de uma roda alegre em que se bebia *whisky*, approximou-se. Foi convidado para sentar-se. Acceitou o convite. E a seguir, entre os apresentados, ouviu um nome:

— Porto de Magalhães.

Estremeceu. Era o marido de Maria Luiza, ali no grupo, a embebedar-se. Approximou-se mais do diplomata. Collocou-se-lhe ao lado. A orchestra rufou um *charleston*. Os dois dos tres rapazes que se encontravam no grupo levantaram-se para dansar. O diplomata ficou sentado.

— Não dansa? interrogou Jayme.

— Não. Ou melhor, não estou em condições de dansar.

Jayme fingiu uma grande surpreza. E repetiu a phrase:

— Não está "em condições de dansar?"

Porto de Magalhães deixou cahir o labio inferior, numa especie de sarcasmo vago:

— Não. Bebo. E' mais agradavel.

E a seguir, fitando o companheiro com olhos de borracho:

— Não bebe?

— Sim, um *whisky*.

O diplomata bateu palmas: "Garçon, um *whisky!*"

Beberam juntos. Beberam á saude. De quem? De ninguem. No *cabaret*, depois do oitavo ou nono *whisky*, toda gente bebe á saude de qualquer cousa vaga... Mas começaram a conversar. Jayme mal suffocava a sua emoção. Comprehendeu que era necessario apanhar qualquer cousa a esse homem que, certamente, sem o saber, estava representando um papel no drama presente de sua existencia.

Comprehendeu bem. Porto Magalhães estava loquaz. Parecia ter mesmo um certo prazer de falar pelos dois. Em todo caso, no primeiro momento não respondeu directamente ás insinuações de Jayme. Mas, terminada a hora, no instante da despedida, já estavam amigos. Os demais rapazes despediram-se. Ficaram os dois no meio da rua.

— E si fossemos ceiar no Hotel Riachuelo? convidou Jayme. Não seria uma boa idéa?

— Vou fazer-lhe companhia, — disse o outro. Sympathizei comsigo... O senhor ceiará. Eu beberei mais um *whisky*.

Minutos após, sentados a uma mesa bem ao fundo do salão, Porto de Magalhães desenrolava para Jayme de Fretias a historia do seu desquite. Não sabia como tinha sido? A mulher queria prohibil-o de beber, calcula, só porque costumava chegar á casa um pouco meio lá meio cá!... Resultado: briga, divorcio. Mas houve intervenção das pessoas da familia. Marcou-se dia para reconciliação. Elle, entretanto, não fôra no dia marcado porque á hora era muito matinal e exactamente porque, na vespera, tinha estado com amigos, numa pequena farra. Hontem tinha ido lá.

Jayme apurou o ouvido. Interrogou:

— Lá, onde?

— Na casa do pae, homem, onde ella está. Fui para fazer as pazes. Eu não desejo escandalos. Mas ahi ella não quiz mais.

— Não quiz mais. Por que?

— Foi isso que lhe perguntei. E sabe o que me disse? Minha mulher é muito franca. Porque gosta de um outro.

Jayme sentiu a garganta secca:

— Um outro?

— Sim, um sujeito desconhecido aqui no nosso meio, que veiu ha pouco da Europa, cujo nome ignoro, que ella conheceu por intermedio da familia do constructor Fernandes. Já me haviam contado, mas eu não tinha acreditado. Apertei-a e ella confessou.

Jayme pegou o bebedo nas mãos. E olhando-o bem na face:

— Jura que sua mulher lhe disse isso?

O outro, apezar do estado de quasi inconsciencia em que se encontrava, estranhou o gesto:

— Hom'essa! Julga que eu tenha necessidade de enganal-o? Disse, sim senhor. E agora quer que o desquite seja pronunciado.

Jayme não dormiu o resto da noite. Na manhã seguinte, telephonou a Mme. Fernandes para contar a estranha novidade. Angela já sabia. Mas como? Por ella mesma, por Maria Luiza que lá havia estado, na vespera. Porém o mais interessante é que o que tinha determinado tudo aquillo fôra a carta de Jayme, *rompendo*.

— A minha carta? fez Jayme transtornado.

— Sem duvida. A sua carta... a sua confissão.

— Mas eu rompi!

— Está enganado. Você confessou. Maria Luiza está contentissima. Ella esperava apenas isso — que você confessasse.

Jayme não sabia o que fazer, o que pensar. Em todo caso perguntou á Angela quando poderia ver Maria Luiza.

— Logo que o desquite seja pronunciado, jantaremos juntos no Copacabana — disse ella.

V

Não é só em Paris que os processos de divorcio correm com rapidez para gaudio... dos americanos que ali se divorciam. No Rio tambem succede ás vezes a mesma coisas... O desquite dahi a dias estava declarado. E a emoção de Jayme ao encontrar Maria Luiza de novo no Cassino foi extraordinaria.

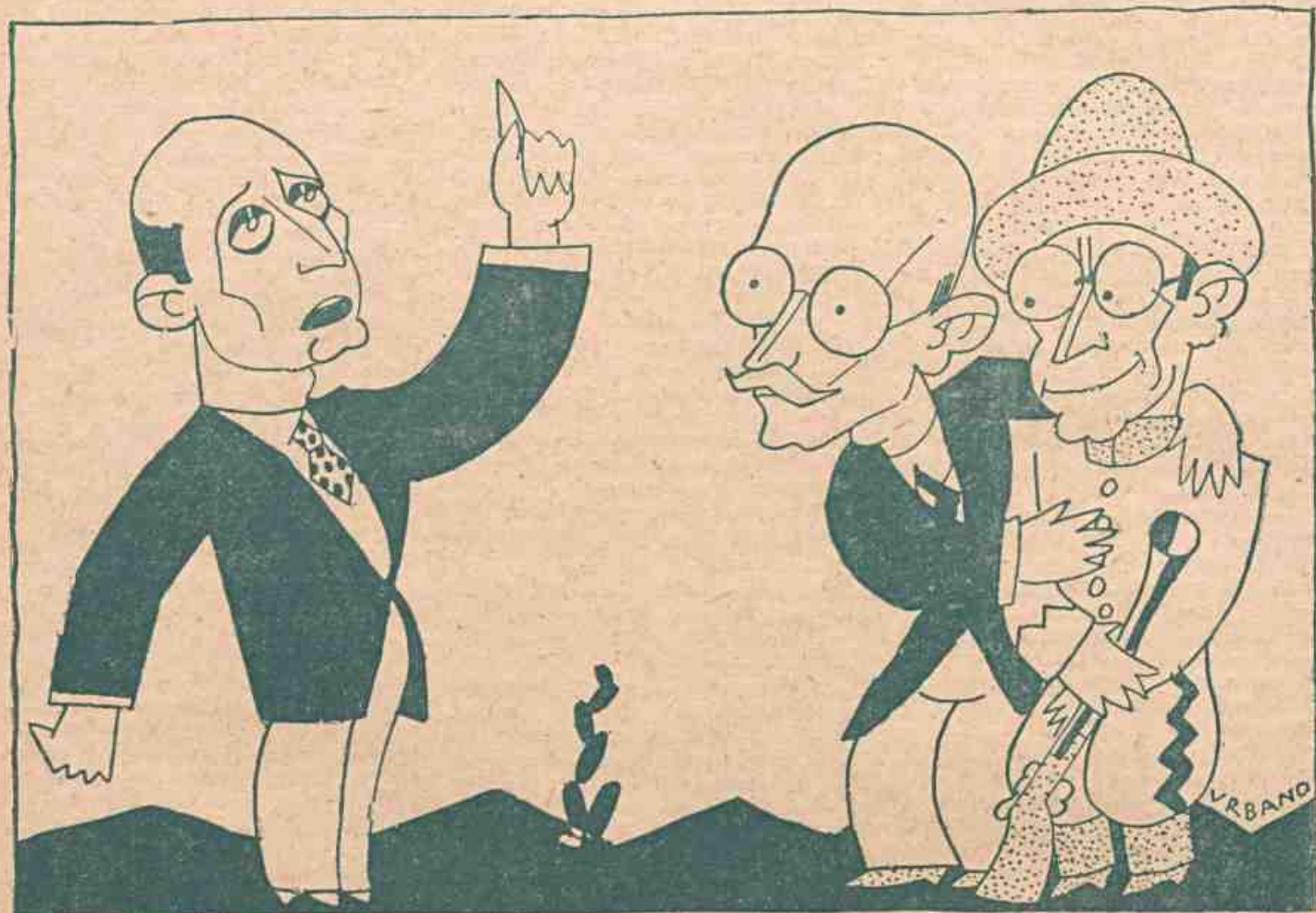
Após o jantar, presidido por Angela, levantaram-se todos para uma volta aos salões de jogo. Angela precipitou-se para a roleta, o marido atraz. Jayme acompanhou Maria Luiza até a grande varanda que dá para o fundo. Em frente, uma montanha negra avultava, no silencio da noite. Approximaram-se do parapeito. Elle chegou-se mais para ella. Os grandes olhos de Maria Luiza luziram cheios de doçura. O rapaz pegou-lhe das mãos.

— Maria Luiza, eu queria tanto dizer-lhe...

Ella levantou para elle a face linda:

— Não, Jayme. E' melhor que não diga nada...

J. A. Baptista Junior

O CANDIDATO BEM AMPARADO

MOREIRA DA ROCHA — Fique você com o povo — ó Mauricio! Eu prefiro o apoio do governador e do Lampeão.

VENDO-A PARTIR

Velas pandas ao ar... Velas partindo,
Calmas e leves, como a leve espuma,
O porto abandonando, uma após uma,
Plácidas vão por sobre o mar infindo...

Linda gaivota de alvacenta pluma,
Ou lyrio branco, mádido, florindo,
Dentre as que vejo céleres fugindo,
Só a primeira me commove, em summa!

Só a primeira... Aquella mais distante,
Que já se perde, além, na immensidade,
O meu olhar não deixa um só instante...

Porque, com ella, surda ao meu reclamo,
Segue tambem a minha mocidade
Humanisada na mulher que eu amo!...

(Aracajú) *Lins Cavalcant.*

O YRAPURU'

No mysterio selvagem da floresta,
que a agua do Rio-Mar, potente, banha,
eis que cessa dos passaros a festa
numa espera de musica façanh[illegible] —

E então, sobre o silencio, doce e mesta,
erra uma voz miraculosa, extranha...
A propria aragem não se manifesta,
certo, possuida de emoção tamanha!

Que magica garganta será esta
Que consegue a mudez solemne e augusta
da profunda e amazonica floresta?!

E' o Yrapurú — o Passaro-Magia. —
cujo gorgeio incomparavel custa
o milagre supremo da harmonia!...

Agobar Alvares Coelho.

GRANDE LABORATORIO E PHARMACIA HOMŒOPATHICA

FUNDADOS em 1880 "ALMEIDA CARDOSO" RUA MARECHAL FLORIANO, 11

DE

ALMEIDA CARDOSO & Cia.

Distinguidos com GRANDE PREMIO, a maior recompensa conferida em homœopathia na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Fornecedores da Armada, do Exercito e principaes estabelecimentos medicos e pharmaceuticos

MEDICAMENTOS HOMŒOPATHICOS QUE CURAM

11, Rua Marechal Floriano Peixoto, 11

RIO DE JANEIRO

ALBINGIA — Pó dentifricio. O melhor para limpar os dentes.
ALLIUM SATIVUM — Para abortar a influenza, constipações, tosses e coqueluche;
ALMEIDINA — Para gonorrhéa chronica, recente e suas consequencias.
BALSAMO DE ARNICA — Para golpes, contusões, frieiras e unhas encravadas;
CALENDULINA — Antiseptico: Para lavagem de feridas chronicas e recentes.
CAPIVAROLEUM — Tonico peitoral e organico: Contra anemia em geral.
CARDOSINA — Para tosse, bronchites, dores no peito, costas e lados.
CARDUUS CARDO — Para molestias do coração e hemorrhoidas fluentes;
CARICA AMERICANA — Regularisa o ventre e combate o abuso de purgantes;
CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM — Pó vermifugo: Infallivel contra lumbrigas.
DOLORIFORA — Auxilia o parto, combate as colicas uterinas e das parturientes.
DUARTINA — Tonico Reconstituite: Para a neurasthenia, anemia, dyspepsia e interites.
DYSENTERIUM — Para diarrhéa de qualquer caracter e proveniencia.
ESCROFULINA — Para escrofulas e todas as manifestações de origem escrofulosa;
ESSENCIA BENEDICTINA — Odontalgico. Para dores de dentes e ouvidos.
GYPSUM BRASILIENSE — Facilita a dentição e tonifica as creanças.
HEMORRHAGINA — Para hemorrhoidas e hemorrhagias em geral.
HEMORRHOIDINA — Para hemorroidas em geral.
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — « Tonico reparador »; Para anemia em geral
OPHTALMINA — Para todas as affecções e inflammações da vista.
PROSTATINA — Para inflammações da prostata e da urethra, clareando as urinas;
ROSALINA — Para tosse coqueluche e como preventivo da mesma.
SANABILIS — Para hepatites e calculos biliares.
SANACALLOS — Faz cahir facilmente os callos sem incommodo;
SANCANCRO — Para feridas de mau caracter, chronicas e recentes;
SANACOLICAS — Para colicas intestinaes e do estomago.
SANADIABETTES — Para diabettes saccharina e suas consequencias;
SANAFERIDAS — Para uso externo: Combate feridas chronicas e recentes;
SANAFLORES — Para a leucorrhéa (flores brancas), ou corrimentos da vagina;
SANAGRYPPE — Aborta a influenza e cura constipações com febre e tosse.
SANAINSOMNIA — Para a insomnia e accesos nervosos.
SANANGINA — Para inflammações da garganta e da bocca;
SANAOPIL — Para a opilação ou ankylostomiase.
SANARHEUMA — Para o rheumatismo em geral.
SANASTHMA — Para a asthma hereditaria e adquerida;
SANA SYPHILIS — Depurativo. Para lymphatismo, rheumatismo, molestias da pelle e couro cabelludo;
SANATOSSE — Para tosses e bronchites mesmo os mais rebeldes.
SEZORINA — Para a febre intermittente (sezões ou maleitas)
SUPPURINA — Para as suppurações em geral.
TABLELAXO — « Purgativo e laxativo inofensivo. »

Os medicamentos acima são aconselhados pelos medicos, licenciados pela Saude Publica e acompanhados do modo de se usarem. O nome e o credito de que gosam os nossos productos e a nossa firma, com 48 annos de existencia honrosa e progressiva, são o bastante para que alguns incompetentes procurem confundil-os ou imital-os. Os imitadores costumam agir de preferencia no interior do Brasil onde com mais facilidade encontram incautos consumidores e revendedores pouco escrupulosos que os auxiliam nas mystificações. Os nossos productos, de reconhecida efficacia therapeutica, preferidos pelo publico, são revendidos em frascos fechados, pelas melhores pharmacias, drogarias e estabelecimentos commerciaes de todo o Brasil e distinguem-se facilmente de todos os outros com a marca que os garante « UM ANJO COROANDO UMA AGUIA », que illustra esta publicação, devendo os revendedores e consumidores verificarem si o envoltorio e o frasco contêm a dita marca, firma rua e numero do nosso estabelecimento. Exigindo estes requisitos usará um producto legitimo e garantido. Com a saude, que é a vida, não se deve facilitar. — Executam-se as mais exigentes encommendas de HOMEOPATHIA EM TINTURAS, GLOBULOS, PILULAS E TABLETTES.

HOMŒOPATHIA
ALMEIDA CARDOSO & CIA.
MARCA REGISTRADA
ALMEIDA CARDOSO
A MARCA SUPRA É A GARANTIA DA LIGITIMIDADE DE NÓSSOS PRODUCTOS
CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES
ALMEIDA CARDOSO & Ca
SÓ É LEGITIMA COM ESTA MARCA
RIO DE JANEIRO
EM TODOS OS VIDROS

PREÇOS RAZOAVEIS — Não temos filiaes

11 - RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO - 11

PROXIMO AO LARGO DE SANTA RITA — RIO DE JANEIRO

GUIA PRATICO — Enviamos gratis a quem pedir

AO PUBLICO Tendo chegado ao nosso conhecimento haver no interior do Brasil revendedores que negam a Homoeopathia da nossa marca Um anjo coroando uma aguia para collocarem outra de qualidade inferior, compromettendo a vida dos doentes e o credito da nossa medicina, pedimos procural-a sempre nas boas pharmacias, drogarias e estabelecimentos commerciaes da localidade e quando não for encontrada, dirigir directamente os pedidos á nossa casa. Para facilitar o meio de obtel-a pelo correio e não haver demora na expedição, o pedido deve vir acompanhado da respectiva importancia, de accôrdo com os preços do nosso catalogo que enviamos gratis pelo correio a quem o solicitar. As quantias remettidas pelo correio devem vir em carta registrada com valor declarado ou vale postal. — ALMEIDA CARDOSO & C. — Rua Marechal Floriano Peixoto N. 11 — Rio de Janeiro.

NOTAS DA SEMANA

O CAFÉ, HENRI BÉRAUD E O SR. ARNO KONDER

Hoje, dia endomingado. Acabo de ler um relatorio do governo de São Paulo, dando ao povo do seu Estado e á opinião publica do resto do paiz as informações precisas sobre o desenvolvimento da principal riqueza paulista. Sóbe a quasi um bilhão o numero de pés de café naquella terra privilegiada. São 33.351 as fazendas que exploram a famosa rubiacea. E' o maior celleiro da sua producção. Dali brota e viaja a economia nacional. As suas cidades, as suas villas, as suas aldeias, o luxo, o conforto, o bem estar das collectividades, tudo, tudo se aufere dessa grandeza. São Paulo não se marasma na sua opulencia. Continúa a trabalhar.

Não sei porque, mas não cultivo as estatisticas. A minha memoria tem uma ogerisa especial pelas cifras. Não as retem. Fico, entretanto, surpreso e vou decorando os dados: Fazendas brasileiras, 20.748; italianas, 9.438; portuguezas, 1.242; hespanholas, 955; allemãs, 502; austriacas, 135; diversas nacionalidades, 330. Todas ellas, de anno a anno, fornecem ao mercado internacional, mais de 9.000.000 de saccas de 60 kilos.

São Paulo tem tido varios reis do café. Actualmente, o monarcha é um certo coronel Jeremias Lunsdrvili, cujo nome biblico não impediu que elle se tornasse millionario e argentario poderoso.

Os brasileiros, que não são paulistas, costumam criticar o orgulho da gente de São Paulo. Mas, com franqueza, qual seria o povo tão rico que não se orgulharia de possuir tanta riqueza?

Guardo o relatorio. Elle é precioso. Consola. Dá-me agora a impressão de que São Paulo é o unico pedaço da União que dorme socegado, sem o pesadelo de não poder pagar as formidaveis dividas por elle, isto é, pelos seus governos, contrahidas no estrangeiro e no interior do paiz.

* * *

A proposito de café... Convém accentuar que a sua propaganda na Europa e na America do Norte nos tem custado os cabellos da cabeça e aos olhos da cara. Em Nova York, Chicago, Philadelphia, São Luis, São Francisco da California, Boston, Pittsburg, etc., anda um medico urbanista, cavalheiro estimavel, encarregado de fazer a defesa do café. Que terá arranjado elle, Santo Deus? Não sei. Sei, apenas, que o Sr. Hoover, um dos provaveis futuros presidentes da Republica dos Estados Unidos de Tio Sam, é contra a nossa politica cafeeira e nos ameaça com aborrecimentos amargos, se tiver de occupar a Casa Branca.

Na Europa, vi as consequencias dessa propaganda com os meus proprios olhos. O café da Colombia, de Porto Rico e de São Domingos tem melhor acceitação. O producto é muito inferior, mas como a defesa é intelligente, esse café tem sempre melhor collocação. O "typo Santos", como o chamam os technicos e entendidos, está invariavelmente em ultimo logar.

Henri Béraud, um homem de letras, illustre e brilhante, mas igualmente um jornalista atilado, premio Goncourt de 1926, dizia uma tarde, em Paris, a mim e a Augusto Shaw: — "O Brasil faz uma propaganda errada desse café. Os propagandistas deviam ser, de preferencia, individuos apaixonados, idealistas, capazes de possiveis e impossiveis. São virtudes fundamentaes".

Béraud tinha razão. O que tem annullado o valor dos nossos propagandistas é o excesso de burocracia, em que elles se atolam...

* * *

Por isso mesmo, medito agora na escolha do Sr. Arno Konder, para delegado do Brasil á Exposição Internacional de Sevilha. Não o conheço pessoalmente. Sei, porém, da sua tradição. E' um espirito á americana, joven, emprehendedor, energico, intelligente, vivo, com uma cultura variada e solida, apprehendendo facilmente todos os problemas financeiros e economicos do paiz. Conhece bem os mercados externos. Conhece melhor as nossas possibilidades. Pensa com facilidade e age com rapidez. E, coroando essas virtudes, que lhe são necessariamente inherentes, o Sr. Arno Konder é um patriota, convencido, como Pero Vaz Caminha, que o Brasil dá de tudo desde que lhe não falte a vontade esclarecida de se produzir.

O Sr. Arno Konder é de uma familia de brasileiros distinctos. O seu irmão Adolpho é o governador de Santa Catharina. O seu irmão Victor é ministro da Viação. E o terceiro, Marcos, é um dos homens que mais tem cooperado para os progressos materiaes do povo catharinense. O Sr. Arno anda pelo Brasil, de aeroplano e de hydroavião, a conjugar esforços no sentido de que a representação do Brasil, em Sevilha, seja um acontecimento notavel, digno de figurar nos fastos da nossa historia.

Homem de vontade e de acção, tudo nelle é energia e decisão. Pára sómente o tempo bastante de reflectir e tem paixão accesa pelo Brasil e pelas coisas brasileiras. Ha de ser, na feira colossal de Hespanha, o propagandista que reclamava Henri Béraud.

J. BARBARO.

Nas eleições municipaes de Natal, os democratas conseguiram derrotar tres candidados governistas. Nesta marcha, quando o Sr. Lamartine tiver chegado ao fim do governo, perdeu todos os pareos da prova feminista para a caravana.

Mas, que quer S. Ex.? Metter mulher nestas cousas, é querer mesmo compromettel-os...

5º TORNEIO DE 1928 — SETEMBRO E OUTUBRO

PREMIOS: 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que lhe fique proximo.

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 101

2—2—A *"pedra"*, V. *"peça"* ao *algibebe*.

Ave da Sorte (Bahia)

3—1—O povo *venera* mesmo de *luto* o homem *respeitado*.

Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

2—2—Tudo muito bom, *excepto* a *estima* de D. Almaria para com a filha, que chega a parecer *desprezo*.

Bartholomeu José Apomplo (Camamú, Bahia).

2—1—Dizer que o *"monte"* *"gira"* só por *vicio* de *eloquencia grega*.

Butua Camenas (Conceição do Serro — Minas).

Ao dr. Edmundo Ramalho

1—2—Esteve *ruim* nesta *"cidade"*; fiquei com muita *pena*.

Carioca Desterrado (Victoria, E. Santo)

1—2— *Foi* um *"logar"* bem *arriscado*.

Celio d'Alva (Ponte Nova — Minas)

3—1—*Pensa* e *"nota"* que foi *tratado com benevolencia*.

Dama Verde (Bahia)

2—2—*Deus* vos salve, *"senhora"* *"imperatriz"*.

Dos Santos (Ipameri, Goyaz)

1—3—*Duas vezes* em certo rio de *agradavel* aspecto encontrei um peixe *que tem duas escamas*.

Estudante

1—1—2—Com que *doçura* eu *vi* pronunciada a palavra, á porta de um *sangumario, que só traz mel*.

Gil Vaz (Campinas, S. Paulo)

3—1—*Domina* o *soffrimento* que serás um *soberano*.

Ivanoé A. Netto (Parahyba do Norte)

ENIGMAS CHARADISTICOS

102 a 107

Com extremos dei finaes
(E correu sangue a valer)
No fim da tal derradeira
Pos a prima do total

Dessa simples brincadeira
(Um que o bem não praticou
E que tem prazer acabou).

Vendi tudo por miúdo
Após ajuste de engodo

E fiquei enamorado

Da prima *parte do todo!...*
E' cousa mui verdadeira
Não falo de brincadeira.

Logogryphico (Da L. C. E. — Sergipe).

Gil e Sá eram collegas,
Mas inimigos de facto:
Viviam em harmonia
Assim como o cão e o gato.

Em plena aula de latim,
Em dia de sabbatina,
Foram chamados emfim
Na parte que a mestra ensina.

A professora — risonha
Diz o ponto da questão:
— "Verbo fero" e mais ainda:
"A quarta declinação.

"Os senhores — bons alumnos
"Irão ambos discutir:
"O senhor fica a direita
"E o senhor para o arguir.

"Ficará do lado esquerdo..
"Vamos ver quem vencerá;
"O que melhor discutir,
"Um bello premio terá.

Discursaram meia hora
Cada qual com mais ardor:
E no fim da arguição,
Houve palmas de louvor.

Ambos tiveram bons premios,
Um elogio caloroso,
E o Gil abraçou o Sá
N'um amplexo valoroso.

E desse dia em diante,
Ficaram bons camaradas:
Viam-nos juntos nas aulas,
E tambem nas patuscadas

E desde então nunca mais
Recordaram sua sina:
Tanto tempo separados,
Antes da tal sabbatina!

Von Protozoario (Bahia)

Os extremos — um senhor —
Disse ao todo, sem terceira:
— Eu desejo, neste instante,
Pôr o livrinho que trago,
Sem lida, nem trabalheira,
Debaixo de certa *estante*. —

Mary Sette (Bahia)

A' gentil Deusa dos Seáras

Zé Francisco mui pachola
Já não presta mais p'ra nada;
Não tem certa sua cachola
Por causa da namorada!
Mulher pequena enfeitada
E' meu todo, em fim de contas.
Por serem pequenas, fada,
(Qual de duas bisada) as pontas
— Escreve o Zé á pequena —
"Chego a ficar, se quizeres...
"Ultima de tres mais tres
"E em seguida a primeira,
"Mais bisada a prima (Ceres,
"Duas palavras, nota bem,
Formando numa expressão
A previsão que ao seu Bem
Fez o Zé em conclusão).
"Será esse o triste fim
"Daquelle que muito ama
"O seu Bijou de alfenim:
"Ficar bobo por sua dama!

Sir William Wartón (Rio Grande do Sul).

A Morghora, macaqueando-o

Fim do centro mais final
Fazem este, meu total,
— *Limpeza lá nos quarteis* —
Ou primeira com o fim
Do centro deste chinfrim,
Mais aquella terminal,
(De sentidos bem iguaes)
Nesta terra ou nas finaes.
E que é propria do maruje
Mas não d'outro qualquer cujo.

Alvasco (Recife)

As primas, inversamente,
Sei que fazem terminaes;
Fazemos nós certamente,
Para que, mui facilmente,
Não nos enganem em al,
Ou nos lembremos, que tal!
Mas no todo, francamente,
Não fazemos nós, senhores
Fazem os agrimensores
O *contorno adjacente*.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

CHARADAS ANTIGAS 108 a 117

Curva a cabeça o rapaz—3
Ante a imagem do Senhor
Que, por *piedade*, ali jaz—1
No *acanhado* altar, leitor.

Pan (Da T. E., de S. Luiz Maranhão)

Appliquei com muito geito,—
Lá na casa do seu sogro
O remedio numa *"ave"*,—2
Que comprou com grande *logro*

Violeta (Da A C L. B. — Recife)

— Quem com ferro fere é ferido—2
(Assim diz o rifão antigo)
— Perde o tino, se vê perdido,
Quem perto vive, do perigo.

O *poder* alcança o mais forte,—
O fraco tenha ou não razão.

Em seu favor tudo se nega,
Té a *taboa* de salvação.

Valete de Espadas (Minas)

Indo ao *"Rio"*, de certa villa,—1
Um *"senhor"* de nomeada,—2
Disse á dama: Vá tranquilla
Porque será bem tratada
Porém do hotel se a comida
Não agradar á Madama,
Passe logo, decidida,
P'r'o *"restourante"* da Brahma.

Manet (L. C. P. — São Paulo)

Quando fores á *"galeria"*,—1
Digas ao sr. Salazar
Que compre bonito *"abano"*—2
P'ra a *"barra d'iman"* enfeitar

Oswaldo José Moreira (Sergipe)

Esta cidade é um *abrigo*—2
contra o *partido* Maduro;—2
nella convém abrigar-se
quem sentir-se *mal seguro.*

Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Ia a caminho da *"aldeia"*—2
Quando, de maneira abrupta,
Dá uma queda e fére a *rotula*—2
A *vendedora de fructa.*

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Ao Belves

Quanta alegria,
Que harmonia—1

E quanta *graça*,—1
Tem, quando passa

A se casar,

Um jovem *par!*

Jazbar (A. C. L. B. — Minas)

Solução: *Casal* — Dicc.: S. Fonseca.

Quem vê *"falcão adextrado"*—2
Em tudo que se conversa,
Deve ser achincalhado,
Porém *de* forma diversa.—1

São ruins desse pedestre
Que vendia a prestação,
As *"pelles"*, bicos, bordados,
Importados do Japão.

Antiquario (Da L. C. E. — Sergipe)

Eu bem sei que não *mereço*—2
Os teus carinhos, Hortensia;
Mas se este amor, minha amada,
Eu cantar numa *ballada*—3
Não vejas nisso *insolencia.*

Neptuno (Bahia)

LOGOGRYPHOS 118 e 119

Ao homem que *tem dinheiro*,—1—4—6—8
E' *facil* ir á cidade—7—9—4—3—5
P'ra curar-se da *"doença"*—1—8—3—6—5
Com a *"planta"*. Isto é verdade.—7—2—4—5—8

. . . .

Quem quer ver se possue ouro,
Faz *derassa* no thesouro.

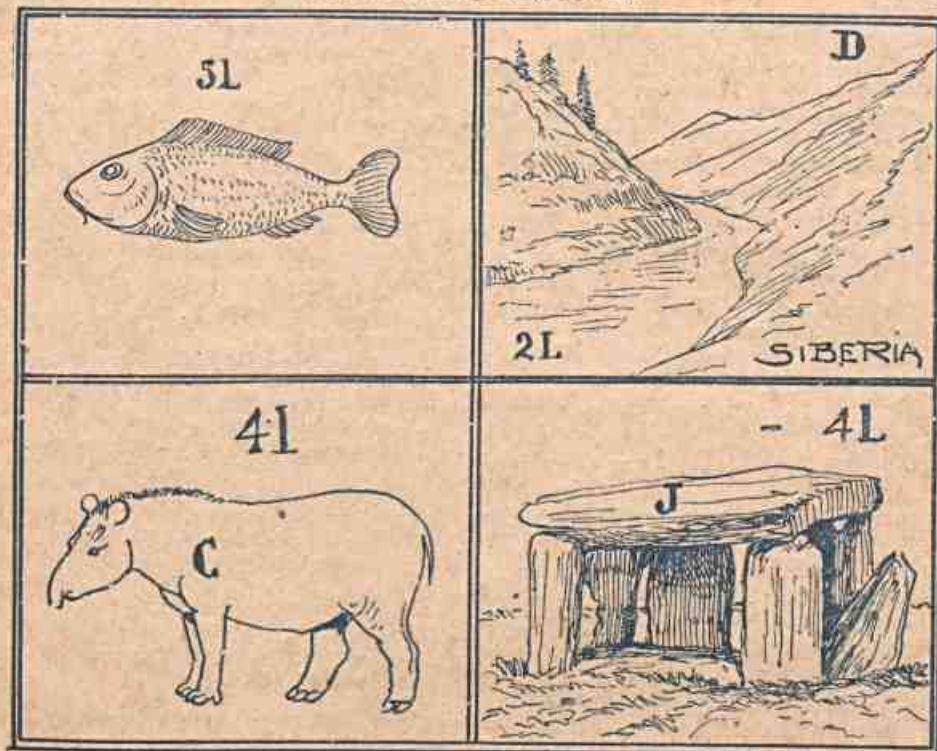
Tenente (Bahia)

Joguei um pequeno *"laço"*—9—4—3
Na manga deste vestido;—9—2—8—4
Ficou parecendo bem
Cousa que *sôava ao ouvido*—3—2—5—7—10

A mulher não se *estimula*—5—6—7—1—10
Com a flôr, de nome liz,
Disse o *"Odorico"* da villa,—8—4—3
Vendo a *"planta"* do Paiz.

Pedro Canetti (Bahia)

215 — Ouvidor; 216 — Engulhoso; 217 — Esbelteza; 218 — Avela; 219 — Civilisado; 220 —Rimbombo; 221 — Calado; 222 — Consolda (con solda); 223 — Alternativa; 224 — Omniparente; 225 — Sapato; 226 — Acredor; 227 — Realmente; 228 — Montanha; 229 Folguedo; 230 — Montenegro; 231 — *Nulla;* 232 — Embarcação; 233 — Ficada; 234 — Contermino; 235 — Cambraia; 236 — Montea 237 — Escolar; 238 — Guardar a fé; 239 — Alibil; 240 — Não ha morte sem achaque.

ENIGMA PITTORESCO 120

Sertaneja (Da T. P. — Floriano, E. do Rio).

PRAZOS

Terminarão: a 6, 11, 17, 19, 21 e 26 de Outubro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do nº. 1.356:

Sahiu em uma das paginas anteriores do *O Malho*, 1.358 ultimo.

SOLUÇÕES

Do n. 1.345:

Ns. 211 — Damasceno; 212 — Moleque; 213 — Lelia; 214 — Concentrado;

DECIFRADORES

Do nº. 1.345:

Jubanidro (S. Paulo), Anhangá (idem), Therezinha (idem), 26 cada; Guaxupé (Curityba), 22; Dama Verde (Bahia), 18; K. Nivete (Recife), 17; Barbazul (S. Paulo), 15; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), Aureo Marques Vidal (idem), 14 cada; Thalia (Rio Grande), 13; Violeta (Recife); 12; Arthano (S. Paulo), 11.

CHARADISTAS ELIMINADOS

Acabamos de riscar do nosso quadro charadistico os seguintes pseudos-collaboradores: Tok-Tuk, Jaguar, Tecelão, Curcius, Amador, Lagarto, Jacy, Vinicius, Marcus, pois, pelo inquerito a que mandamos proceder, ficou verificado que as moradas por elles dadas nenhuma só era verdadeira.

Assim: "A rua da Imperatriz não tem o n. 126; a do Padre Muniz não tem o n. 137 e muito menos o 2º andar, pois as casas d'ahi são todas terreas; o numero mais alto da rua Primeiro de Março é 105 (Pharmacia); a rua das Flores é a rua das Marrecas e não tem o numero 15; o numero 118 da rua da Imperatriz é a loja Oscar Amorim (Agencia Ford) e ninguem d'ahi conhece o sr. Jacintho da Silva

Freire (Jacy), nem no 1º nem no 2º andar; Armindo Vianna (Vinicius) e Vicente Rapinoli (Marcus) não poderiam ser encontrados nas casas da rua do Imperador, cujos numeros tambem não existem, pois a rua começa com o n. 104 e nos logares de 18 e 28 estão o Palacio da Justiça (em construcção), a Igreja de S. Francisco, sua Ordem e seu Hospital, na distancia de um kilometro, todos, mais ou menos".

E por terem sido eliminados ficam sem effeito os trabalhos que, no Torneio Extraordinario, dedicado aos Portuguezes, figuram com os respectivos pseudonymos.

RENOVAÇÃO DE INSCRIPÇÃO. FICHA CHARADISTICA

Desta vez chamamos, a fim de renovarem as suas inscripções de accordo com o que sahiu publicado no numero passado, os seguintes charadistas: Flôr de Liz, Angelica Dobrada, Malmequer, Commandante Golias, Eddie Polo, Conde de la Fére, Pedro Canetti, Judeu Errante, Civilista, Galhofeiro, Yolanda, Judex, todos da Bahia; Klingoros, Radio, Egas Forte, Zé Chaves, de Recife; Esperança, Everest, Luiza, Pata-Choca, de Alagôas.

Todos teem o prazo de 50 dias, a contar de hoje, findo o qual serão eliminados, se não cumprirem essa nova disposição.

Aquelles que quizerem enviar desde já a sua ficha charadistica, poderão fazel-o independente de chamada.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Temos sobre a mesa o n. 116, da *Vida Nova*, hebdomadario de propriedade do dr. João de Abreu. Muito bem organisado, traz um texto excellente, sobresahindo a *Seára de Œdipo*, onde vem uma exacta e detalhada noticia da sessão, de 30 do mez findo, da União Charadistica Brasileira, quando foi recebido o consocio Julio Cardador. Esta noticia está acompanhada de 2 magnificas photographias, em uma das quaes figura o encarregado desta secção. Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

Charadistas, que entre 3 e 10 do corrente, enviaram trabalhos: K. Nivete (Recife), Duas Cobras (Maceió), Paraedes Thaliense (Belém), Moranguinho (S. Paulo), Violeta (Recife), Judex (Bahia), Royal de Beaurevéres.

Moranguinho (S. Paulo) — Felicidades e invejavel lua de mel. Recebemos os trabalhos. Não gostamos d'aquelle em que ha um grande E; a nosso ver está incomprehensivel. Os outros dois estão bons. A administração informa que o preço do nº. atrazado é de 1200 réis. Se continua a não encontrar, ahi, o numero de Agosto, que lhe falta, ella pede que o confrade com ella se entenda directamente.

Judex (Bahia) — O pittoresco enviado parece mais um arabesco chinez, do que outra cousa. Nós, mesmos, não pudemos comprehendel-o.

Alvasco (Recife) — Quando as segundas vias do trabalho chegaram, um já estava publicado e o outro, ainda tivemos tempo de accrescentar a dedicatoria. Em ambos fizemos as alterações precisas para pôl-os de accordo com a orientação, que pretendemos seguir neste torneio e no seguinte, conforme annunciámos.

Principe de Moskova (Bahia) — A 9 do corrente dirigimos-lhe uma carta para a repartição, onde trabalha. Recebeu?

ERRATA

Do n. 1.357:

Charada novissima, de Pizarro: as aspas que estão depois de — *imperio* — devem desapparecer. Dita, de Quiqui: — *fiquei* — não deve ser gryphado. Enigma, de Helio: — *insecto* —, no ultimo verso, deve soffrer grypho e aspas. Antiga, de Estudante: accrescente-se —2— depois de — *luxo* — e —2— depois de — *recompensa*. Logogrypho 81, de Miltuna: o nono verso deve ser substituido por — Um anjo ou "*nympha*".—14—3—2—. Soluções do n. 1.344: 199—é *corado* e não *covado*. Ha outros sem importancia que o leitor dará logo com elles.

MARECHAL

Prevenindo os incendios no Rio

UM NOVO SERVIÇO QUE VEM FACILITAR A TAREFA HEROICA DOS NOSSOS BOMBEIROS

(FIM)

chegada dos soldados do fogo, esses apetrechos devem incontinente entrar em funcção.

Dahi decorre naturalmente a necessidade de serem, periodicamente, visitados os predios onde o serviço de prevenção for exigido, o que vem sendo feito por turmas de officiaes de bombeiros, todos os mezes designados para tão importante trabalho.

O mais interessante é a nova modalidade de beneficios para o Corpo de Bombeiros e para a nossa bella metropole, com o estudo que ás referidas commissões têm desenvolvido, em brilhantes pareceres eivados de suggestões, algumas das quaes, em momento opportuno, serão postas em pratica.

De serviçal com esse caracter, quando dirigidos, além do mais, por intelligencias da cultura da que illustra o Coronel Maximino Barreto, a cujas mãos foi cahir felizmente o commando daquella celebrada corporação, tudo se póde esperar, portanto, em beneficio da cidade.

QUEM **FUMA?**

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro!

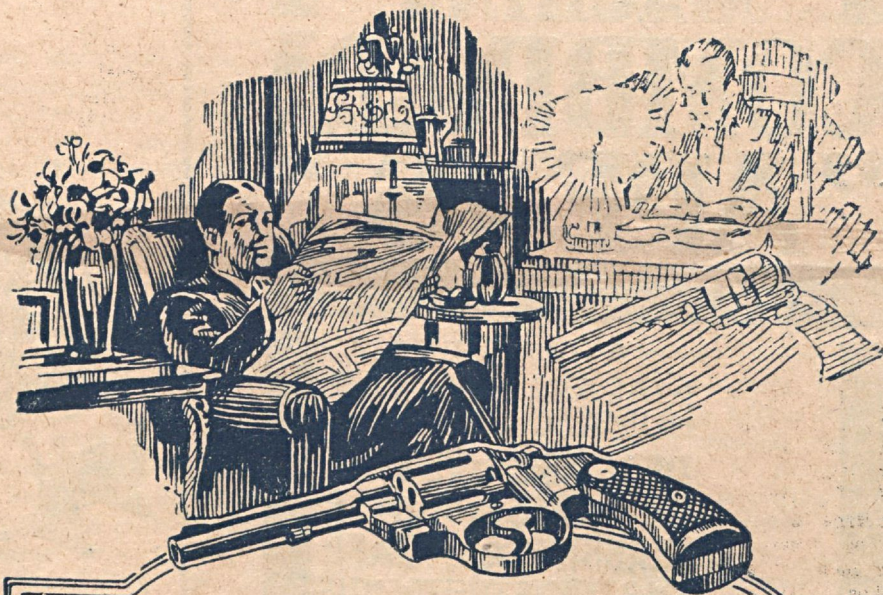
TABAGIL

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario "MEDICINA POPULAR".

RUA S. JOSE' 23

EDUARDO SUCENA — Rio de Janeiro

Leiam a LEITURA PARA TODOS, magazine mensal, editado pela S. A. "O MALHO".

O COLT VAE SEMPRE NA FRENTE

NÃO se póde comparar o COLT de 1836 — o revólver original, com os modernos modelos dos revólveres e pistolas Automaticas COLT Era, entretanto, a arma de maior confiança no seu tempo. Hoje, como noutra hora, elles são excellentes tanto em material como em perfeição de trabalho.

Assim como no desenvolvimento da illuminação artificial, egualmente o COLT levou para o lar, o commercio, as alamedas, as ruas e as estradas os meios de protecção de maior confiança e conforto.

E, depois de apagar as luzes, a companhia attenta do COLT elimina todo o terror dos barulhos nocturnos e o incommodo. Toda a familia sentir-se-á mais segura quando tiver um COLT á mão.

Colt's Patent Fire Arms Mfg. Co.
HARTFOFD, CONN

COLT a arma da Lei e da Ordem

Rio de Janeiro — Sr. Dr. Menezes Doria — Meus cordiaes cumprimentos.

Sabendo que V. S. está em vesperas de regressar para o Paraná, não posso adiar o grato dever de dar meu testemunho do resultado verdadeiramente admiravel alcançado com o tratamento a que V. S. submetteu meu filho José, menor, para cura de hernia pelo processo do Sr. coronel José Joaquim da Costa.

Impossibilitado como estava, o menor, por suas circumstancias especiaes de soffrer o tratamento cirurgico indicado para o caso, foi que por conselho do meu amigo Sr. Dr. Leoncio Corrêa, o fiz levar á sua presença para o tratamento pelo processo Costa.

Se me não bastasse sua declaração, eu teria a dos Drs. Alvaro de Andrade e Ildefonso Cysneiros, que reputaram o menor inteiramente curado. Eu affirmo a V. S. que a hernia desappareceu e que meu filho não sente mais, absolutamente, os incommodos de que padeceu por muito tempo, quasi que privado de movimento. E', pois, com muito jubilo que lhe faço esta declaração, autorisando-o a fazer uso della.

Renovo, com meus votos de feliz viagem, os agradecimentos de um pae sinceramente reconhecido pedindo que os transmitta ao amigo Sr. coronel José Joaquim da Costa.

J. Mattoso Maia Forte

(Firma reconhecida pelo tabellião Azevedo Milanez.)

Juiz do Tribunal de Contas do Estado do Rio e redactor do *Jornal do Commercio*. Residencia: Rua General Andrade Neves, 126 — Nictheroy.

Consultorio: Rua Sto. Antonio, 4 — 3° andar (elevador) em frente ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.

COLLOQUIO ENTRE EIROS E CHARMION

ciaram um cometa "novo", esse annuncio foi geralmente recebido com uma especie de agitação e desconfiança.

Os elementos do astro estrangeiro tendo sido logo examinados, todos os observadores reconheceram, de commum accordo, que a sua marcha devia trazel-o, no perihelio, a uma proximidade quasi immediata da Terra. Houve dois ou tres astronomos de reputação secundaria que sustentaram resolutamente que o contacto era certo. Não te posso descrever o effeito que aquella noticia produziu no mundo. Durante alguns dias recusámo-nos a acreditar numa asserção que a intelligencia humana, materialisada nas considerações mundanas, não podia comprehender. Mas a verdade, quando se trata de um facto de importancia vital, penetra depressa nos espiritos, por mais espessos que sejam. Por fim, toda a gente viu que a sciencia astronomica não mentia.

Esperámos o cometa. Primeiro, a approximação não foi sensivelmente rapida, nem o seu aspecto apresentou nada de notavel. Era de um vermelho escuro, e tinha uma cauda regular. Durante sete ou oito dias o seu diametro apparente não soffreu augmento sensivel; a côr é que variou um pouco. Entretanto, todos os negocios e occupações ordinarias foram abandonados, absorvidos por uma discussão immensa, que se travou entre os sabios relativamente á natureza dos cometas. Os homens mais grosseiros e mais ignorantes elevaram as suas faculdades mesquinhas até áquellas considerações. Os sabios empregaram *então* toda a sua intelligencia, todo o seu saber, toda a sua energia, não para diminuir o receio, não já para sustentar uma theoria predilecta, mas para procurar a verdade; a verdade e nada mais! Consumiram-se a procural-a! Chamaram em altos brados a sciencia perfeita! A verdade ergueu-se na pureza da sua forna e da sua excessiva majestade! Os sabios inclinaram-se e adoraram-na.

A opinião de que pudesse resultar do contacto temido um prejuizo real para o nosso globo ou para os seus habitantes, todos os dias perdia terreno entre os sabios. Fôra demonstrado que a necessidade do nucleo do cometa era muito inferior á das camadas mais altas da nossa atmosphera. A passagem inoffensiva de um visitante semelhante através dos satellites de Jupiter, era um ponto sobre o qual se insistia constantemente e que não serviu de pouco para diminuir o terror. Os theologos, com um zelo animado

(FIM)

pelo medo, persistiam nas prophecias biblicas, explicando-as ao povo com uma rectidão e uma simplicidade, da qual até ali nunca haviam dado exemplo. A destruição final da terra devia operar-se pelo fogo, diziam elles com uma eloquencia que impunha por toda a parte a convicção, — mas os cometas não eram de natureza ignea. Essa verdade, que ninguem ignorava já, punha-nos ao abrigo de receiar, por agora, a grande catastrophe prophetisada.

E' notavel que os erros e os preconceitos populares relativos ás pestes e ás guerras, preconceitos que resuscitavam de cada vez que apparecia um cometa novo, não tivessem figurado então. Parece que o bom senso, fazendo um esforço supremo, derrubára, de repente, do throno a superstição. O excesso do interesse actual havia dado energia até ás intelligencias mais fracas.

Os desastres de pequena gravidade, que podiam resultar do contacto, foram assumpto de laboriosas discussões. Os sabios falavam de ligeiras perturbações geologicas, de alterações provaveis nos climas e, por conseguinte, na vegetação, da possibilidade de influencias magneticas e electricas. Muitos sustentavam que não se produziria effeito algum visivel.

Emquanto estas discussões continuavam, o objecto dellas avançava progressivamente, dilatando-se de um modo visivel e augmentando de esplendor. A' sua approximaião toda a humanidade empallideceu. Suspenderam-se todos os trabalhos terrestres.

Houve uma phase assignalada no curso do sentimento geral: foi quando o cometa attingiu emfim uma grandeza que ultrapassava a de nenhuma apparição de que houvesse memoria. O mundo então, privado da ultima esperança (de que os astronomos podiam ter-se enganado) sentiu toda a certeza da desgraça. O terror tinha perdido o seu caracter chimerico: os corações mais valentes da nossa raça palpitavam de medo, e poucos dias bastaram para converter essas primeiras provações em receios mais intoleraveis ainda.

Não podiamos já applicar ao meteoro estrangeiro as noções ordinarias. Os seus attributos historicos haviam desapparecido; o seu aspecto terrivel opprimia-nos pela *novidade* da emoção. Viamol-o, não já como um phenomeno astronomico no céo, mas como um pesadelo que nos esmagava o coração; como uma sombra medonha, pairando sobre as nossas cabeças. A sua fórma agora era a de um manto gigantesco de chammas vermelhas, sempre estendido sobre a terra em todas as direcções.

Passou mais um dia; os homens respiraram melhor. Era evidente que estavamos já sob a influencia do cometa, e viviamos ainda! Gosavamos até de uma elasticidade de membros e de uma vivacidade de espirito anormaes. A excessiva tenuidade do objecto terrivel era manifesta, porque através delle viamos distinctamente todos os corpos celestes. Ao mesmo tempo, a vegetação, prodigiosamente alterada, augmentava a nossa fé nas palavras dos sabios, que haviam predito aquella circumstancia. Os vegetaes ostentavam repentinamente uma superabundancia de folhagem desconhecida até então.

Passou-se outro dia. O flagello não estava absolutamente sobre nós; mas já se conhecia que o nucleo era a primeira parte do cometa que devia nos tocar. Os homens soffreram então uma alteração nova; a primeira sensação de *dôr* foi o rebate terrivel das lamentações e do horror geral. Esse primeiro sentimento de dôr consistia numa constricção cruel do peito e dos pulmões e numa seccura de pellle insupportavel. Não se podia negar que a nossa atmosphera estava radicalmente atacada; a composição da atmosphera e as modificações a que podia estar sujeita, foram desde logo os pontos de discussão. O resultado do exame foi um estremecimento electrico de terror intraduzivel, através do coração universal do homem.

Sabia-se, desde longo tempo, que o ar que nos envolvia era composto de vinte e uma partes de oxygenio e setenta e nove de azote. O oxygenio, principio da combustão e vehiculo do calor, era absolutamente necessario á manutenção da vida animal e representava o agente mais poderoso e mais energico da natureza. O azote, ao contrario, era improprio para sustentar a vida ou a combustão animal. Do augmento anormal do oxygenio devia resultar a elevação da vitalidade, que nós tinhamos já experimentado. Era a idéa dessa ampliação, continuada e levada ao extremo, que creava o terror. Que devia resultar da extracção total do azote? Uma combustão irresistivel, devoradora, omnipotente, immediata! O cumprimento terrivel e exacto das prophecias flammejantes do Livro Santo.

Preciso de te pintar, Charmion, o desespero frenetico que se apoderou então dos homens? A tenuidade da

materia do cometa, que fôra primeiro a nossa esperança, era agora a nossa desesperação. Na sua natureza impalpavel e gazosa, percebiamos claramente a consummação do destino.

Passou-se ainda um dia; mas esse dia levou comsigo a ultima sombra de esperança! A rapida modificação do ar suffocava-nos; o sangue revolvia-se-nos tumultuosamente nas veias. Os homens, arrebatados num delirio furioso, erguiam os braços inteiriçados para o céo ameaçador, soltando gritos lancinantes.

Comtudo, o nucleo exterminador estava agora sobre nós! Mesmo aqui, no céo, não posso falar disso sem tremer! Serei breve; breve como a catastrophe. Durante um momento, não se viu mais que uma luz estranha, lugubre, que nos envolvia por todos os lados. Depois (prostremo-nos, Charmion, ante a suprema majestade de Deus todo poderoso!), depois ouviu-se um som estrepitoso, que ecoou por toda a terra, tremendo, penetrante, como se houvesse sahido da propria bocca do Creador! E toda a massa de ether, que nos cercava, flammejou de repente, numa labareda intensa, cuja luz maravilhosa e devorante calor não têm nome, nem mesmo entre os anjos, no céo, onde a sciencia é pura!

Assim acabou o mundo.

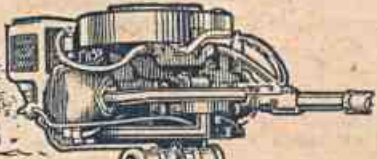
TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA ANTERIOR

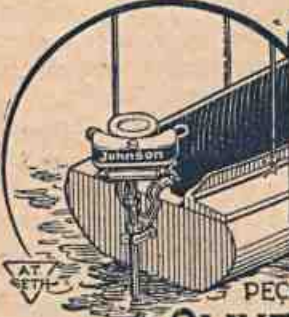
O nosso parlamento andou discutindo o caso das mãos limpas e das mãos sujas.

A questão é por demais melindrosa para se discutir no nosso paiz onde impera o regimen republicano da impunidade, e onde a cadeia só existe para os desprotegidos da sorte.

Para se trazer a limpo o caso das mãos limpas precisaria sujar as mesmas na cara de muita gente...

Os correios aereos do Brasil e as suas ligações com o Exterior

(FIM)

tarde, a companhia, que o governo federal reduzisse essa base para cinco grammas — o que contribuiu para baratear a correspondencia commum de quatro vezes, o preço anterior.

Ainda mais recentemente a companhia requereu ao governo federal que, para attender aos interesses do commercio, permittisse adoptar, "pelo mesmo preço de custo", que a taxa aerea para amostras, encommendas e impressos, fosse calculada, em vez de sobre 12 grammas 50, sobre 50 grammas. Foi, igualmente, deferido. Equivale isso a dizer que, sobre essa especie de correspondencia, houve um barateamento equivalente tambem a quatro vezes mens oa preço anterior.

Essas opportunas providencias, tomadas pela direcção commercial da "Aeropostal", é que ultimamente têm contribuido para o augmento do seu transporte no territorio brasileiro e para o crescimento da nossa correspondencia aerea para o exterior.

E' de esperar, assim, que o publico, comprehendendo os notaveis esforços dessa grande empreza, no sentido de bem servil-o, saiba correspondel-os com uma preferencia natural, resultante, não só da efficiencia e apparelhagem technica dessa companhia, como ainda da regularidade e boa comprehensão do trabalho que lhe tem dado a sua digna directoria.

LADRÕES SUPER-STICIOSOS

PORQUE O URBANO MARQUES SÓ ROUBA DE DIA...

Ha entre os ladrões que campeiam nesta heroica e leal cidade, um grupo delles que vive sob o dominio de uma superstição, respeitando-a com fé e crença verdadeiramente religiosa. Por isso mesmo não poucas vezes cahiram nas mãos das autoridades quando tudo concorria para se salvarem...

Urbano Marques

O Urbano Marques, por exemplo, um velho profissional do furto, frequentador assiduo da Detenção e do xadrez das delegacias, póde ver á noite a joia mais linda e o dinheiro mais seductor, que se porta como o mais honesto cavalheiro. De dia, porém, ao contrario dos seus iguaes, até fructas elle furta... Ha bem pouco o investigador Oswaldo viu-o passar pela rua Conde de Bomfim. Eram duas horas da madrugada. O agente calculou que elle estava agindo... Seguiu-o. O ladrão passou por duas ou tres janellas abertas e nem se deteve a olhal-a. E assim acompanhou-lhe os passos toda a madrugada. Surprehendido, o agente interpellou-o:

— Oh! Urbano estás regenerado?

— Por que?

— Passas assim pelas janellas, indifferente...

— De noite... respondeu elle, sacudindo os hombros...

— Sim, admiro exactamente por ser á noite...

— Ah! então não sabes que só "trabalho" em dia claro?!...

E ante o espanto do policial:

— E' isso mesmo. De noite não faço nada, nem que seja para ganhar uma fortuna...

— E' bôa!...

E attendendo a curiosidade do policial:

— O meu *santo* só me vigia de dia... As tres vezes que "operei" de noite resultou em desastre. Por isso penso assim e me tenho dado muito bem... Ainda hontem o João e o *Penna Leve* foram encanados!...

Para convencer, decisivamente:

— Que diabo, se eu já sei como é o tempero, para que me arriscar?

INVESTIGADOR FONSECA

Apparelho de "jazz-band" para quem quizer se divertir em casa

Leiam a *Illustração Brasileira*, revista mensal de grande formato e luxo.

UM SONHO CÔR DE ROSA...

A VICTORIA DA PERTINACIA

O maior sonho da negrinha Dulce dos Santos sempre foi possuir um vestido de sêda côr de rosa. Mas ha muitos annos vinha ella trabalhando, como domestica, vencendo mesquinhos ordenados que mal lhe davam para pagar o quarto e adquirir vulgarissimas peças de fustão — sem poder realizar o seu grande sonho. Mas, rolando de casa em casa, o Destino levou-a para uma residencia rica de Botafogo, onde ficou servindo como arrumadeira e, como tal, agradou, logo, á patrôa, merecendo-lhe toda confiança.

Logo aos primeiros dias de serviço, Dulce dos Santos apalpou, chorando de alegria, um vestido da côr e do tecido que sempre a empolgaram. Minutos e minutos ella se deixava ficar

Dulce dos Santos

junto ao guarda-roupa, olhando-o, apalpando-o e até beijando-o!

Uma manhã a patrôa sahiu... e, só, nos seus aposentos, Dulce, levando a mais longe a illusão do seu maior desejo, vestiu-o! Em frente ao espelho, achou-se linda, esquecendo o horror da sua physionomia para só ver o vestido, no seu acabamento caprichoso, na alegria dos seus enfeites e na graça estonteante que delle emanava.

No dia seguinte, Dulce desapparecia... desapparecendo, tambem, do guarda-roupa, o esplendido vestido côr de rosa. Dada a falta da criada, verificada a falta do vestido, foi apresentada queixa á policia.

Feitas diligencias, a negrinha foi agarrada com o vestido. Na delegacia, ao ser interrogada, ella confessou o roubo, defendendo-se:

— Eu não sou ladra!...

— Ué! E o vestido?

— Sim, era o meu maior desejo ter um vestido assim!...

— Mas pedisse...

E ella, olhando para a patrôa:

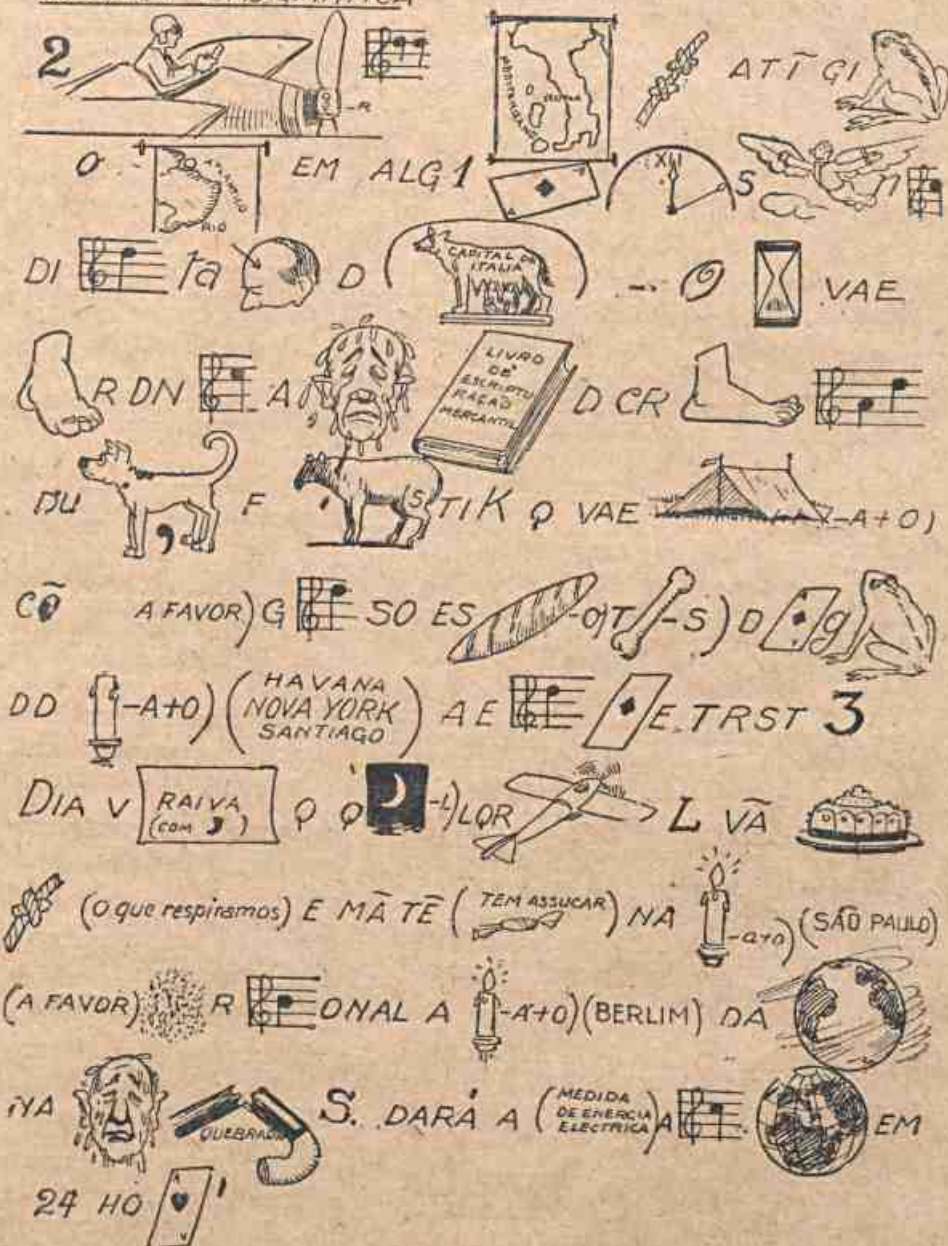
— A senhora me dava?

E enternecendo-a:

— Olhe, fica tão bem em mim. Posso ficar com elle?

E acabou ficando mesmo...

INVESTIGADOR FONSECA.

CRONICA ENYGMATICA

2 -R

ATT GI

O EM ALG1 S

DI ta D (CAPITAL DA ITALIA) -- O VAE

RDN A LIVRO DE ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL D CR

DU F (S)TIK O VAE (-A+O)

CÕ A FAVOR) G SO ES -O)T -S) D

DD (-A+O) (HAVANA NOVA YORK SANTIAGO) AE E.TRST 3

DIA V RAIVA (com) O O -L)LOR L VÃ

(o que respiramos) E MÃ TÊ (TEM ASSUCAR) NA (-A+O) (SÃO PAULO)

(A FAVOR) R ONAL A (-A+O)(BERLIM) DA

¡YA QUEBRADO S. DARÁ A (MEDIDA DE ENERGIA ELECTRICA) A EM

24 HO '

S.O.S.

OS CANTADOR

Quem nunca ouviu um "cantador" dos sertões do nordeste, improvisando ao som da viola cantigas cheias de suave poesia ou de quixotescas fanfarronadas nos descantes no desafio, não póde fazer uma ligeira idéa do que seja a inspiração, a veia poetica desses predestinados da musa cabocla.

Ha uma classe de trovadores que cantam em elogio dos donos da casa onde estão, ou das pessoas presentes, gabando-lhes as boas qualidades, lisonjeando-lhes o amor proprio, inventando-lhes virtudes e até dotes pessoaes de belleza e intelligencia que, muitas vezes, os visados não possuem.

Entre estes elogiadores estão os pobres-cegos que andam de feira em feira cantando dias seguidos e o dia inteiro, implorando a caridade dos ouvintes que, a troco de uma quadra ou uma decima cantada em seu louvor, lhe deixam cahir no fundo do chapéo de couro posto no chão em frente ao cantador, a esmola que sua generosidade determina lhe dar.

A's vezes juntam-se dois desses cantadores-violeiros e, instigados pelos circumstantes que de proposito começam a exaltar o merito e o estro repentista de cada um delles, travam o desafio em que nenhum se quer dar por vencido, replicando sempre ao contendor, até que lhe falte a inspiração, ou fique *entupido* com uma pergunta de resposta difficil que o outro lhe faça.

Lembro-me de que estando uma vez na cidade de Caruarú, no interior de Pernambuco, cidade que o romancista Mario Sette chama de "princeza do sertão", passeando na sua movimentada e concorrida feira semanal, vi um agrupamento de onde se elevavam sons metallicos de chorosa viola.

Approximei-me do grupo que rodeava um pobre-cego já edoso, sentado na calçada da rua, tendo á sua direita um pequeno pallido, franzino, de uns dez annos de idade, e com uns olhos intelligentes e vivos. Era o seu "guia"; talvez até um seu neto.

Estava eu em companhia de minha mulher que nunca havia visto um "cantador" de viola e tinha curiosidade, então, de ouvir aquelle.

Chegámos no instante em que o pobre-cego agradecia, cantando, uma esmola que algum dos circumstantes lhe havia dado, e de modo a provocar o riso. Immediatamente tomei nota dos versos no meu caderno, empregando um "systema tachygraphico" que inventei para meu uso particular...

Dizia o trovador cego assim:

"Deus lhe pague sua esmola
Dada de bom coração,
Que eu aceito o que me *dére*
Seje prata ou tostão.
Não sendo *dinhêro farso*
Arrecebo até vintem;
Não falo com *soberbia*:
Cada *quá* dá o que tem."

Creio que lhe haviam dado um vintem de cobre que estava no meio das moedas de nickel de cem e duzentos réis no fundo do seu chapéo de couro.

Nossa presença foi logo notada pelo "guia" que, disfarçadamente, sem olhar para nós, inclinou-se mais para perto do cego e lhe segredou qualquer cousa ao ouvido.

A viola que não cessára de gemer, monotonamente, alternando accordes da tonica e da dominante, em um menor, parece que se animou de uma nova vida, preludiando qualquer cousa em tom maior.

O cego pigarreou, como para aclarar mais a voz rouquenha, e começou a cantar:

"Agora chegou um *prinspe*
Cum seu chapéo de *palinha*,
Cum seu *pincinêis* nos *óio*,
Frô no peito e bengalinha.
Elle que soffre da vista
Sabe de todas *manêra*
Que é *munto* triste *sê* cego,
Cuma é triste a *ceguêra*.

Vae me *dá-me* uma esmolinha
O' pobre do *cantadô*,
Que não vê a luz do dia
Feita *pru* Nosso *Sinhô*.
Quem não tem pede a quem pode,
Quem póde dá a quem pede;
No mundo tudo é assim,
Que todo os *dia assucede*."

Todos se voltaram para mim esperando meu gesto. Para corresponder á espectativa e satisfazer o pobre-cego atirei uma moeda de mil réis no chapéo do cantador.

Elle ouviu o tinido da moeda batendo sobre as outras no fundo do chapéo, e deu uma leve cotovellada no "guia", o que, certamente, equivalia a perguntar: "Quanto foi"?

— Dez *tões*, segredou logo o pequeno amarellinho e de olhos intelligentes.

No mesmo instante o cantador, humedecendo os labios seccos com a ponta da lingua, improvisou o agradecimento:

"*Crescentada seje* a esmola
Que *dero ô cantadô*
Lá no reino da *gulóra*
Pru Jesus Nosso *Sinhô*.
Os *anjinho le* acompanhe,
Nossa *Sinhora tamém*
Pru toda parte que vá,
Séco seculóro, amem.

Sente-se que o improvisador quiz dizer a phrase latina, naturalmente ouvida em missas e ladainha: "per omnia seculo, seculorum".

ES DO SERTÃO

Os olhos do "guia" que substituiam os do pobre-cego, tinham se fixado um instante sobre minha mulher, e um novo cochicho seu se aninhou na concha cabelluda da orelha do trovador que, com um leve sorriso nos labios, continuou a cantar.

"O *prinspe* deu sua esmola
Com toda sua franqueza,
Farta agora eu *recebê*
A esmola da princeza.
Ella é moça e *fermosa*
Cum seu vestido bordado,
Suas *botina* nos pés,
Seu cabello *pintiado*.

Citada assim com titulos de princeza, moça e "fermosa", minha mulher teve de corresponder á gentileza, naturalmente á minha custa, que lhe passei ás mãos uma outra moeda de prata que ella atirou tambem dentro do chapéo do "elogiador".

O agradecimento em verso cantado não se fez esperar, mal o pobre-cego ouviu o tinir da prata sobre as outras moedas no fundo do chapéo, e à cotovellada inquiridora o "guia" respondeu, á meia voz:

— Outros dez *tões*.

"Indo assim nessa *pisada*
Daqui a pouco *tô rico*,
Compro casa de sobrado,
Roupa e chapéo de dois *bico*.
Deus lhe dê o que deseja,
Munta saude e alegria
E a sua luz dos *óio*
Le guarde Santa Luzia"

Achei prudente ir sahindo, antes que me viesse endereçado outro elogio obrigado á remuneração em prata, mesmo porque tambem não tinha mais moeda de prata no bolso...

Tratando agora dos "cantadores" em desafio cito um que consegui guardar de memoria, assim como a musica que me ficou no ouvido e que chegando em casa escrevi, como aconteceu com a cantiga do pobre-cego a que me referi acima.

Os dois "cantadores", rodeados de ouvintes que applaudiam ora um, ora outro, começaram a cantar, sendo obrigados a "pegar" o ultimo verso da cantiga do adversario para ser o primeiro com que começavam a sua.

"*Seu* Ciliro do Brejão,
Você que é bom na viola,
Cantadô que tem *escola*,
Vae aqui me *arrespondê*:
— *Pruquê, pru* mais que se estude,
A cantar ninguem ensina,
Quem não nasceu com esta sina,
Não chega nunca a aprendê...

Os circumstates applaudiram com bravos, incitando o outro a responder, o que foi feito assim:

Não chega nunca a aprendê...
Quem já não nasceu poeta;
Não diz as *dore secreta*
Si não *fô* bom *cantadô*.
Não é coisa que se compre
Nem com prata, nem com ouro,
Issa pra *nois* é um thesouro
Que nos deu Nosso *Sinhô*."

Novos applausos se ouviram e o primeiro replicou:

— Que nos deu Nosso *Sinhô*,
Diz *vosmincê munto* bem,
Pruquê voz nem todos têm,
Nem todos *sabe cantá*,
E' coisa que vem do berço,
Cumo um dom da natureza;
E' que nem mesmo a belleza
Que não se pode *comprá*."

Os ouvintes bateram palmas e esperaram pelo que diria o outro que não se fez esperar, cantando:

"Que não se póde *comprá*
E' mesmo, mas *pru favô*,
Me diga o *maió amô*
Que a gente tem nesta vida:
E' o *amô* de pae, ou mãe,
Amô de irmã, ou de irmão,
Ou é, sem *cuntestação*,
O *amô* da *mulé* querida."

A pergunta não era facil de responder, e todos se voltaram para o interpellado que não tardou em retrucar:

"O *amô* da *mulé* querida
E' o que mais nos merece,
Pru elle tudo se esquece:
Pae e mãe, irmã e irmão.
Si ha quem assim não pense
Nunca "quiz bem", minha gente,
Mostra que é um *home* doente
E que não tem coração..."

A resposta agradou a todos, que a applaudiram. O proprio adversario achou bem respondido, confessando-o na sua cantiga:

"E que não tem coração
E' *reposta* bem *dereita*
Que toda pessoa aceita
Pru sê a pura verdade.
A sua fama, collega,
E' fama bem merecida
Pode *cantá* toda vida
No sertão ou na cidade."

Pegando logo no ultimo verso o outro agradeceu o elogio com outra gentileza, dando por terminado o desafio:

"No sertão ou na cidade
Eu só senti um *sobrosso*: (1)
Era *cantá cum* esse moço
Cum quem *tou* cantando agora
Mas, porém, elle é *dereito*,
Não deixa verso no chão,
E eu dou *pru* finda a *fonção*
Pruque tenho de *i-me* embora."

O commum, entretanto, das replicas nor-

(1) Medo, receio.

desafios é a satyra ferina, a ostentação de valentia dos contendores que, directa ou indirectamente, atiram doestos reciprocos, fazem ameaças, e ás vezes até se atracam em luta corporal.

Leonardo Motta nas suas apreciadas conferencias, reunidas depois em magnificos livros sobre os nossos "cantadores", cita interessantes trechos de desafios nesse tom quixotesco.

Não é raro que um delles se apresente dizendo:

"Ha vinte *anno* que canto,
Ha trinta toco viola,
Nunca encontrei *cantadô*
Que virasse minha bola.
Eu é que si pego *argum*
Viro logo *pulo* avêsso,
Boto-lhe as *tripa* de fóra
Isso logo no começo."

E que o outro responde:

"Já *trabaiei* de *arfaiate*,
Já fiz *carça* e *palitó*,
Agora *cangaia* e sellas
E' o que fazendo estou.
As *sella* pro meu cavallo
Que é *munto bão andadô*,
A cangaia é pra *botá*
Nas *costa* de um *cantadô*".

O outro não quer tomar a carapuça: mas responde ao pé da letra:

"Já vi um burro cosendo
Roupa de *home* aprомptá;
Mas porém numa viola
Nunca vi burro *tocá*.
Um jumento *fazê* sella
Inda se pode *enxergá*;
Mas o que nunca se viu
Foi nenhum delles *cantá*..."

Não se deu por vencido o contendor que replica logo:

"*Apois* si você *quisé*
Vê esse *causo* tão feio
Não tem mais o que *fazê*
Do que *tomá* meu *conseio*:
Vá na loja de seu Néco,
Lá no Riacho do Meio,
Cante e toque na viola
Bem na frente do *espeio*...

A allusão era clara; mas o outro não se zangou: sorriu e atirou a treplica.

"Eu já fiz isso uma *vêis*
E fiquei *cu* cara dura,
Não queria *acreditá*,
Cuidei que era vista escura;
Quando me *ispiei* no *espeio*,
Seu cara de rapadura,
Em vez da minha pessoa
Vi foi a sua *fegura*..."

A's vezes os animos se exaltam ao ponto de chegarem a vias de facto os cantadores, si não intervêm os presentes, evitando o pugilato.

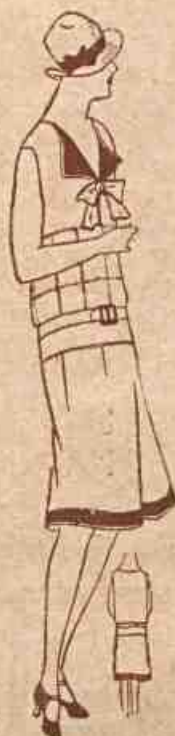
Muito ainda se poderia escrever a respeito dos trovadores do sertão nordestino, destes inspirados aedos que perambulam de feira em feira, improvisando elogios camando de "resposta", ou na toada "corrida" das emboladas, cuja musica sem pausas, quasi, durante muitos compassos de 8 semicolcheias em um tempo binario, com andamento "allegro", mal lhes permitte tomar folego. O espaço, porém, é limitado, e tenho de fazer ponto aqui, quando parece que estou ouvindo, no silencio da noite em que escrevo estas linhas, o som longinquo das violas e a voz arrastada do cantador melodiando:

"Quando o boi fica doente
E' tristeza ou é *sodade*
Isso dá-se *inté c'a* gente
Quando vae lá pra cidade.
O boi chora os *descampado*
Do sertão onde nasceu,
Chora a gente um bem-amado
Que *tá* longe... ou que morreu...
Eh! bóio!..."

Rio, Junho, 1928

E. WANDERLEY

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

Vestido de linho branco guarnecido com linho azul vivo.
Vestido de crêpe de Chine beige, entremeio de renda de guipure e guarnece.
Vestido de linon crême com viezes azues.
Vestido de linho branco, guarnecido com pontos abertos formando quadrado e linho roxo, formando barra e enfeite da gola.
Tailleur de shantung cinzento, guarnecido com preto.
Vestido de voile Branco, a guarnição é feita com plissados do mesmo tecido.

Estão muito em voga, este anno, os vestidos de baile vaporosos, "froufroutants", como dizem as costureiras francezas. Os de filó são os mais apreciados de todos. As saias amplas e vaporosas, formadas por diversas camadas de filó com bastante roda, ou então com babados, uns por cima dos outros e de tons degradés, fazem um feliz contraste com o corpinho que feito de velludo, de taffetas ou de setim ciré, se ajusta perfeitamente ao busto e faz com que elle pareça tanto mais delgado, quanto mais roda tenha a saia. Fazendo lembrar o calice da flôr, emquanto a saia semelha a sua corola, estes vestidos de um estylo novo — e que têm muito de chic — são feitos em geral de filó preto. Ganham por isso mais distincção ainda. No emtanto, para que não entristeçam as reuniões onde forem usados, esses vestidos escuros se alegram sempre, seja com um vivo côr de rosa que sublinha o corpinho, seja com uma flôr que se ponha na cintura ou no hombro. Estas flôres de uma composição inesperada e de desenho encantador, são completamente estylisadas. Duas ou tres longas petalas prolonga-as, fazendo o papel das pontas de fita...! Em velludo, essas dhalias e essas rosas têm admiraveis e quentes reflexos. De gaze, são extremamente delicadas e vaporosas... Dir-se-iam grandes borboletas que tivessem vindo pousar attrahidas pelo brilho dos collares de diamantes e dos broches brilhantes!... As joias têm um papel importantissimo no capitulo dos vestidos da noite de 1928!...

A costureira a cada uma das suas creações reserva-lhe um logar importante: alguns vestidos são combinados para certo collar, certo broche ou fivella de brilhante! Os collares luminosos e brilhantes, de crystal branco e que pomposamente tomaram o nome de "strass", fazem um successo louco! Procuram até desthronar os collares de perolas! Conseguirão elles?... Talvez...

A moda é tão voluvel...

Deve-se, entretanto, reconhecer que elles são menos faceis de usar em todas as occasiões.

O collar de perola não diz mal numa toilette sportiva, emquanto que o collar de brilhante choca usado de dia ou mesmo á noite, quando a toilette não fôr bastante chic. Mas o gosto pela joia está hoje tão enraizado que não é de estranhar se virmos daqui a pouco as moças do commercio irem para o trabalho com o seu collar de brilhante, ou a mundana entrar no mar com um grande collar de brilhantes sobre o seu maillot preto!...

Os cabellos, um pouco mais compridos, estão permittindo o uso dos pentes e travessas deliciosamente guarnecidos com tartaruga incrustada com marcassite, ou então de marfim e vidrilho preto.

M. K.

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

PASTILLES VALDA

METTEI NA BOCCA

cada vez que tendes de evitar os perigos do frio, da humidade, da poeira e dos microbios; logo que començaes a espirar, logo que a Garganta começa a picar ou que tendes oppressão;

se sentis chegar a constipaçao,

UMA PASTILHA VALDA

cujos vapores balsamicos e antisepticos fortalecerão, resguardarão, robustecerão, a Garganta, os Bronchios e os Pulmões.

Tende sempre debaixo de mão as

PASTILHAS VALDA

mas sobre tudo não usae senão

as **VERDADEIRAS** que são vendidas **EM LATAS** com o nome **VALDA**

Encontram-se em toda sas Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1917 SOB O NUMERO 2?2 • FORM : MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.0005 P. PAST.

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrãe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr, qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1ª ordem. Depositarios: **E. DA SILVA NEVES & CIA.** — Rua Ledo 75. — Tele. Nor. 4086. Caixa Postal, 2398. Rio de Janeiro — Um tubo 20$000, pelo correio 21$000.

GRATIS

Póde obter a sua Felicidade e bem estar, pedindo-me o livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

Pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante o franqueio de $300 réis em sellos. — Dirija-se ao Prof. D. O. Licurzi — Uspallata n. 3824 — Buenos Aires — (Republica Argentina).

Cite esta revista.

Nas proximidades do Natal o ALMANACH D'"O TICO-TICO"

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O expoente maximo dos preços minimos

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

RIGOR DA MODA

40$000 Finos sapatos em pellica envernizada, mulatinha, com linda guarnição de fino couro laqué, todo forrado de fina pellica branca, salto cubano medio.

Pelo correio, mais 2$500 por par.

37$000 Lindos e elegantes sapatos em fina pellica preta envernizada, com debrum de couro mégis, salto cubano alto.

45$000 O mesmo modelo em fino couro naco de côr "bois de Rose" claro, com lindo debrum de pellica marron, caprichosamente confeccionado, salto cubano alto.

45$000 Ainda o mesmo modelo, em fina camurça preta, com lindo debrum de pellica preta, salto cubano medio, rigor da moda.

Ultima novidade em alpercatas

Finas e solidas alpercatas de pellica envernizada preta, com lindo florão na gaspea, typo meia pulseira, criação exclusiva da **Casa Guiomar.**

De ns. 17 a 26	8$000
De " 27 a 32	10$000
De " 33 a 40	12$000

O mesmo modelo em lindo couro naco de côr cinza, ou beige palha, tambem com florão e toda forrada.

De ns. 17 a 26	10$000
De " 27 a 32	12$000
De " 33 a 40	14$000

Pelo correio, mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

CALLOS

Maravilhosa descoberta scientifica para acabar com os callos. Uma gota mata a dôr em menos de 3 segundos. E o callo se enruga, desprendendo-se facilmente. Os médicos o declaram milagroso. Cuidado com as imitações! Á venda em toda a parte.

—"GETS-IT"—

Chicago, E. U. A.

HOMENS E SENHORAS

DESEJAIS BRANQUEAR VOSSA PELLE?

A PELLE TORNA-SE BRANCA E TODAS AS MANCHAS DESAPPARECEM PELO SIMPLES METHODO D'UM CHIMICO FRANCEZ

Qualquer senhora ou homem póde ter uma cutis alva, livre de manchas, gorduras, amarellidão, espinhas, irritações, erupções, pontos negros ou outras condições desagradaveis. E' possivel ter uma linda pelle por este methodo simples, cujos resultados se verificam desde a primeira applicação. Producto de effeito admiravel. Envie seu nome e endereço a Jean Rousseau & Co., Chicago — 3104 Michigan Ave; Chicago, Illinois, que lhe remetterão livre de porte as instrucções completas e illustradas.

QUE IDADE TEM A SENHORA?

Escolhei a vossa edade antes de responder.

E isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade.

Use, pois, a

POMADA Onken

VALIOSA DESCOBERTA ALLEMÃ

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada "Onken" no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço fazem desapparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura — Perfume suave e inebriante.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Não a encontrando ahi, peça á Caixa postal, 2996

SÃO PAULO

Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

a hora certa do soffrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e pódem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. E, pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

"A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

Officinas Graphicas d'O MALHO